



## *Relatório Trimestral*

## Sumário

<b>1. Introdução</b> .....	05
<b>2. Indicadores do 3º trimestre de 2008 (agosto a outubro)</b> .....	07
<b>2.1.</b> Quadro de Indicadores de Resultado .....	07
<b>2.2.</b> Quadro de Ações Estruturantes .....	08
<b>2.3.</b> Quadro de Indicadores de Process.....	08
<b>3. Execução dos Indicadores no 3º trimestre de 2008</b> .....	09
<b>3.1.</b> Indicadores de Resultado .....	09
<b>3.1.1.</b> Composição e reposição de equipe .....	09
<b>3.1.1.1.</b> Dias para reposição de equipe .....	09
<b>3.1.1.2.</b> Dias para composição de equipe nova .....	09
<b>3.1.2.</b> Equipe técnica capacitada .....	09
<b>3.1.2.1.</b> Percentual de participação dos técnicos nas capacitações metodológicas dos programas .....	09
<b>3.1.2.2.</b> Percentual de gestores capacitados na metodologia dos programas .....	09
<b>3.1.2.3.</b> Percentual de participação de técnicos e gestores na capacitação geral dos programas de prevenção à criminalidade. ....	10
<b>3.1.3.</b> Desempenho da equipe técnica .....	10
<b>3.1.3.1.</b> Percentual de técnicos acompanhados no desenvolvimento e aprimoramento do plano de melhorias .....	10
<b>3.1.4.</b> Beneficiários atendidos pelos programas de prevenção à criminalidade .....	10
<b>3.1.4.1.</b> Número de atendimentos extrajudiciais em casos de conflito .....	10
<b>3.1.4.2.</b> Número de penas e medidas alternativas incluídas .....	10
<b>3.1.4.3.</b> Número de egressos incluídos no programa de reintegração social .....	11
<b>3.1.4.4.</b> Número de jovens em atendimento regular .....	11
<b>3.2.</b> Ações estruturantes .....	11
<b>3.2.1.</b> Desenvolvimento de produtos técnico-científicos da OSCIP .....	11
<b>3.2.1.1.</b> Implantação de Biblioteca para equipe técnica dos Núcleos de Prevenção à Criminalidade do Estado de Minas Gerais .....	11
<b>3.3.</b> Indicadores de Processo .....	11
<b>3.3.1.</b> Formação, capacitação e avaliação das equipes técnicas .....	11
<b>3.3.1.1.</b> Capacitações metodológicas para as equipes técnicas realizadas .....	11
<b>3.3.1.2.</b> Capacitação geral para técnicos e gestores realizada .....	12
<b>3.3.1.3.</b> Capacitações metodológicas para gestores realizadas .....	12

<b>3.3.1.4.</b> Visitas de intercâmbio realizadas .....	12
<b>3.3.1.5.</b> Relatórios de Visitas de Intercâmbio apresentados .....	12
<b>3.3.1.6.</b> Visitas de acompanhamento do plano de melhorias .....	12
<b>3.3.2.</b> Monitoramento das ações desenvolvidas pelas equipes técnicas em atuação nos NPCs .....	13
<b>3.3.2.1.</b> Visitas de monitoramento para o acompanhamento do Plano de Metas realizadas .....	13
<b>3.3.2.2.</b> Relatórios de análise dos números de atendimentos apresentados .....	13
<b>3.3.2.3.</b> Relatórios de Supervisão Metodológica apresentados .....	13
<b>4. Cronograma das atividades realizadas</b> .....	14
<b>4.1.</b> Capacitações metodológicas para técnicos .....	14
<b>4.2.</b> Visitas para acompanhamento do plano de melhorias .....	14
<b>4.3.</b> Visitas de Monitoramento .....	15
<b>5. Considerações finais</b> .....	16
<b>Anexo I</b> - Cálculo do Nível de execução dos Indicadores de Resultado .....	19
<b>Anexo II</b> - Análise dos números de atendimentos no primeiro trimestre de 2008 .....	41
<b>Anexo III</b> - Análise das visitas de intercâmbio do terceiro trimestre de 2008 .....	48
<b>Anexo IV</b> - Avaliação das Capacitações Metodológicas.....	60
<b>Anexo V</b> - Relatório de Comunicação .....	83
<b>Anexo VI</b> - Relatório do Departamento Pessoal .....	106
<b>Anexo VII</b> - Relatório do Recursos Humanos .....	109
<b>Anexo VIII</b> - Relatórios de Supervisão Metodológica .....	127
<b>Anexo VIII</b> - Relatório do Departamento Financeiro .....	152

## *Relatório de **Plano de Trabalho***

## 1. Introdução

Dentre os muitos instrumentos e medidas de natureza legal e administrativa adotados pelo Governo do Estado de Minas Gerais para a gestão de políticas públicas e o aprimoramento de ações outras empreendidas pelo Estado, destaca-se a criação dos Projetos Estruturadores. Estes se referem a um conjunto prioritário de ações públicas executadas e avaliadas através dos Acordos de Resultados. A utilização desses instrumentos faz parte de uma estratégia de rápido impacto que tem por objetivo modificar o padrão de comportamento da administração pública estadual, imprimindo-lhe um ritmo coerente com a contemporaneidade, próprio de uma gestão eficiente, efetiva e eficaz. (VILHENA et al: 2006).

Com o objetivo de atingir sua perspectiva de governo, externada na frase “Tornar Minas Gerais o melhor Estado para se viver”, o Governo do Estado adotou três estratégias, a saber: 1) Reorganizar e modernizar o setor público estadual; 2) promover, de forma inovadora, o desenvolvimento econômico; e 3) recuperar o vigor político do Estado. Relacionada a estas estratégias apresenta-se uma Agenda de Prioridades expressa em 10 (dez) objetivos prioritários.

Os Projetos Estruturadores surgem inseridos neste planejamento. Além disso, o acordo de Resultados é um “sistema de contratualização adotado pelo governo de Minas Gerais, e tem por objetivo conferir ao Estado maior eficiência, efetividade e transparência na execução de políticas públicas orientadas para o desenvolvimento econômico e social sustentável”. Este Acordo pode ser celebrado entre o Governo do Estado e os Órgãos de Administração Pública Direta, entre os Órgãos de Administração Pública Indireta e as Entidades e unidades administrativas a eles subordinadas.

“Melhorar substancialmente a segurança dos mineiros, especialmente na Região Metropolitana de Belo Horizonte” é um dentre os dez objetivos prioritários do Governo do Estado. Em decorrência desse objetivo constitui-se o Projeto Estruturador “Redução da Criminalidade Violenta em Minas Gerais”.

---

VILHENA, Renata, MARTINS, Humberto Falcão, MARINI, Caio, GUIMARÃES, Tadeu Barreto. O Choque de Gestão em Minas Gerais: Políticas da Gestão Pública para o desenvolvimento. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2006.  
Consulta ao Site: [www.mg.gov.br/portalmg/do/governo](http://www.mg.gov.br/portalmg/do/governo).

Considerado este Projeto, o Governo de Minas, através da Secretaria de Estado de Defesa Social – SEDS, celebrou um Termo de Parceria com o Instituto Elo. Este contrato apresenta um conjunto de ações e metas de responsabilidade da OSCIP, tendo seu conteúdo coerência com a agenda de governo e com os próprios Projetos Estruturadores previamente determinados. Diante disso, a Secretaria de Planejamento e Gestão – SEPLAG, a Secretaria de Estado de Defesa Social e o Instituto Elo definiram, em conjunto, os indicadores e as metas que compõem o Acordo de Resultados a ser cumprido por este último.

A partir disso, este relatório apresenta os resultados dos indicadores e metas previstas para o terceiro trimestre de 2008.

## 2. Quadro de Indicadores do 3º trimestre de 2008 (agosto a outubro)

### 2.1. Quadro de Indicadores de Resultado

QUADRO DE INDICADORES DE RESULTADO – 3º Trimestre de 2008						
Descrição dos Resultados	Indicadores de Resultado	Indicador Físico				
		Peso	Unidade	Meta	Resultado	
1	1.1	Dias para reposição de equipe (D1)	Unidade	≤15	7	
	1.2	Dias para composição de equipe nova (D2)	Unidade	≤30	19,86	
2	2.1	Percentual de participação dos técnicos nas capacitações metodológicas dos programas (P1)	Percentual	≥80	92%	
	2.2	Percentual de gestores capacitados na metodologia dos programas (P2)	Percentual	≥80	94,4%	
	2.3	Percentual de participação de técnicos e gestores na capacitação geral dos programas de prevenção à criminalidade (P3)	Percentual	≥80	89%	
3	3.1	Percentual de técnicos acompanhados no desenvolvimento e aprimoramento do plano de melhorias (P4)	Percentual	≥80	100%	
4	4.1	Número de atendimentos extrajudiciais em casos de conflito (N1)	Unidade	13160*	13519	
	4.2	Número de penas e medidas alternativas incluídas (N2)	Unidade	6300*	7983	
	4.3	Número de egressos incluídos no programa de reintegração social (N3)	Unidade	950*	974	
	4.4	Número de jovens em atendimento regular (N4)	Unidade	14.200	14215	

\* Conforme acordado em reunião entre o Instituto Elo e a Seds/Seplag, os dados de atendimento dos programas CEAPA, Reintegração Social dos Egressos do Sistema Prisional e Mediação de Conflitos, deverão ser contabilizados de forma cumulativa. Posto isso, este relatório apresenta as informações de atendimento seguindo essa diretriz.

## 2.2. Quadro de ações estruturantes

QUADRO DE AÇÕES ESTRUTURANTES – 3º Trimestre de 2008						
Ações Estruturantes		Indicadores de Resultado			Metas	
		Peso	Unidade	Meta	Resultado	
1	DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS DA OSCIP	1.1	Implantação de Biblioteca para equipe técnica dos Núcleos de Prevenção à Criminalidade do Estado de Minas Gerais (B1)	1	Unidade	1

## 2.3. Quadro de Indicadores de Processo

QUADRO DE INDICADORES DE PROCESSO						
Áreas relacionadas		Indicadores de Processo			Metas	
		Unidade	Peso	Meta	Resultado	
1	FORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS EQUIPES TÉCNICAS	1.1	Capacitações metodológicas para as equipes técnicas realizadas (C1)	Unidade	1	4
		1.2	Capacitação geral para técnicos e gestores realizada (C2)	Unidade	1	1
		1.3	Capacitações metodológicas para gestores realizadas (C3)	Unidade	1	3
		1.4	Visitas de intercâmbio realizadas (V1)	Unidade	1	8
		1.5	Relatórios de Visitas de intercâmbio apresentados (R1)	Unidade	1	1
		1.6	Visitas de acompanhamento do plano de melhorias (V2)	Unidade	1	31
2	MONITORAMENTO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELAS EQUIPES TÉCNICAS EM ATUAÇÃO NOS NPCS	2.1	Visitas de monitoramento para o acompanhamento do Plano de Metas realizadas (V3)	Unidade	-	31
		2.2	Relatórios de análise dos números de atendimentos apresentados (R2)	Unidade	-	1
		2.3	Relatórios de Supervisão Metodológica apresentados (R3)	Unidade	-	1

\* Considerada a dificuldade de agendamento de datas, devido ao conjunto de atividades externas da gestora e das equipes técnicas dos programas, a visita ao NPC Montes Claros não foi realizada dentro do prazo previsto.

### *3. Execução dos Indicadores no 3º trimestre de 2008*

#### *3.1. Indicadores de Resultado*

##### *3.1.1. Composição e reposição de equipe*

###### *3.1.1.1. Dias para reposição de equipe (D1)*

Durante o terceiro trimestre de 2008 a média de dias gastos para reposição de equipe foi 7. Dado que o limite de dias para reposição de equipe é igual a 15, conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório (pg. 21), chega-se ao seguinte resultado: 0,46. Como esse valor é inferior a 01 (um), o nível final de execução do indicador é 10.

###### *3.1.1.2. Dias para composição de equipe nova (D2)*

Durante o terceiro trimestre de 2008, a média de dias gastos para composição de equipe nova foi de 19,86 dias. Dado que o limite de dias pré-estabelecido é igual a 30, conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório (pg. 22), chega-se ao seguinte resultado: 0,66. Como esse valor é inferior a 01(um), o nível final de execução do indicador é 10.

#### *3.1.2. Equipe técnica capacitada*

##### *3.1.2.1. Percentual de participação dos técnicos nas capacitações metodológicas dos programas (P1)*

No terceiro trimestre de 2008, conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório (pg. 23), o percentual de participação nas capacitações metodológicas foi de 92%. Isso significa dizer que o indicador teve um nível de execução de 115% e a nota correspondente é 10.

##### *3.1.2.2. Percentual de participação dos gestores nas capacitações metodológicas (P2)*

Conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório (pg. 24), no terceiro trimestre de 2008, o percentual de participação dos gestores nas capacitações metodológicas foi de 97%. Isso significa dizer que o nível de execução final desse indicador foi de 122% com a nota correspondente igual a 10.

### *3.1.2.3. Percentual de participação de técnicos e gestores na capacitação geral dos programas de prevenção à criminalidade (P3)*

Conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório (pg. 25), no terceiro trimestre de 2008, o percentual de participação dos gestores e técnicos na capacitação geral foi de 89%. Isso significa dizer que o nível de execução final desse indicador foi de 111% com a nota correspondente igual a 10.

### *3.1.3. Desempenho da equipe técnica*

#### *3.1.3.1. Percentual de técnicos acompanhados no desenvolvimento e aprimoramento do plano de melhorias (P4)*

No terceiro trimestre de 2008, conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório (pg. 26), 177 técnicos foram acompanhados no desenvolvimento do plano de melhorias. Isso equivale a um percentual de 100% de técnicos acompanhados. Dado que a meta de acompanhamento é de 80%, o nível final de execução desse indicador é igual a 10.

### *3.1.4. Beneficiários atendidos pelos programas de prevenção à criminalidade*

#### *3.1.4.1. Número de atendimentos extrajudiciais em casos de conflito (N1)*

Conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório (pg. 27), até o terceiro trimestre de 2008 o programa mediação de conflitos realizou 13519 atendimentos. Isso equivale à execução de 102% da meta estabelecida e corresponde a uma nota igual a 10.

#### *3.1.4.2. Número de penas e medidas alternativas incluídas (N2)*

Conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório (pg. 28), até o terceiro trimestre de 2008 o programa CEAPA incluiu 7983 novos beneficiários. Isso equivale à realização de 126% da meta estabelecida e corresponde a uma nota igual a 10.

### *3.1.4.3. Número de egressos incluídos no programa de reintegração social (N3)*

Conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório (pg. 29), até o terceiro trimestre de 2008 o programa de Reintegração Social dos Egressos do Sistema Prisional incluiu 974 novos Egressos. Isso equivale à execução de 102% da meta estabelecida e corresponde a uma nota igual a 10.

### *3.1.4.4. Número de jovens em atendimento regular (N4)*

Conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório (pg. 30), no terceiro trimestre de 2008 o programa "Fica Vivo!" atendeu regularmente 14215. Isso equivale a realização de 100,01% da meta estabelecida e corresponde a uma nota igual a 10.

## *3.2. Ações estruturantes*

### *3.2.1. Desenvolvimento de produtos técnico-científicos da OSCIP*

#### *3.2.1.1. Implantação de Biblioteca para equipe técnica dos Núcleos de Prevenção à Criminalidade do Estado de Minas Gerais (B1)*

Conforme previsto no Programa de trabalho de 2008 e descrito no anexo I deste relatório (pg. 31), no terceiro trimestre de 2008 a biblioteca para equipe técnica dos Núcleos de Prevenção à Criminalidade do Estado de Minas Gerais foi implantada no mês de outubro. Isso equivale a realização de 100% da meta estabelecida e corresponde a uma nota igual a 10.

## *3.3. Indicadores de Processo*

### *3.3.1. Formação, capacitação e avaliação das equipes técnicas*

#### *3.3.1.1. Capacitações metodológicas para as equipes técnicas realizadas (C1)*

No terceiro trimestre de 2008, conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório (pg. 32), o Instituto Elo realizou 04 capacitações. Isso equivale à execução de 100% da meta estabelecida e corresponde a uma nota igual a 10.

### *3.3.1.2. Capacitação geral para técnicos e gestores realizada (C2)*

Nos dias 22 e 23 de outubro de 2008 o Instituto Elo realizou a capacitação geral para técnicos e gestores. Isso equivale à execução de 100% da meta estabelecida e corresponde a uma nota igual a 10, conforme o cálculo descrito no Anexo I deste relatório (pg. 33).

### *3.3.1.3. Capacitações metodológicas para gestores realizadas (C3)*

No terceiro trimestre de 2008, conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório (pg. 33), o Instituto Elo realizou 03 capacitações metodológicas para gestores. Isso equivale à realização de 100% da meta estabelecida e corresponde a uma nota igual a 10.

### *3.3.1.4. Visitas de intercâmbio realizadas (V1)*

Conforme cálculo descrito no anexo I deste relatório (pg. 35) e apresentado no relatório de visitas de intercâmbio (Anexo III deste relatório) as 08 visitas previstas para o terceiro trimestre de 2008 foram realizadas. Isso equivale a um percentual de execução de 100%, ou seja, tem nota igual a 10.

### *3.3.1.5. Relatório de Visitas de Intercâmbio apresentado (R1)*

Conforme o cálculo descrito no anexo I deste relatório (pg. 36) o relatório referente às 08 visitas realizadas no terceiro trimestre foi apresentado. Assim visto, o total de relatórios apresentados corresponde à meta estabelecida de forma que o indicador foi totalmente realizado e obteve, por isso, nota 10. O relatório de visitas de intercâmbio corresponde ao Anexo III deste relatório.

### *3.3.1.6. Visitas de acompanhamento do plano de melhorias (V2)*

Conforme o cálculo descrito no anexo I deste relatório (pg. 37) e confirma o quadro de atividades realizadas apresentado no item 04 (pg. 14), o total de visitas realizadas no terceiro trimestre de 2008 corresponde à meta estabelecida. Dessa forma a nota do indicador é 10. O quadro de atividades do item 4.2 apresenta a data em que cada visita foi realizada.

### *3.3.2. Monitoramento das ações desenvolvidas pelas equipes técnicas em atuação nos NPCs*

#### *3.3.2.1. Visitas de monitoramento para o acompanhamento do Plano de Metas realizadas (V3)*

Conforme o cálculo descrito no anexo I deste relatório (pg. 38) e o quadro de atividades realizadas apresentado no item 4.3 (pg. 15), o total de visitas realizadas corresponde à 97% da meta estabelecida de forma que o indicador foi parcialmente cumprido e sua nota final é 9,7.

#### *3.3.2.2. Relatório de análise dos números de atendimentos apresentado (R2)*

Conforme o cálculo descrito no anexo I deste relatório (pg. 39) o indicador foi totalmente cumprido e sua nota final é 10. O relatório de análise dos números de atendimentos encontra-se no Anexo II deste relatório.

#### *3.3.2.3. Relatórios de Supervisão Metodológica apresentados (R3)*

Conforme o cálculo descrito no anexo I deste relatório (pg. 40) o indicador foi parcialmente cumprido e sua nota final é 7,5. Os relatórios de Supervisão Metodológica encontram-se no Anexo VIII deste relatório.

#### 4. Cronograma das atividades realizadas

##### 4.1. Capacitações metodológicas para técnicos

CAPACITAÇÕES METODOLÓGICAS	DATA
Capacitação Metodológica – Programa “Fica Vivo!”	03 de Outubro de 2008
Capacitação Metodológica – Programa de Mediação de Conflitos	08 de Outubro
Capacitação Metodológica – Programa CEAPA e Programa EGRESSO	30 de Setembro e 01 de Outubro
Capacitação Metodológica – Gestores	26 e 27 de Agosto; 23, 24 e 25 de Setembro, 20 e 21 de Outubro

##### 4.2. Visitas para acompanhamento do plano de melhorias

VISITAS PARA ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE MELHORIAS	DATA
Visita para acompanhamento do Plano de Melhorias NPC – Alto Vera Cruz	13/10/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Melhorias NPC – Barreiro	30/09/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Melhorias NPC – Cabana	10/10/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Melhorias NPC – Centro	24/10/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Melhorias NPC – Jardim Felicidade	29/10/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Melhorias NPC – Morro das Pedras	28/10/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Melhorias NPC – Pedreira Prado Lopes	09/10/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Melhorias NPC – Ribeiro de Abreu	17/10/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Melhorias NPC – Santa Lucia	11/09/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Melhorias NPC – Serra	11/09/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Melhorias NPCs – Betim	14/10/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Melhorias NPCs – Contagem	28/10/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Melhorias NPCs – Ribeirão das Neves	23/09/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Melhorias NPC – Sabará	16/09/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Melhorias NPCs – Santa Luzia	12/09/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Melhorias NPC – Vespasiano	17/09/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Melhorias NPCs – Governador Valadares	15/10/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Melhorias NPCs – Ipatinga	06/10/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Melhorias NPC – Juiz de Fora	07/10/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Melhorias NPCs – Montes Claros	26/09/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Melhorias NPC – NPC Uberaba	30/10/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Melhorias NPC – NPC Uberlândia	27/10/2008

## 4.3. Visitas de Monitoramento

VISTAS DE MONITORAMENTO	DATA
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Alto Vera Cruz	22/09/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Barreiro	23/9/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Cabana	11/08/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Centro	13/08/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Jardim Felicidade	12/08/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Morro das Pedras	19/08/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Pedreira Prado Lopes	25/08/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Ribeiro de Abreu	19/08/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Santa Lucia	19/08/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Serra	20/08/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPCs – Betim	11/08/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPCs – Contagem	08/09/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPCs – Ribeirão das Neves	15/09/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPCs – Santa Luzia	13/08/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Vespasiano	18/08/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Sabará	26/08/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPCs – Governador Valadares	29/10/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPCs – Ipatinga	18/09/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPC – Juiz de Fora	08/09/2008
Visita para acompanhamento do Plano de Metas NPCs – Montes Claros	-
Visita acompanhamento do Plano de Metas NPC – NPC Uberlândia	15/10/2008
Visita acompanhamento do Plano de Metas NPCs – Uberaba	11/09/2008

## 5. Resultado Final

A tabela abaixo apresenta cada indicador com sua respectiva nota, peso e cálculo.

LEGENDAS, INDICADORES, NOTAS E PESOS PRESENTES NA FÓRMULA PARA O CÁLCULO DO NÍVEL DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE TRABALHO				
Indicadores do Programa de Trabalho		Nota	Peso	Nota x Peso
B1	Implantação de Biblioteca para equipe técnica dos Núcleos de Prevenção à Criminalidade do Estado de Minas Gerais	10	1	10
C1	Capacitações metodológicas para as equipe técnicas realizadas	10	1	10
C2	Capacitação geral para técnicos e gestores realizada	10	1	10
C3	Capacitações metodológicas para gestores realizadas	10	1	10
D1	Dias para reposição da equipe	10	2	20
D2	Dias para composição de equipe nova	10	2	20
N1	Número de atendimentos extrajudiciais em caso de conflito	10	3	30
N2	Número de penas e medidas alternativas incluídas	10	3	30
N3	Número de Egressos incluídos no Programa de Reintegração Social	10	3	30
N4	Número de Jovens em atendimento regular	10	3	30
P1	Percentual de participação dos técnicos nas capacitações metodológicas	10	2	20
P2	Percentual de participação dos Gestores nas capacitações metodológicas	10	2	20
P3	Percentual de participação dos técnicos e gestores na capacitação geral	10	2	20
P4	Percentual de técnicos acompanhados no desenvolvimento e aprimoramento do plano de melhorias	10	2	20
R1	Relatório de Visitas de intercâmbio entregue	10	1	10
R2	Relatórios de análise dos números de atendimentos apresentados	10	-	10
R3	Relatório de supervisão metodológica apresentado	7,5	-	7,5
V1	Visitas de intercâmbio realizadas	10	1	10
V2	Visitas para acompanhamento do plano de melhorias	10	1	10
V3	Visitas de Monitoramento para o acompanhamento do Plano de Metas realizadas	9,7	-	9,7
<b>Total</b>				<b>310*</b>

\*Esse valor total não inclui os indicadores que não possuem peso, ou seja, R2,R3 e V3.

A partir dos dados acima, a equação apresentada abaixo serve de referência didática para mensurar o nível de execução final do programa de trabalho no terceiro trimestre de 2008.

$$\text{NEPT} = \frac{\sum (\text{NI} \times \text{PI})}{\sum \text{PI}}$$

Onde:

**NEPT** = Nível de execução do Programa de Trabalho

**$\Sigma$**  = Somatório

**NI** = Notas dos Indicadores

**PI** = Pesos dos Indicadores

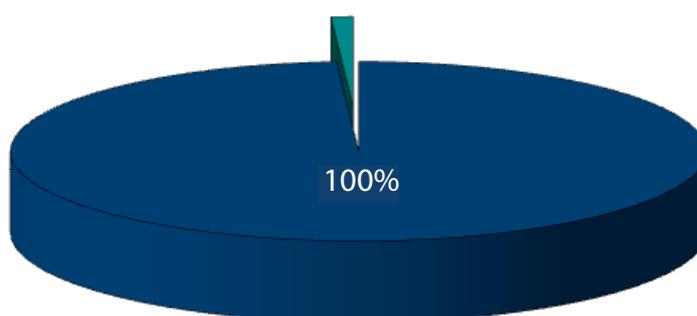
$$\text{NEPT} = \frac{(B_1 \times 1) + (C_1 \times 1) + (C_2 \times 1) + (C_3 \times 1) + (D_1 \times 2) + (D_2 \times 2) + (N_1 \times 3) + (N_2 \times 3) + (N_3 \times 3) + (N_4 \times 3) + (P_1 \times 2) + (P_2 \times 2) + (P_3 \times 2) + (P_4 \times 2) + (R_1 \times 1) + (R_2) + (R_3) + (V_1 \times 1) + (V_2 \times 1) + (V_3)}{1+1+1+1+2+2+3+3+3+3+2+2+2+2+1+1+1}$$

$$\text{NEPT} = \frac{310}{31} = 10$$

O tema da gestão compartilhada exige um trabalho constante de reavaliação e monitoramento das ações desenvolvidas. As possibilidades reais de ampliação dessa forma de se fazer políticas públicas só podem ser delimitadas considerando as transformações recentes ocorridas nas relações entre Estado, Mercado e Sociedade Civil. Assim, diante desse novo paradigma, o Instituto Elo procura desenvolver seu trabalho expondo de forma clara e sistemática os resultados alcançados. Diante disso, a atual formatação das metas estabelecidas no programa de trabalho pactuado entre o Instituto Elo e a Secretaria de Estado de Defesa Social, através da Superintendência de Prevenção à Criminalidade, favorece a avaliação objetiva do desempenho da OSCIP no que se refere à execução das metas.

Dessa forma, considerados os indicadores relativos ao terceiro trimestre do ano de 2008 (agosto a outubro) apreendemos através do desenvolvimento da fórmula descrita acima um nível de execução do programa de trabalho de 10 pontos, que equivale em percentual a 100% de execução das metas, conforme descreve o gráfico abaixo:

**Nível de execução do programa de Trabalho**  
**3º Trimestre de 2008**



## **Anexo I**

### *Cálculo do nível de execução dos indicadores do programa de trabalho*

## Sumário Anexo I

<b>1. Cálculo de execução dos Indicadores no 3º trimestre de 2008</b> .....	21
<b>1.1. Indicadores de Resultado</b> .....	21
<b>1.1.1. Composição e reposição de equipe</b> .....	21
<b>1.1.1.1. Dias para reposição de equipe</b> .....	21
<b>1.1.1.2. Dias para composição de equipe nova</b> .....	22
<b>1.1.2. Equipe técnica capacitada</b> .....	23
<b>1.1.2.1. Percentual de participação dos técnicos nas capacitações metodológicas dos programas</b> .....	23
<b>1.1.2.2. Percentual de gestores capacitados na metodologia dos programas</b> .....	24
<b>1.1.2.3. Percentual de participação de técnicos e gestores na capacitação geral dos programas de prevenção à criminalidade</b> .....	25
<b>1.1.3. Desempenho da equipe técnica</b> .....	26
<b>1.1.3.1. Percentual de técnicos acompanhados no desenvolvimento e aprimoramento do plano de melhorias</b> .....	26
<b>1.1.4. Beneficiários atendidos pelos programas de prevenção à criminalidade</b> .....	27
<b>1.1.4.1. Número de atendimentos extrajudiciais em casos de conflito</b> .....	27
<b>1.1.4.2. Número de penas e medidas alternativas incluídas</b> .....	28
<b>1.1.4.3. Número de egressos incluídos no programa de reintegração social</b> .....	29
<b>1.1.4.4. Número de jovens em atendimento regular</b> .....	30
<b>1.2. Ações estruturantes</b> .....	31
<b>1.2.1. Desenvolvimento de produtos técnico-científicos da OSCIP</b> .....	31
<b>1.2.1.1. Implantação de Biblioteca para equipe técnica dos Núcleos de Prevenção à Criminalidade do Estado de Minas Gerais</b> .....	31
<b>1.3. Indicadores de Processo</b> .....	32
<b>1.3.1. Formação, capacitação e avaliação das equipes técnicas</b> .....	32
<b>1.3.1.1. Capacitações metodológicas para as equipes técnicas realizadas</b> .....	32
<b>1.3.1.2. Capacitação geral para técnicos e gestores realizada</b> .....	33
<b>1.3.1.3. Capacitações metodológicas para gestores realizadas</b> .....	34
<b>1.3.1.4. Visitas de intercâmbio realizadas</b> .....	35
<b>1.3.1.5. Relatórios de Visitas de Intercâmbio apresentados</b> .....	36
<b>1.3.1.6. Visitas de acompanhamento do plano de melhorias</b> .....	37
<b>1.3.2. Monitoramento das ações desenvolvidas pelas equipes técnicas em atuação nos NPCs</b> .....	38
<b>1.3.2.1. Visitas de monitoramento para o acompanhamento do Plano de Metas realizadas</b> .....	38
<b>1.3.2.2. Relatórios de análise dos números de atendimentos apresentados</b> .....	39
<b>1.3.2.3. Relatórios de Supervisão Metodológica apresentados</b> .....	40

## 1. Cálculo de execução dos Indicadores no 3º trimestre de 2008

### 1.1. Indicadores de Resultado

#### 1.1.1. Composição e reposição de equipe

##### 1.1.1.1. Dias para reposição de equipe (D1)

O cálculo de desempenho deste indicador será aferido por meio da seguinte fórmula:

$$N = \frac{\text{Média dos dias gastos para reposição de equipe}}{\text{Limite de dias estabelecido para reposição de equipe}} \quad N = \frac{7}{15} \quad N = 0,46$$

Definido o valor de N, o nível de execução deste indicador será calculado a partir da equivalência entre o percentual de execução e a respectiva nota obtida conforme exemplo:

N	Resultado	Nota atribuída
$N \leq 1$	100%	10
$N = 1,11$	89%	8,9
$N = 1,2$	80%	8
$N = 1,37$	63%	6,3
$N = 1,4$	60%	6
$N = 1,5$	50%	5
$N \geq 2$	0%-	0



### 1.1.1.2. Dias para composição de equipe nova (D2)

O cálculo deste indicador segue o mesmo princípio do anterior, conforme descreve a fórmula abaixo:

$$N = \frac{\text{Média dos dias gastos para composição de equipe nova}}{\text{Limite de dias estabelecido para composição de equipe nova}} \rightarrow N = \frac{19,86}{30} \rightarrow N = 0,66$$

Definido o valor de N, o nível de execução deste indicador será calculado a partir da equivalência entre o percentual de execução e a respectiva nota obtida conforme exemplo:

N	Resultado	Nota atribuída
$N \leq 1$	100%	10
$N = 1,11$	89%	8,9
$N = 1,2$	80%	8
$N = 1,37$	63%	6,3
$N = 1,4$	60%	6
$N = 1,5$	50%	5
$N \geq 2$	0%	0



1.1.2.1. Percentual de participação dos técnicos nas capacitações metodológicas (P1)

Para cada capacitação realizada será aferido o percentual de participação dos técnicos, conforme descrevem as fórmulas abaixo:

$$P = \frac{\text{Número total de técnicos presentes nas capacitações realizadas}}{\text{Número total de técnicos em atuação até a data da capacitação}} \times 100, \quad P = \frac{48^* + 57^{**} + 46^{***}}{49^* + 58^{**} + 57^{***}} \rightarrow \frac{151}{164} \rightarrow P = 92\%$$

$$PF = \frac{\% \text{ de participação de técnicos nas capacitações realizadas (P)}}{\text{Meta percentual de participação (=80\%)}} \times 100 = \frac{92}{80} \rightarrow PF = 115\%$$

Definido o valor de PF, o nível de execução deste indicador será calculado a partir da equivalência entre o percentual de execução e a respectiva nota obtida conforme exemplo:

P	Resultado	Nota atribuída
PF ≥ 80%	100%	10
PF = 72%	72%	7,2
PF = 68%	68%	6,8
PF = 48%	48%	4,8
PF = 0%	0%	0

\* Total de técnicos que participaram da capacitação metodológica do programa "Fica Vivo!"; aferido a partir da lista de presença do evento, dividido pelo total de técnicos em atuação no programa, excluído aqueles de férias ou licença médica.

\*\* Total de técnicos que participaram da capacitação metodológica do programa Mediação de Conflitos; aferido a partir da lista de presença do evento, dividido pelo total de técnicos em atuação no programa, excluído aqueles de férias ou licença médica.

\*\*\* Total de técnicos que participaram da capacitação metodológica dos programas CEAPA e Pr&Esp; aferido a partir da lista de presença do evento, dividido pelo total de técnicos em atuação no programa, excluído aqueles de férias ou licença médica.



### 1.1.2.2. Percentual de participação dos gestores nas capacitações metodológicas (P2)

Para cada capacitação realizada será aferido o percentual de participação dos gestores, conforme descrevem as fórmulas abaixo:

$$P = \frac{\text{Número total de gestores presentes nas capacitações realizadas}}{\text{Número total de gestores em atuação até a data da capacitação}} \times 100, \quad P = \frac{\text{Ago}^* + \text{Set}^{**} + \text{Out}^{***}}{(13+14) + (14+14) + (15+14)} + \frac{84}{(14+14) + (14+14) + (15+15)} \quad \uparrow \quad \uparrow \quad \uparrow \quad P = 97,67\%$$

$$PF = \frac{\% \text{ de participação de gestores nas capacitações realizadas (P)} \times 100}{\text{Meta percentual de participação (=80\%)}} \quad PF = \frac{97,67}{80} \quad \uparrow \quad PF = 122\%$$

Definido o valor de PF, o nível de execução deste indicador será calculado a partir da equivalência entre o percentual de execução e a respectiva nota obtida conforme exemplo:

P	Resultado	Nota atribuída
PF ≥ 80%	100%	10
PF = 72%	72%	7,2
PF = 68 %	68%	6,8
PF = 48 %	48%	4,8
PF = 0%	0%	0

\* Gestores de licença em agosto: Ana Maria Victor e Sílvia letícia.

\*\* Gestores de licença em setembro: Ana Maria Victor e Sílvia letícia.

\*\*\*Gestores de licença em outubro: Ana Maria Victor e Sílvia letícia.

### 1.1.2.3. Percentual de participação de técnicos e gestores na capacitação geral dos programas de prevenção de criminalidade (P3)

Para o cálculo do cumprimento da meta referente à participação de técnicos e gestores na capacitação geral é aferido o percentual de participação destes, por meio das fórmulas abaixo:

$$P = \frac{\text{Número total de técnicos e gestores presentes na capacitação geral}}{\text{Número total de técnicos e gestores em atuação até a data da capacitação}} \times 100, \quad P = \frac{159^*}{178^*} \rightarrow P = 89\%$$

$$PF = \frac{\% \text{ de participação de técnicos e gestores na capacitação geral (P)}}{\text{Meta percentual de participação (=80\%)}} \times 100 \quad PF = \frac{89}{80} \rightarrow PF = 111\%$$

Definido o valor de PF, o nível de execução deste indicador será calculado a partir da equivalência entre o percentual de execução e a respectiva nota obtida conforme exemplo:

P	Resultado	Nota atribuída
PF ≥ 80%	100%	10
PF = 72%	72%	7,2
PF = 68%	68%	6,8
PF = 48%	48%	4,8
PF = 0%	0%	0

\* Para esse dado não é possível desmembrar o cálculo já que a capacitação geral foi oferecida para todos os técnicos e gestores da parceria.

### 1.1.3. Desempenho da equipe técnica

#### 1.1.3.1. Percentual de técnicos acompanhados no desenvolvimento e aprimoramento do plano de melhorias (P4)

A aferição do desempenho desse indicador segue o mesmo modelo do anterior. Assim, as fórmulas apresentadas abaixo descrevem o procedimento adotado no cálculo.

$$P = \frac{\text{Número total de técnicos acompanhados no desenvolvimento e aprimoramento do plano de melhorias}}{\text{Número total de técnicos e em atuação e que deveriam ser acompanhados}} \times 100, \quad \rightarrow \quad P = \frac{177}{177} = 1$$

$$P = 1 \times 100 = 100 \%$$

$$PF = \frac{\% \text{ de técnicos acompanhados no desenvolvimento e aprimoramento do plano de melhorias (P)}}{\text{Meta percentual de acompanhamento (=80\%)}} \times 100 \quad \rightarrow \quad PF = \frac{100}{80}$$

$$PF = 1,25 \times 100 = 125\%$$

Definido o valor de PF, o nível de execução deste indicador será calculado a partir da equivalência entre o percentual de execução e a respectiva nota obtida conforme exemplo:

P	Resultado	Nota atribuída
PF ≥ 80%	100%	10
PF = 72%	72%	7,2
PF = 68 %	68%	6,8
PF = 48 %	48%	4,8
PF = 0%	0%	0



#### 1.1.4. Beneficiários atendidos pelos programas de prevenção à criminalidade

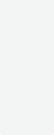
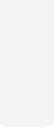
##### 1.1.4.1. Número de atendimentos extrajudiciais em casos de conflito (N1)

Esse indicador descreve uma parte dos atendimentos realizados pelo programa Mediação de Conflitos, especificamente os casos novos e retornos de mediação e orientação. Para mensurar o nível de execução desse indicador será considerada a seguinte fórmula:

$$P = \frac{\text{número de atendimentos realizados no trimestre (P)}}{\text{Meta de atendimentos para o trimestre}} \times 100, \quad \rightarrow \quad P = \frac{13519}{13160} \rightarrow P = 102,72\%$$

Após definido o percentual "P" de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



### 1.1.4.2. Número de penas e medidas alternativas incluídas (N2)

Esse indicador descreve uma parte dos atendimentos realizados pelo programa Central de Acompanhamento de Penas e Medidas Alternativas, especificamente os que se referem aos novos beneficiários incluídos no programa. Para mensurar o nível de execução desse indicador será considerada a seguinte fórmula:

$$P = \frac{\text{número de atendimentos realizados no trimestre (P)}}{\text{Meta de atendimentos para o trimestr}} \times 100, \quad \text{P} = \frac{7983}{6300} \rightarrow \text{P} = 126,71 \%$$

Após definido o percentual "P" de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

#### Percentual de execução      Nota atribuída

100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



### 1.1.4.3. Número de egressos incluídos no programa de reintegração social (N3)

Esse indicador descreve uma parte dos atendimentos realizados pelo programa de Reintegração Social do Egresso do Sistema Prisional, especificamente os que se referem aos novos beneficiários incluídos no programa. Para mensurar o nível de execução desse indicador será considerada a seguinte fórmula:

$$P = \frac{\text{número de atendimentos realizados no trimestre (P)}}{\text{Meta de atendimentos para o trimestre}} \times 100, \quad \text{P} = \frac{974}{950} \quad \text{P} = 102,56\%$$

Após definido o percentual "P" de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



#### 1.1.4.4. Número de jovens em atendimento regular (N4)

Esse indicador descreve uma parte dos atendimentos realizados pelo programa Fica Vivo, refere-se ao número de jovens em atendimento regular. Para mensurar o nível de execução desse indicador será considerada a seguinte fórmula:

$$P = \frac{\text{número de atendimentos realizados no trimestre (P)}}{\text{Meta de atendimentos para o trimestre}} \times 100 \quad \longrightarrow \quad P = \frac{14215}{14200} \quad \longrightarrow \quad P = 100,01\%$$

Após definido o percentual "P" de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



## 1.2. Ações estruturantes

### 1.2.1. Desenvolvimento de produtos técnico-científicos da OSCIP

#### 1.2.1.1. Implantação de Biblioteca para equipe técnica dos Núcleos de Prevenção à Criminalidade do Estado de Minas Gerais (B1)

Esse indicador refere-se à implantação da biblioteca para equipe técnica dos Núcleos de Prevenção à Criminalidade do Estado de Minas Gerais. Para mensurar o nível de execução desse indicador é considerada a seguinte fórmula:

$$P = \frac{\text{Número de bibliotecas implantadas no trimestre (P)}}{\text{Meta}} \times 100 \rightarrow P = \frac{1}{1} \rightarrow P = 100\%$$

Após definido o percentual “P” de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



### 1.3. Indicadores de Processo

#### 1.3.1. Formação, capacitação e avaliação das equipes técnicas

##### 1.3.1.1. Capacitações metodológicas para as equipes técnicas realizadas (C1)

Esse indicador descreve o oferecimento por parte do Instituto Elo das capacitações metodológicas planejadas. Conforme descreve o programa de trabalho apresentado na primeira parte deste relatório, a OSCIP deve oferecer uma capacitação metodológica para cada programa em cada trimestre. Desse modo, a efetividade desse indicador será calculada a partir da fórmula apresentada abaixo:

$$P = \frac{\text{número de capacitações metodológicas realizadas}}{\text{Meta de capacitações metodológicas para o trimestre}} \times 100 \quad \rightarrow \quad P = \frac{4 \times 100}{4} = 100\%$$

Após definido o percentual "P" de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



### 1.3.1.2. Capacitação geral para técnicos e gestores realizada (C2)

Esse indicador descreve o oferecimento por parte do Instituto Elo de uma capacitação geral para técnicos e gestores. A efetividade desse indicador é calculada a partir da fórmula apresentada abaixo:

$$P = \frac{\text{número de capacitações gerais realizadas}}{\text{Meta}} \times 100 \quad \rightarrow \quad P = \frac{1 \times 100}{1} = 100\%$$

Após definido o percentual “P” de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



### 1.3.1.3. Capacitações metodológicas para gestores realizadas (C3)

Esse indicador descreve o oferecimento por parte do Instituto Elo de três capacitações metodológicas para gestores. A efetividade desse indicador é calculada a partir da fórmula apresentada abaixo:

$$P = \frac{\text{número de capacitações metodológicas para gestores realizadas}}{\text{Meta}} \times 100 \quad \rightarrow \quad P = \frac{3 \times 100}{3} = 100\%$$

Após definido o percentual “P” de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



### 1.3.1.4. Visitas de intercâmbio realizadas (V1)

De acordo com o Programa de Trabalho, no segundo trimestre de 2008, o Instituto Elo deve realizar 08 vistas de intercâmbio entre os núcleos objetivando fomentar a troca de experiências entre as equipes dos programas. A efetividade desse indicador é aferida por meio da seguinte fórmula:

$$P = \frac{\text{número de visitas de intercâmbio realizadas}}{\text{Meta de visitas de intercâmbio para o trimestre}} \times 100 \quad \rightarrow \quad P = \frac{8 \times 100}{8} = 100\%$$

Após definido o percentual "P" de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



### 1.3.1.5. Relatório de Visitas de Intercâmbio apresentados (R1)

Esse indicador se refere a uma análise sistemática das visitas de intercâmbio realizadas a partir do relatório padrão apresentados pelos intercambistas ao Instituto Elo. Ele se constitui com uma análise de conteúdo das observações descritas pelos intercambistas. A sua aferição é feita a partir da fórmula abaixo:

$$P = \frac{\text{Número de relatórios apresentados}}{\text{Meta de relatórios previstas o trimestre}} \times 100 \quad \rightarrow \quad P = \frac{1 \times 100}{1} = 100\%$$

Após definido o percentual "P" de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



### 1.3.1.6. Visitas de acompanhamento do plano de melhorias (V2)

Para o terceiro trimestre de 2008, o programa de trabalho determina a realização de 31 visitas, uma para cada núcleo, para o acompanhamento do plano de melhorias. A efetividade desse indicador é mensurada por meio da seguinte fórmula:

$$P = \frac{\text{Número de visitas realizadas}}{\text{Meta de visitas previstas para o trimestre}} \times 100 \quad \rightarrow \quad P = \frac{31 \times 100}{31} = 100\%$$

Após definido o percentual "p" de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



1.3.2. Monitoramento das ações desenvolvidas pelas equipes técnicas em atuação nos NPCs  
1.3.2.1. Visitas de monitoramento para o acompanhamento do Plano de Metas realizadas (V3)

Para o terceiro trimestre de 2008, o programa de trabalho determina a realização de 31 visitas, uma para cada núcleo, para o acompanhamento do plano de melhorias. A efetividade desse indicador é mensurada por meio da seguinte fórmula:

$$P = \frac{\text{Número de visitas realizadas}}{\text{Meta de visitas previstas para o trimestre}} \times 100 \quad \rightarrow \quad P = \frac{30 \times 100}{31} = 97\%$$

Após definido o percentual "P" de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



### 1.3.2.2. Relatório de análise dos números de atendimentos apresentado (R2)

Os relatórios deverão apresentar análises trimestrais da evolução dos números de atendimentos dos programas de prevenção à criminalidade do Estado apontando possíveis tendências tanto com relação ao desempenho dos NPCs individualmente como com relação ao desempenho dos programas de um modo geral. A efetividade desse indicador é analisada a partir da seguinte fórmula:

$$P = \frac{\text{Número de relatórios apresentados}}{\text{Meta de relatórios previstas para o trimestre}} \times 100 \quad \rightarrow \quad P = \frac{1}{1} \times 100 = 100\%$$

Após definido o percentual “p” de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0



### 1.3.2.3. Relatórios de Supervisão Metodológica apresentados (R3)

Os relatórios deverão apresentar análises trimestrais da evolução dos números de atendimentos dos programas de prevenção à criminalidade do Estado apontando possíveis tendências tanto com relação ao desempenho dos NPCs individualmente como com relação ao desempenho dos programas de um modo geral. A efetividade desse indicador é mensurada por meio da seguinte fórmula:

$$P = \frac{\text{Número de relatórios apresentados}}{\text{Meta de relatórios previstas para o trimestre}} \times 100 \quad \rightarrow \quad P = \frac{3^{**} \times 100}{4^*} = 75\%$$

Após definido o percentual “P” de execução do indicador será feita a equivalência entre este e a respectiva nota obtida conforme exemplo abaixo:

Percentual de execução	Nota atribuída
100%	10
95%	9,5
82%	8,2
71%	7,1
69%	6,9
0%	0

\* Número referente aos quatro programas de prevenção em execução nos NPCs: 1. “Fica Vivo!”, 2. CEAPA, 3. PrsEsp, 4. Mediação de Conflitos.

\*\* Neste trimestre, a supervisão metodológica do programa CEAPA não entregou o relatório de supervisão no prazo estabelecido, tendo justificado o não cumprimento deste indicador pelo montante de atividades da supervisão junto à Spec no período de confecção e entrega deste relatório.



## **Anexo II**

### *Análise dos números de atendimento*

## Sumário Anexo II

<b>1. Análise dos números de atendimento nos três primeiros trimestres de 2008 - Comparativo de Resultados - atendimentos realizados pelos programas de prevenção à criminalidade em execução nos NPC's</b> .....	43
<b>1.1.</b> Programa Central de Acompanhamento de Penas e Medidas Alternativas – CEAPA .....	44
<b>1.2.</b> Programa de Mediação de Conflitos .....	45
<b>1.3.</b> Programa “Fica Vivo!” .....	46
<b>1.4.</b> Programa de Reintegração Social do Egresso do Sistema Prisional .....	47

## **1. ANÁLISE DOS NÚMEROS DE ATENDIMENTOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2008 -**

### *Comparativo de Resultados - atendimentos realizados pelos programas de prevenção à criminalidade em execução nos NPCs*

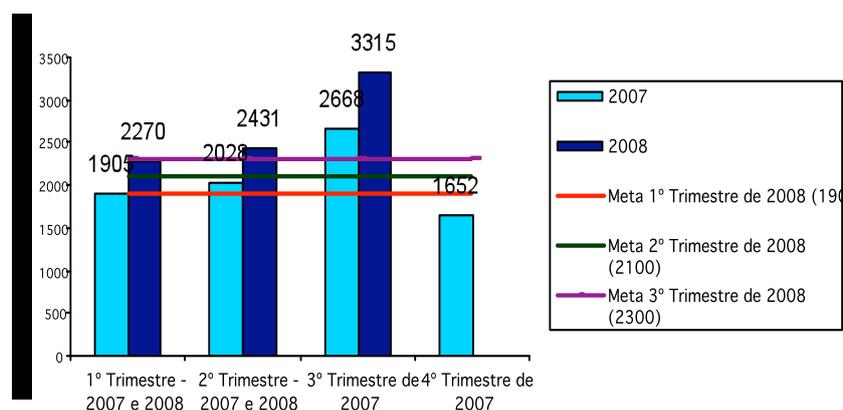
Considerada uma sazonalidade relativa da demanda de atendimentos dos programas de prevenção à criminalidade em execução nos NPCs, consideramos adequada e heurísticamente produtiva a apresentação de um quadro comparativo entre os resultados dos primeiros, segundos e terceiros trimestres de 2007 e 2008. Acreditamos que este procedimento apreende de modo mais acertado a amplitude de variação dos atendimentos destes programas, a permitir com isso principiar a investigação de possíveis fatores intervenientes.

### 1.1. Programa Central de Acompanhamento de Penas e Medidas Alternativas – Ceapa

Programa CEAPA			
Atendimentos realizados nos segundos trimestres de 2007 e 2008			
1º Trimestre			
Meses	2007	2008	Varição
Fevereiro	614	592	-3,58%
Março	660	809	22,58%
Abril	631	869	37,72%
2º Trimestre			
Maio	805	813	0,99%
Junho	602	826	37,21%
Julho	621	792	27,50%
3º Trimestre			
Agosto	891	851	-4,7%
Setembro	880	1215	38%
Outubro	897	1249	39%

Conforme descreve a tabela acima, a comparação entre o terceiro trimestre de 2008 e o terceiro de 2007 revela um aumento médio de cerca de 24% nos números de novos beneficiários incluídos no programa. Nesse último trimestre, os meses de setembro e outubro apresentaram aumentos significativos como relação aos mesmos meses do ano passado.

**Programa CEAPA - Gráfico comparativo 1º, 2º e 3º trimestres de 2007 e 2008**

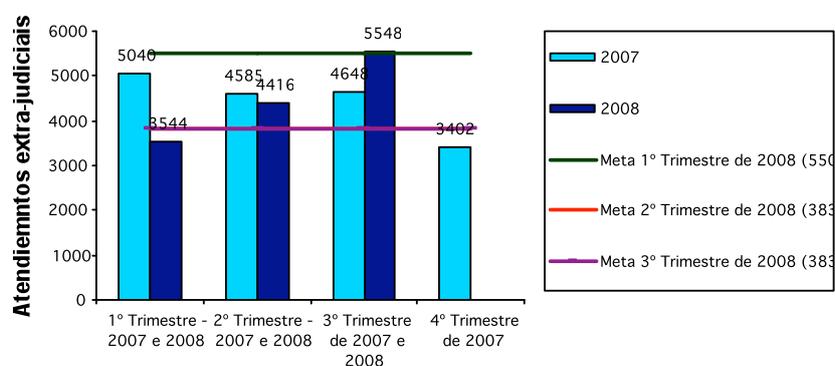


O gráfico anterior apresenta uma comparação dos atendimentos do entre os trimestres, bem como as metas estabelecidas para os trimestres de 2008. Como se pode observar, as metas estabelecidas para o ano de 2008, vêm sendo alcançadas e o número de atendimento deste ano tem superado os resultados obtidos em 2007.

Programa de Mediação de Conflitos			
Atendimentos realizados nos segundos trimestres de 2007 e 2008			
1º Trimestre			
Meses	2007	2008	Varição
Fevereiro	1995	1008	-49,47%
Março	1577	1265	-19,78%
Abril	1468	1281	-12,74%
2º Trimestre			
Maio	1589	1250	-21,33%
Junho	1495	1394	-6,76%
Julho	1501	1772	18,06%
3º Trimestre			
Agosto	1736	1940	11,75%
Setembro	1484	1915	29,04%
Outubro	1428	1693	18,85%

O programa de Mediação de Conflitos apresentou variação positiva de 19,36% na comparação entre os terceiros trimestres de 2007 e 2008 respectivamente. O mês de setembro apresentou a maior variação, cerca de 29%. Assim, no terceiro trimestre de 2007 foram realizados 4648 atendimentos, enquanto em 2008 foram realizados 5548.

**Programa de Mediação de Conflitos - Gráfico comparativo 1º, 2º e 3º trimestres de 2007 e 2008**

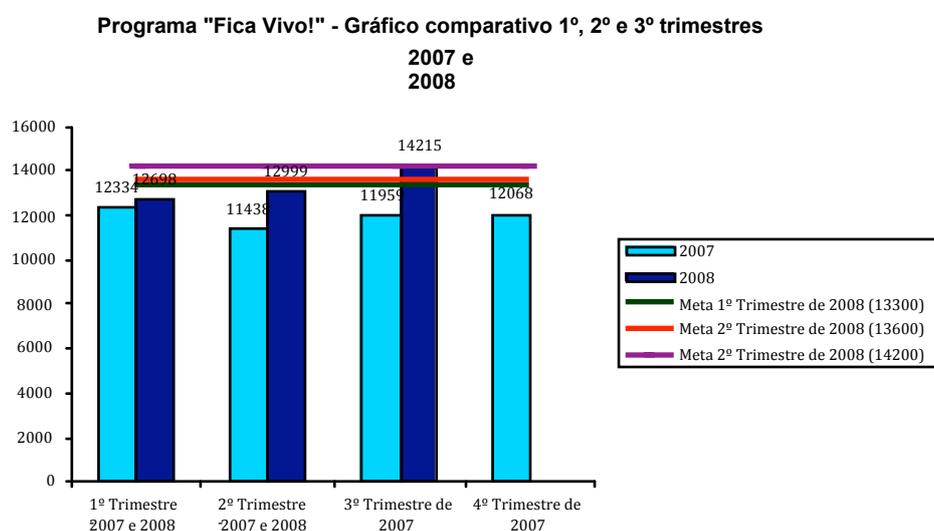


O gráfico, por sua vez, compara as metas e os atendimentos realizados em 2007 e 2008. Como se pode observar, tanto no primeiro como no segundo trimestre de 2007, a quantidade de atendimentos realizados foi maior que a do ano de 2008. Entretanto, no terceiro trimestre de 2008 os atendimentos superaram os de 2007. Pode-se observar, ainda, que houve um aumento na quantidade de atendimentos, comparando-se o segundo e o terceiro trimestre de 2008, respectivamente. Ademais, o número de atendimentos esteve substantivamente acima da meta estipulada para o terceiro trimestre.

## 1.3. Programa "Fica Vivo!"

Programa "Fica Vivo!"			
Atendimentos realizados nos segundos trimestres de 2007 e 2008			
1º Trimestre			
Meses	2007	2008	Varição
Fevereiro	11082	11992	8,21
Março	11571	11936	3,15
Abril	12334	12698	2,95
2º Trimestre			
Maio	11765	12716	8,08
Junho	11930	12956	8,60
Julho	11438	12999	13,65
3º Trimestre			
Agosto	11990	12874	7,3%
Setembro	11620	12981	11,7%
Outubro	11959	14215	18,8%

O programa "Fica Vivo!" apresentou variação positiva média entre os trimestres de aproximadamente 12,6%. O mês de outubro foi o que apresentou a maior variação já que passou de menos de 12 mil jovens em atendimento regular mais de 14 mil.



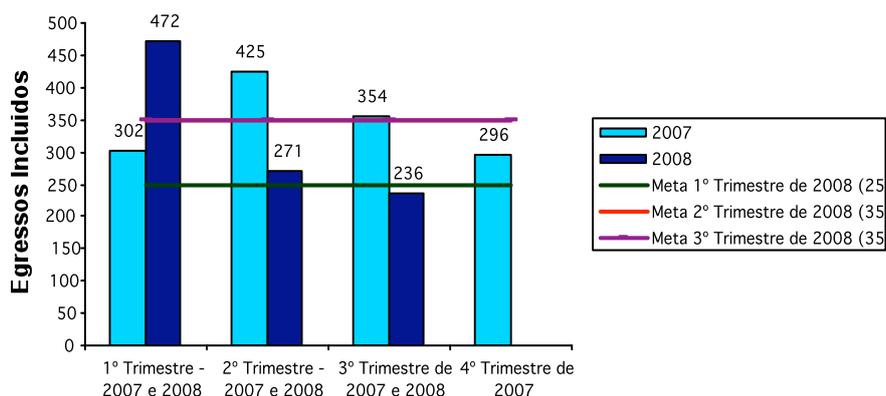
Conforme descreve o gráfico, essa variação foi suficiente para alcançar a meta estabelecida para o terceiro trimestre de 2008. Para esse período a meta era de 14200 jovens em atendimento regular, o programa realizou 14215.

### 1.4. Programa de Reintegração Social do Egresso do Sistema Prisional

Programa de Reintegração Social dos Egressos do Sistema Prisional			
Atendimentos realizados em 2007 e 2008			
1º Trimestre			
Meses	2007	2008	Varição
Fevereiro	84	160	90,48
Março	120	172	43,33
Abril	98	140	42,86
2º Trimestre			
Maio	167	108	-35,33
Junho	134	77	-42,54
Julho	124	86	-30,65
3º Trimestre			
Agosto	103	86	-19%
Setembro	100	67	-49%
Outubro	151	83	-81%

O programa Reintegração Social do Egresso do Sistema Prisional apresentou grande variação negativa na comparação entre o terceiro trimestre de 2007 e 2008. Essa variação foi determinante fundamental para não cumprimento da meta do programa. A redução na comparação do número de incluídos no terceiro trimestre de 2008 em relação a 2007 chega a 33%, sendo que o programa obteve, neste trimestre, 118 incluídos a menos que no mesmo período do ano passado.

**Programa de Reintegração Social do Egresso do Sistema Prisional -  
Gráfico comparativo 1º, 2º e 3º trimestres de 2007 e 2008**



**Anexo III**  
*Análise das visitas de intercâmbio*

## Sumário Anexo III

<b>1. Considerações gerais com relação à análise dos dados relativos aos relatórios padrão de visitas de intercâmbio</b> .....	50
<b>2. Núcleos de prevenção à criminalidade (npc's) envolvidos, com referência aos meses de setembro e outubro de 2008</b> .....	50
<b>3. Intercambistas - responsáveis pelo preenchimento dos relatórios de visitas de intercâmbio</b> .....	51
<b>4. Análise dos tópicos considerados no relatório padrão de visitas de intercâmbio</b> .....	51
<b>4.1. Informações dos NPC's visitantes e NPC's visitados</b> .....	51
<b>4.2. Desafios dos NPC's visitantes - Ações adotadas pelo NPC visitado para vencer os desafios que se apresentam ao NPC visitante</b> .....	51
<b>4.3. Boas práticas observadas no npc visitado com relação à: integração dos programas, captação e manutenção da rede parceira, relações com a comunidade, armazenamento e registro de dados, elaboração e acompanhamento dos projetos desenvolvidos, relacionamento institucional</b> .....	53
<b>4.4. Boas práticas observadas no NPC visitado com relação à Integração dos programas</b> .....	54
<b>4.5. Boas práticas observadas no NPC visitado com relação à Captação e manutenção da rede parceira</b> .....	54
<b>4.6. Boas práticas observadas no NPC visitado com relação às Relações com a comunidade</b> .....	55
<b>4.7. Boas práticas observadas no NPC visitado com relação ao armazenamento e registro de dados</b> ...	55
<b>4.8. Boas práticas observadas no NPC visitado com relação à elaboração e acompanhamento dos projetos desenvolvidos</b> .....	56
<b>4.9. Boas práticas observadas no NPC visitado com relação ao relacionamento institucional</b> .....	56
<b>4.10. Outras práticas adotadas pelo NPC visitado que podem ser replicadas</b> .....	57
<b>4.11. Pontos positivos do NPC Visitado</b> .....	57
<b>4.12. Pontos a serem melhorados no NPC Visitado</b> .....	58
<b>5. Considerações finais</b> .....	58

### **1. Considerações gerais com relação à análise dos dados Relativos aos relatórios padrão de visitas de intercâmbio**

Uma vez que o relatório constitui-se como o único instrumento utilizado para coleta de dados relacionada às Visitas de Intercâmbio e este relatório é caracterizado por questões abertas auto-aplicadas pelo responsável pelas Visitas de Intercâmbio, a análise destes relatórios, consideradas as características deste instrumento, consistirá em uma leitura qualitativa dos dados de acordo com as indagações relativas aos próprios tópicos. A análise não se pautará em uma individualização de deficiências objetivando uma avaliação dos núcleos, uma vez não ser este o objetivo das Visitas de Intercâmbio, mas consistirá fundamentalmente na leitura, e organização das informações coletadas de modo a identificar tendências e pontos de convergência e divergência, assim como procurará apreender informações significativas apontadas pelos responsáveis pelo preenchimento do relatório.

### **2. Núcleos de prevenção à criminalidade (npc's) envolvidos, Com referência aos meses de setembro e outubro de 2008**

<b>3ª RODADA</b>			
	<b>NPC Visitante</b>	<b>NPC Visitado</b>	<b>Data da Visita de Intercâmbio</b>
1	Pedreira Prado Lopes	Montes Claros	29 e 30 de Setembro
2	Ribeirão das Neves – Centro	Juiz de Fora	13 e 14 de Outubro
3	Santa Luzia	Ipatinga	13 e 14 de Outubro
4	Contagem	Uberaba	13 e 14 de Outubro
5	Betim	Juiz de Fora	13 e 14 de Outubro
6	BH Centro	Governador Valadares	27 e 28 de Outubro
7	Barreiro	Uberaba	29 e 30 de Setembro
8	Serra	Governador Valadares	27 e 28 de Outubro

### **3. Intercambistas - responsáveis pelo preenchimento Dos relatórios de visitas de intercâmbio**

	<b>Responsável</b>	<b>NPC que representa</b>	<b>Cargo/Função</b>
1	Corine Juli Ribeiro Lopes	Pedreira Prado Lopes	Técnico Social - Mediação
2	Leonardo	Ribeirão das Neves – Centro	Técnico Social – CEAPA/PrsEsp
3	Enrico Martins Braga	Santa Luzia	Técnico Social – CEAPA/PrsEsp
4	Rafaela Pereira Costa	Contagem	Técnico Social – CEAPA/PrsEsp
5	Vânia Soares	Betim	Técnico Social – CEAPA/PrsEsp
6	João Abdala	BH Centro	Técnico Social – CEAPA/PrsEsp
7	Vanessa	Barreiro	Técnico Social – “Fica Vivo!”
8	Juliana Vieira Galvão	Serra	Técnico Social – “Fica Vivo!”

### **4. Análise dos tópicos considerados no relatório Padrão de visitas de intercâmbio:**

#### *4.1. Informações dos NPC´s visitantes e NPC´s visitados:*

Na terceira rodada de visitas de intercâmbio participaram os núcleos da Região Metropolitana de Belo Horizonte, visitando os núcleos do interior do estado. Dentre esses, foram selecionados técnicos dos programas “Fica Vivo!” (2 técnicos), Mediação de Conflitos (1 técnico) e CEAPA/PrsEsp (5 técnicos).

Foram visitados 5 núcleos do interior: Montes Claros, Ipatinga, Uberaba, Governador Valadares e Juiz de Fora.

#### *4.2. Desafios dos NPC´s visitantes - Ações adotadas pelo NPC visitado para vencer os desafios que se apresentam ao NPC visitante:*

Com relação aos desafios identificados pelos visitantes responsáveis pelo preenchimento dos relatórios de Visitas de Intercâmbio em seu NPC de origem e as ações por eles também identificadas nos NPC´s visitados que foram implementadas objetivando a resolução de questões semelhantes pode-se apreender:

Desafios dos NPC's visitantes apontados pelos responsáveis pelo preenchimento dos relatórios de Visitas de Intercâmbio e ações adotadas pelo NPC visitado para vencer estes desafios		
1	Desafio	Legitimar essa ação do Estado na comunidade (Pedreira Prado Lopes)
	Solução	Respeitar o tempo da comunidade; Aproveitar que a imagem da prefeitura não é bem vista e promover a imagem do Estado; Bater de porta em porta para apresentar o Programa.(Montes Claros)
2	Desafio	Estabelecer limites à atuação do Programa (Pedreira Prado Lopes)
	Solução	Articulação de parcerias que ofereçam serviços paralelos aos ofertados pelos programas, no espaço do núcleo; Divulgação do Programa com material próprio do núcleo; Afirmação da identidade da mediação enquanto técnica autônoma.(Montes Claros)
3	Desafio	Fortalecer e difundir a técnica de mediação de conflitos na comunidade (Pedreira Prado Lopes).
	Solução	Não foram observadas práticas que solucionassem o problema.
4	Desafio	Número reduzido de técnicos (Santa Luzia).
	Solução	Dois técnicos (psicossocial) por programa (Ipatinga).
5	Desafio	Mobilização Comunitária (Santa Luzia).
	Solução	Associação comunitária (AMULV), que foi fomentada pelo PrsEsp (Ipatinga).
6	Desafio	Ampliar o número dos Grupos com egressos (Santa Luzia)
	Solução	Grupos 2x por semana, através de acordo com a VEC (Ipatinga)
7	Desafio	Funcionamento dos arquivos (Santa Luzia)
	Solução	Estruturação por número de inscrição e banco de dados. (Ipatinga)
8	Desafio	Monitoramento da PSC (Santa Luzia)
	Solução	Monitoramento in loco (Ipatinga).
9	Desafio	Reuniões semanais com todos os técnicos (Santa Luzia)
	Solução	Acontecem, mesmo com a demanda do público (Ipatinga).
10	Desafio	Trabalho com Pré-egressos (Santa Luzia e Contagem).
	Solução	Trabalho na penitenciária (Ipatinga e Uberaba) e realização de projetos com os egressos(Uberaba).
11	Desafio	Sistematizar dados para facilitar confecção de Relatório mensal. (Ribeirão das Neves)
	Solução	Planilha de contagem de horas PSC; Arquivos das Instituições parceiras informatizado; Informações alimentadas no banco de dados realizada a cada atendimento (Juiz de Fora)
12	Desafio	Infra-estrutura e espaço físico(Ribeirão das Neves e Betim)
	Solução	Divisão da equipe em dois turnos; Divisórias instaladas em salas; Organização das atividades diárias do Núcleo – plantão de atendimento; agenda pré-definida para funcionamento dos grupos e de algumas entrevistas. (Juiz de Fora)
13	Desafio	Aumento das atividades e ações do NPC (Ribeirão das Neves)
	Solução	Maior número de estagiários; Equipe dividida CEAPA e PrsEsp; Carro exclusivo para os dois Programas(Juiz de Fora)
14	Desafio	Espaço físico adequado para a Realização das atividades do núcleo. (Contagem)
	Solução	Parceria com a prefeitura, para a disponibilização do espaço físico, serviço de Limpeza e pagamento das contas de água e luz. (Uberaba)
15	Desafio	Não há livro de condicional (Contagem)
	Solução	O NPC possui o livro de condicional (Uberaba)
16	Desafio	Dificuldade de parceria com as instituições da rede municipal e com escolas da rede estadual(Betim)
	Solução	Busca pela assinatura do convênio, que regulamenta a implantação do Núcleo, entre o Estado e o Município; Visitas institucionais para apresentar o trabalho desenvolvido pelo NPC; Participação do gestor e equipe técnica em eventos (reuniões, fóruns, conferências, etc.), com o objetivo de dar visibilidade ao NPC e de conhecerem pessoas para contatos futuros.(Juiz de Fora)

17	Desafio	Inserção dos egressos no mercado de trabalho(Betim)
	Solução	Grupo de impulsão - Grupo que reúne representantes de instituições públicas, privadas, organizações do terceiro setor, o NPC de Juiz de Fora e também um representante dos Egressos do Sistema Prisional com o objetivo de discutirem propostas relacionadas à inclusão de egressos no mercado de trabalho. Os encontros do grupo acontecem a cada três meses desde 2006; Parceria com o Ministério do Trabalho; Motivação aos usuários do Programa para que aumentem a escolaridade.
18	Desafio	Entrada da Proteção Social em determinada região do aglomerado. (Serra)
	Solução	Eventos desenvolvidos em parceria, com rua de lazer, documentação e atividades diversas. Em função desta atividade se realizar na rua foi possível atingir muitos jovens da comunidade.(Governador Valadares)
19	Desafio	Relação com o Gepar (Serra)
	Solução	Inúmeras tentativas para estabelecer um contato mais efetivo, inclusive aproximar a comunidade do grupamento. Com a chegada de um novo Tenente que assumiu o comando do grupamento, foi possível estabelecer alguns projetos em conjunto. (Governador Valadares)
20	Desafio	Articulação com a PBH (educação, saúde, assistência social, etc) (Serra)
	Solução	Trabalho da equipe e fundamentalmente da gestora com a prefeitura local, inclusive com o cuidado de adquirir o plano de trabalho da nova gestão que assumirá em 2009 para conhecimento da equipe. (Governador Valadares)

*4.3. Boas práticas observadas no npc visitado com relação à: integração dos programas, captação e manutenção da rede parceira, relações com a comunidade, armazenamento e registro de dados, elaboração e acompanhamento dos projetos desenvolvidos, relacionamento institucional*

No que se refere às boas práticas observadas pelos visitantes responsáveis pelo preenchimento do relatório de Visitas de Intercâmbio no NPC visitado destaca-se o significativo número destas e a eclética composição das mesmas. Uma vez consideradas as características do instrumento de coleta de dados e os objetivos desta análise nos ateremos à exposição dos pontos mais significativos apontados pelos visitantes como boas práticas observadas, agrupadas em acordo com os tópicos sugeridos no relatório padrão, assim como as soluções identificadas para a resolução destes desafios no NPC visitado.

Podemos igualmente destacar, que independente do conteúdo expresso em resposta a estes tópicos, a própria identificação de boas práticas adotadas e a correspondente identificação de soluções adotadas constitui dado significativo e relevante demonstrando a utilidade das Visitas de Intercâmbio enquanto instrumento auxiliar na otimização de processos e rotinas nos Núcleos de Prevenção à Criminalidade (NPC's).

#### 4.4. Boas práticas observadas no NPC visitado com relação à Integração dos programas

Boas práticas observadas no NPC visitado com relação à Integração dos Programas:	
1	Poucas ações conjuntas(Montes Claros)
2	Entendimento das diferenças metodológicas (Montes Claros)
3	Maioria do espaço físico é comum ao núcleo(Montes Claros e Ipatinga)
4	Reunião Semanal (Juiz de Fora e Ipatinga) e Mensal (Ipatinga)
5	GIS – Grupo de Inclusão Social e Olho na Tela (Projeto de Cinema do NPC) (Juiz de Fora)
6	Acolhimento dos usuários (CEAPA e PrsEsp) realizado por todos os técnicos, não seguindo a divisão das equipes(Juiz de Fora)
7	Os Projetos são pensados e desenvolvidos por toda a equipe para todos os usuários (Juiz de Fora)
8	Grupo de Estudos – A cada 15 dias cada programa elabora uma temática a ser trabalhada com toda equipe, temática esta não só ligada aos programas, mas sim o que cada equipe responsável julgar importante de ser discutido.(Uberaba)
9	Encontro para repasses de informações após reunião de gestores.(Uberaba)
10	Técnicos do Programa Egresso são referências em ação e projeto do Programa CEAPA. Ex. uma técnica do Programa Egresso é referência no projeto temático sobre toxicomania do Programa CEAPA.(Juiz de Fora)
11	Diálogo muito próximo entre as equipes, com a construção e divulgação das ações de cada equipe. Esta proximidade possibilita a circulação de informação e auxílio de todos do NPC na construção das atividades de cada Programa. (Governador Valadares)

#### 4.5. Boas práticas observadas no NPC visitado com relação à Captação e manutenção da rede parceira:

Boas práticas observadas no NPC visitado com relação à Captação e Manutenção da Rede Parceira:	
1	Dadas as condições geográficas, maior proximidade relacional com a rede de serviços (Montes Claros)
2	Boa relação com a Associação de Moradores e com a comunidade em geral (Montes Claros)
3	Horário integral de atendimento do núcleo (Montes Claros)
4	Encontro de Rede por regional (Ipatinga)
5	Rede com mais de 200 Instituições cadastradas. (Ipatinga)
6	Monitoramento (Ipatinga)
7	Relação muito boa, não é necessário realizar um contato prévio com as Instituições para os encaminhamentos de PSC (Juiz de Fora)
8	Manutenção realizada através de visitas de monitoramento de cumprimento da PSC (Juiz de Fora)
9	O NPC possui um mapa das Instituições, onde constam a quantidade de beneficiários que cada Instituição pode receber.(Juiz de Fora)
10	Boa parceria com o Conselho de Assistência Social, que repassa para o npc o contato de todas as instituições cadastradas. O monitoramento acontece de 15 em 15 dias, sendo uma vez visita na instituição e outra por telefone.(Uberaba)
11	Visitas de parceria (Uberaba).
12	O NPC até então fez um encontro de rede, pois é neste momento que está tendo maior demanda de instituições cadastradas para recebimento de PSC. Estão com a proposta de realizar um segundo encontro, porém repensando o formato desse encontro. (Uberaba)
13	Estabelecimento de metas no início do ano visando às parcerias a serem conquistadas no decorrer do ano(Juiz de Fora)
14	Implantação de projeto sobre a cultura da paz (Programas Mediação e Fica Vivo) em uma escola que obteve grande repercussão na comunidade. (Governador Valadares)
15	Certa flexibilidade e criatividade para lidar com as resistências que a comunidade apresenta. (Governador Valadares)
16	O NPC tem tentado introduzir projetos e ações que possibilitem uma melhor articulação da rede local.(Governador Valadares)

#### 4.6. Boas práticas observadas no NPC visitado com relação às Relações com a comunidade:

Boas práticas observadas no NPC visitado com relação às Relações com a comunidade:	
1	A equipe consegue fazer com que o programa seja visto como uma oportunidade para a comunidade (Montes Claros)
2	Oferecimento de uma gama de serviços complementares às ações do Programa (Montes Claros)
3	Não é necessário agendamento; as pessoas chegam e são atendidas, dada a demanda sustentável (Montes Claros)
4	Fomento da AMULV (Associação de Mulheres Lutando e Vencendo) (Ipatinga)
5	Fóruns Comunitários (Ipatinga)
6	Trabalho com pré-egressos (Ipatinga)
7	GIS – Grupo de Inclusão Social. São realizadas ações de promoção de cidadania em comunidades escolhidas pelo grupo, que é formado por egressos do sistema prisional (Juiz de Fora)
8	Olho na Tela: Projeto em parceria com a Casa de Cultura local, onde são exibidos filmes para a comunidade e os usuários do NPC (Juiz de Fora)
9	O NPC tenta maior aproximação das instituições via encaminhamento das Penas Pecuniárias (Uberaba)
10	Passeio ciclístico organizado em conjunto com o Gepar que permite a circulação de jovens por territórios demarcados por determinados grupos, bem como a mobilização de jovens de áreas rivais para uma mesma atividade. (Governador Valadares)
11	A equipe da Mediação de Conflitos avaliou a quantidade enorme de casos de pensão alimentícia que chegam ao NPC e percebeu que muitos conflitos são potencializados pela falta de possibilidades formais para geração de renda, principalmente para as mulheres (dificuldade em conciliar o cuidado com os filhos com jornadas de trabalho extensas, etc) Deste modo, foi construído um projeto de cozinha comunitária que tem conseguido bons resultados na região. (Governador Valadares)

#### 4.7. Boas práticas observadas no NPC visitado com relação ao armazenamento e registro de dados:

Boas práticas observadas no NPC visitado com relação ao Armazenamento e registro de dados:	
1	As pastas são classificadas por pessoas de referência (Montes Claros)
2	Informações acrescentadas nas fichas de atendimento (Montes Claros)
3	Estratégia para que as pessoas que marcam – quando necessário - voltem para o atendimento: a auxiliar administrativa preenche o cabeçalho da ficha de atendimento no primeiro contato da pessoa com o núcleo (Montes Claros)
4	Banco de dados da CEAPA. Número de inscrição e cadastro por data, não por ordem alfabética. (Ipatinga)
5	Existe um livro onde são registrados os ofícios de encaminhamento de ofícios que chegam do judiciário e ao mesmo tempo é fornecido um número de prontuário ao usuário (Juiz de Fora)
6	Planilha de contagem de horas prestadas pelos usuários da CEAPA (Juiz de Fora)
7	Lista com o nome dos beneficiários que devem pegar folhas de ponto no mês. Ao pegar as folhas, o beneficiário assina em frente o seu nome. Isso facilita o monitoramento das PSC's. (Juiz de Fora)
8	Uma pasta (no computador) para cada instituição parceira contendo dados como tipo de delito aceitável e número de vagas existentes. (Juiz de Fora)
9	Organização e publicação de uma revista com os artigos produzidos pelas equipes. (Governador Valadares)
10	Atas de todas as reuniões das equipes. (Governador Valadares)

#### 4.8. Boas práticas observadas no NPC visitado com relação à elaboração e acompanhamento dos projetos desenvolvidos

Boas práticas observadas no NPC visitado com relação à Elaboração e acompanhamento dos projetos desenvolvidos:	
1	Caderno para cada projeto ou ação comunitária (Montes Claros)
2	Todos os relatórios confeccionados são digitalizados (Montes Claros)
3	Tentativa de elaboração de um projeto abrangendo os quatro programas (Montes Claros)
4	Grupo temático para Egressos, que acontecem duas vezes por semana. (Ipatinga)
5	Acompanhamento e fomento à Associação de Mulheres Lutando e Vencendo (Familiars de egressos) (Ipatinga)
6	Os projetos são elaborados e desenvolvidos por todos na equipe, para os dois públicos, do CEAPA e do PrsEsp (Juiz de Fora)
7	É escolhido um técnico de referência para cada Projeto(Juiz de Fora)
8	Desenvolveram projeto de redução de danos com oficinas temáticas para pré-egressos com parceria com um grupo chamado MOSAICO (Uberaba)
9	O npc está elaborando um projeto a ser trabalhado na ala feminina, tendo como objetivo atender a todas, já que o número de mulheres presas é pequeno. Irão trabalhar com oficinas sobre auto-estima, estética, valorização da mulher, pois perceberam o descaso dessas mulheres em relação a elas mesmas. Para a realização deste projeto estão fechando parceria com psicólogos e oficineiros voluntários, pois não tem verba para este projeto.(Uberaba)
10	A penitenciária de Uberaba fez uma parceria com a SUAPE, para encaminharem presos com segundo grau completo para fazerem curso superior de Produção de Açúcar e Alcool, em uma universidade particular de Uberaba. Entretanto, 06 dos que foram encaminhados saíram de condicional e perderiam o direito ao curso pois a SUAPE não financiaria mais o curso. O npc se mobilizou e conseguiram junto a universidade um desconto para esses egressos e a continuidade do financiamento da SUAPE até o final de 2008, tendo a partir de então o programa de reintegração social assumir. O município de Uberaba foi piloto nesta ação. O núcleo tem outras propostas a serem implantadas, estão no processo de elaboração de outros projetos.(Uberaba)
11	Frequentemente os projetos passam por um processo de avaliação e de acordo com o resultado o método de execução pode ser modificado(Juiz de Fora)

#### 4.9. Boas práticas observadas no NPC visitado com relação ao relacionamento institucional

Boas práticas observadas no NPC visitado com relação ao Relacionamento institucional:	
1	O efetivo do GEPAR que lá atua não é bem visto pela comunidade; em ambos os núcleos o projeto Polícia e Comunidade está parado. A relação com a Defensoria é de descaso em relação aos encaminhamentos. Em relação aos serviços da prefeitura e da sociedade civil, a parceria é fundamental e de extrema importância positiva para o bom andamento do Programa.
2	Relacionamento favorável ao cumprimento da PSC nas escolas municipais. (Ipatinga)
3	Articulação com o Judiciário favorável à conversão da PSC, nos casos de Prisão Domiciliar, para o cumprimento de grupo temáticos realizados no PrsEsp.(Ipatinga)
4	O relacionamento é muito bom, tanto que as folhas de ponto dos beneficiários não são enviadas como prova de cumprimento da medida alternativa. O NPC apenas redige um ofício informando que o beneficiário cumpriu a PSC. Salvo em processos da Justiça Federal.(Juiz de Fora)
5	São realizadas reuniões periódicas com as Instituições parceiras(Juiz de Fora)
6	O GIS se reúne trimestralmente com a equipe do NPC para elaborar ações e avaliá-las(Juiz de Fora)
7	Com as Varas de Execuções têm uma boa parceria. Fazem algumas reuniões com os Juizes. Abertura para participação nas CTC's(Uberaba)
8	Reunião trimestral com o Grupo de Impulsão (Juiz de Fora)
9	A relação próxima com o judiciário que tem permitido estabelecer diálogos que facilitam a ação do Programa Egresso e Ceapa, garantindo uma melhor efetividade dos mesmos, principalmente no que se refere as questões relativas aos usuários de drogas. (Governador Valadares)

#### 4.10. Outras práticas adotadas pelo NPC visitado que podem ser replicadas

Outras práticas que podem ser replicadas:	
1	Colocação dos nomes dos técnicos no crachá do Instituto Elo (Montes Claros)
2	Proposta de trabalho com os jovens da comunidade: formação de um Conselho Comunitário Jovem (Montes Claros)
3	Plotagem de um banner com um mapa contendo o território abrangido pelo Programa (Montes Claros)
4	Funcionamento dos arquivos. (Ipatinga)
5	Maior aproximação com as Unidades Prisionais. (Ipatinga)
6	Apontamentos para a intersetorialidade (Ipatinga)
7	O GIS é um Projeto antigo do NPC, mas que vem de encontro com a nova metodologia do PrsEsp, onde egressos do sistema prisional se tornam agentes de promoção de cidadania.(Juiz de Fora)
8	Projeto de Olho na Tela: Cinema para a comunidade e usuários do NPC(Juiz de Fora)
9	Planilha de contagem de horas de serviços prestados pelos beneficiários do CEAPA, bem como lista para entrega de folhos de ponto para os mesmos.(Juiz de Fora)
10	Projeto de redução de danos, tendo em vista o bom aproveitamento do público.(Uberaba)
11	Divulgação do Programa de Reintegração Social com Pré-egressos.(Uberaba)
12	Remissão da pena através dos estudos / escolarização.(Juiz de Fora)
13	Estudos sistematizados e publicação de artigos pela equipe.(Governador Valadares)

#### 4.11 Pontos positivos do NPC Visitado

Pontos positivos do NPC visitado:	
1	Ótima relação de proximidade entre os Programas (Montes Claros e Governador Valadares)
2	Seleção de estagiários com a participação de técnicos do Programa (Montes Claros)
3	Atendimento em horário integral pela equipe técnica (Montes Claros)
4	Maior número de técnicos (2 psicossociais por programa). (Ipatinga)
5	Trabalho com pré-egressos, diretamente na unidade Prisional. (Ipatinga e Uberaba)
6	Cadastramento da rede parceira (Ipatinga)
7	Equipe técnica sem muitas alterações desde a implantação dos Programas;(Juiz de Fora)
8	Número grande de estagiários, o que facilita a realização de ações e práticas do cotidiano do NPC (Juiz de Fora)
9	Organização na sistematização dos dados e dos atendimentos realizados. Otimização dos resultados.(Juiz de Fora)
10	Boa infra-estrutura para a execução dos trabalhos.(Uberaba)
11	Demonstram-se interessados em aprimorar o monitoramento e o trabalho desenvolvido pela CEAPA junto as instituições. Sempre procuram saber como é o trabalho nos outros núcleos e o que podem levar de experiência.(Uberaba)
12	Grande empenho da equipe para o desenvolvimento de projetos (Juiz de Fora)
13	Organização da equipe de trabalho no atendimento ao público: escala para acolhimento e recebimento de folha de ponto – independente do programa que representam técnicos ou estagiários tem contato o público dos dois programas.(Juiz de Fora)
14	A Mediação de Conflitos tem divulgado sua proposta de trabalho construindo uma parceria com os agentes de saúde e vão, junto com eles, de casa em casa falar do NPC. (Uberaba, Abadia)
15	O trabalho feito com usuários de drogas (art.28 da Lei 11.343/06) é diferenciado dos outros locais, pois segue uma proporcionalidade na aplicação das medidas previstas na legislação. (Governador Valadares)
16	Articulação da gestora e membros do NPC com o município ( prefeitura, secretarias,escolas etc)(Governador Valadares)
17	Articulação com o judiciário.(Governador Valadares)

#### 4.12. Pontos a serem melhorados no NPC Visitado:

Pontos a serem melhorados no NPC visitado:	
1	Encaminhamentos assinados, nominalmente, pelos técnicos do Programa (Montes Claros).
2	Ausência de projetos institucionais firmados pela SEDS (Montes Claros).
3	Poucas capacitações metodológicas (Montes Claros).
4	Salas para atendimentos (Ipatinga)
5	Implantação dos Grupos Temáticos (Ipatinga)
6	Propostas mercadológicas que giram somente entorno da Usiminas (Ipatinga)
7	Infra-estrutura: as salas de atendimento apesar de serem separadas por divisórias, não garantem a privacidade do atendimento realizado pelos técnicos sociais. O espaço reservado para o lanche, também é inadequado, fica entre arquivos e pastas e falta espaço para reuniões e realização de grupos.(Juiz de Fora)
8	Pastas Suspensas: o NPC não possui pastas suspensas, e as fichas de atendimento são guardadas em pastas de cartolina, o que dificulta a localização.(Juiz de Fora)
9	A relação entre a equipe psicossocial e a equipe jurídica é um pouco estremecida, apesar disso os trabalhos fluem normalmente (Juiz de Fora)
10	Maior interação com a comunidade e com as instituições parceiras. É preciso que o npc pense formas de trabalhar o preconceito existente nestas instituições, a fim de melhorar a relação delas com o programa e com os beneficiários.(Uberaba, centro)
11	Sistematizar os dados. Criar planilhas de monitoramento informatizadas, para ajudar na visualização e manutenção dos dados. (Uberaba, centro)
12	Melhor divisão das tarefas entre técnicos, estagiários e administrativo. Há pouca discussão de caso entre a equipe.(Uberaba, centro)
13	O NPC ainda não recebe muitas pessoas, principalmente jovens, que parecem ainda não terem o local como uma referência. (Uberaba, Abadia)
14	Uma das grandes dificuldades enfrentadas por este NPC é a situação de precariedade da rede de apoio ao cidadão egresso do município de Governador Valadares.
15	Proximidade da equipe de Valadares com outras regiões. Por haver um distanciamento geográfico da SEDS, é possível perceber uma tentativa de garantir as supervisões e orientações das diretorias para o trabalho da equipe. Contudo, talvez seria interessante estabelecer um diálogo mais próximo com as outras equipes do interior, tendo em vista que os desafios podem ser parecidos. (Governador Valadares)

#### 5. Considerações Gerais:

Todos os técnicos que realizaram visitas de intercâmbio ressaltaram, de maneira geral, a importância de tais visitas, uma vez que possibilitam a troca de informações e experiências entre os Núcleos de Prevenção à Criminalidade, de forma a enriquecer as práticas tanto do NPC visitante quanto do visitado. Grande parte dos intercambistas destacou a boa recepção que tiveram nos núcleos, em que a maioria dos técnicos mostraram-se empenhados em mostrar a realidade local e as atividades desenvolvidas. Ademais, foi ressaltada a interação e a boa dinâmica entre a própria equipe de técnicos. A grande discrepância com a realidade do NPC visitado foi avaliada como positiva, no sentido de propiciar maiores ganhos de informação e conhecimento.

É objetivo do Instituto Elo que essas boas práticas sejam identificadas, valorizadas e replicadas. Para isso, consta de nosso planejamento continuar a divulgar as melhores práticas em nossos informativos mensais, que são distribuídos a todos os NPC's. Além disso, todas serão, na medida em que se realizarem as Visitas de Intercâmbio, sistematizadas, armazenadas e repassadas às equipes dos NPC's, para que cada uma possa aproveitar-se das iniciativas inovadoras e úteis que são construídas no trabalho cotidiano. Consta, também, como objetivo formar um banco de dados com eventuais ferramentas desenvolvidas e empregadas pelos NPC's que possam contribuir para o aprimoramento do trabalho dos demais.

De modo geral os técnicos elogiaram o intercâmbio, ressaltando a importância da troca de experiências entre os núcleos e suas diferentes realidades. Também foi destacada a boa recepção do núcleo visitado. No entanto, também foi freqüente o relato de cansaço acarretado pela viagem, em alguns casos muito longa e como isso foi prejudicial para a qualidade da visita por serem reservados apenas dois dias para tal. Um exemplo é a viagem para visitar os núcleos de Governador Valadares, que se gasta em média seis horas de viagem de ônibus.

As sugestões dos técnicos para aumentar a qualidade das visitas foram as seguintes: reservar mais tempo para as visitas; fazer viagens de avião para as localidades mais distantes de BH; ou fazer visitas apenas entre os núcleos da RMBH. De qualquer forma, mesmo transferindo as visitas para os núcleos mais próximos, os técnicos que trabalham no interior continuariam a ter de viajar.

Serviços prestados pelos Núcleos de Prevenção à Criminalidade (NPC's) são caracterizadas não apenas pelo aprendizado e aquisição informacional para o NPC visitante, mas principalmente pelo Intercâmbio informacional com relação à idéias, experiências, iniciativas e práticas entre todos os NPC's envolvidos. Configuram-se ainda como um espaço privilegiado de aproximação entre os NPC's. Somado a estas potenciais contribuições, a análise dos relatórios gerados a partir das visitas de Intercâmbio constitui-se um instrumento capaz de adequadamente apreender e organizar as informações contidas nestes relatórios.

**Anexo IV**  
*Avaliação das Capacitações Metodológicas*

## Sumário Anexo IV

<b>1. Avaliação das capacitações metodológicas</b> .....	62
<b>1.1.</b> Mediação de Conflitos .....	62
<b>1.2.</b> CEAPA e Egresso .....	65
<b>1.3.</b> "Fica Vivo!" .....	68
<b>2. Capacitação Geral</b> .....	71
<b>2.1.</b> Palestras .....	71
<b>2.2.</b> Grupos de Trabalho .....	75
<b>2.2.1.</b> "Fica Vivo!" .....	75
<b>2.2.1.</b> Mediação de Conflitos .....	77
<b>2.2.1.</b> CEAPA .....	80
<b>2.2.1.</b> Egresso .....	82

## 1. Avaliação das capacitações metodológicas

O programa de trabalho 2008, decorrente da parceria entre o Instituto Elo e a Secretaria de Estado de Defesa Social, prevê a realização de quatro capacitações metodológicas ao longo do ano para as equipes técnicas dos programas de prevenção à criminalidade. Diante disso, para cada um deles, no terceiro trimestre de 2008 – agosto a outubro – foi realizada uma capacitação. Abaixo segue uma descrição da avaliação destas, a partir da percepção dos técnicos. Cabe salientar que a avaliação não é obrigatória, bem com a identificação do avaliador. Desse modo, nem todos os participantes responderam aos questionários apresentados.

### 1.1 Mediação de Conflitos

A avaliação realizada pelos técnicos do Programa Mediação de Conflitos, participantes da capacitação metodológica do terceiro trimestre de 2008, revela que 38 técnicos definem que a capacitação tem uma alta contribuição para o aprimoramento do trabalho realizado nos NPCs e o 8 técnicos acreditam que essa tem uma média contribuição.

CONTRIBUIÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DO TRABALHO NOS NPC'S	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Alta contribuição	38	82,6
Média contribuição	8	17,4
Baixa contribuição	0	0
Nenhuma contribuição	0	0
Total	46	100,0

Com relação à adequação da temática ao trabalho desenvolvido pelo técnico no NPC, 43 a consideraram adequada e 3 parcialmente adequada.

ADEQUAÇÃO DA TEMÁTICA AO TRABALHO DO TÉCNICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	43	93,5
Parcialmente adequada	3	6,5
Inadequada	0	0
Total	46	100,0

Com relação ao aprendizado dos conceitos apresentados na capacitação, 35 técnicos acreditam ter obtido total compreensão dos mesmos, enquanto 10 disseram ter tido média compreensão dos conceitos explanados. Um técnico não respondeu à questão.

COMPREENSÃO DOS CONCEITOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Total compreensão	35	76,1
Média compreensão	10	21,7
Baixa compreensão	0	0
Nenhuma apreensão dos conceitos	0	0
Não respondeu	1	2,2
Total	46	100,0

Em relação ao palestrante, 28 técnicos consideraram-se muito satisfeitos com a palestra apresentada, 17 disseram-se satisfeitos e 1 técnico declarou-se parcialmente satisfeito.

PALESTRANTE	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	28	60,9
Satisfeito	17	37,0
Parcialmente satisfeito	1	2,2
Insatisfeito	0	0
Total	46	100,0

Com relação à carga horária, 28 técnicos a consideraram adequada, enquanto 16 disseram ter sido parcialmente adequada e 2 consideraram a carga horária inadequada.

CARGA HORÁRIA	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	28	60,9
Parcialmente adequada	16	34,8
Inadequada	2	4,3
Total	46	100,0

Quanto aos recursos técnicos utilizados, como data show, painéis e quadros, 16 técnicos estavam muito satisfeitos, 28 satisfeitos e 2 parcialmente satisfeito.

RECURSOS TÉCNICOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	16	34,8
Satisfeito	28	60,9
Parcialmente satisfeito	2	4,3
Insatisfeito	0	0
Total	46	100,0

Já em relação ao espaço físico, 15 técnicos declararam-se muito satisfeitos, 24 satisfeitos, enquanto 6 ficaram parcialmente satisfeitos e 1 insatisfeito com o espaço.

ESPAÇO FÍSICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	15	32,6
Satisfeito	24	52,2
Parcialmente satisfeito	6	13,0
Insatisfeito	1	2,2
Total	46	100,0

Quanto à organização do evento, 8 técnicos consideraram-se muito satisfeitos, 30 satisfeitos e 5 parcialmente satisfeitos.

ORGANIZAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	18	39,1
Satisfeito	27	58,7
Parcialmente satisfeito	1	2,2
Insatisfeito	0	0
Total	46	100,0

Nos comentários gerais sobre a capacitação, destacou-se a importância das capacitações para a formação profissional dos técnicos. As temáticas foram consideradas pertinentes e complementares, aproximando-se bastante do trabalho desenvolvido nos NPCs da Mediação e contribuindo para o enriquecimento do trabalho. A qualidade técnica e didática dos palestrantes também foi bastante elogiada.

A participação dos estagiários na capacitação foi requerida por alguns técnicos, os quais consideraram fundamental para aprimorar o trabalho. A emissão de certificados também foi sugerida, bem como a distribuição de resumos sobre a palestra para orientar a discussão e nortear o trabalho do técnico. Além disso, pediu-se que a carga horária fosse maior e fracionada em mais dias. Pediu-se, por outro lado, que microfones fossem colocados para o palestrante e cadeiras mais confortáveis fossem disponibilizadas, incluindo braço para realizar anotações. O início das palestras também deveria ocorrer no horário estipulado, para não atrapalhar a pontualidade e o horário de almoço. O lanche foi considerado insuficiente e o espaço poderia ser maior. Um técnico fez sugestão

de tema a ser desenvolvido em uma próxima capacitação: “coletivização de demandas na visão de Rennam Mafra”.

Alguns técnicos levantaram a possibilidade de uma escolha conjunta de temáticas, uma construção entre Instituto Elo e ponta, de forma a melhorar e enriquecer cada vez mais o conhecimento transmitido para aprimorar o trabalho realizado no NPC e potencializar o aproveitamento do tempo em que os técnicos se encontram fora do núcleo.

### 1.2 CEAPA e Egresso

A avaliação realizada pelos técnicos do Programa Central de Apoio às Penas Alternativas (CEAPA) e Programa de Reintegração Social do Egresso do Sistema Prisional (PrsEsp), participantes da capacitação metodológica do terceiro trimestre de 2008, revela que 5 técnicos definem que a capacitação tem uma alta contribuição para o aprimoramento do trabalho realizado nos NPCs e o 9 técnicos acreditam que essa tem uma média contribuição.

CONTRIBUIÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DO TRABALHO NOS NPC'S	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Alta contribuição	5	35,7
Média contribuição	9	64,3
Baixa contribuição	0	0
Nenhuma contribuição	0	0
Total	14	100,0

Com relação à adequação da temática ao trabalho desenvolvido pelo técnico no NPC, 10 a consideraram adequada e 4 parcialmente adequada.

ADEQUAÇÃO DA TEMÁTICA AO TRABALHO DO TÉCNICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	10	71,4
Parcialmente adequada	4	28,6
Inadequada	0	0
Total	14	100,0
Total	14	100,0

Com relação ao aprendizado dos conceitos apresentados na capacitação, 9 técnicos acreditam ter obtido total compreensão dos mesmos, enquanto 5 disseram ter tido média compreensão dos conceitos explanados.

COMPREENSÃO DOS CONCEITOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Total compreensão	9	64,3
Média compreensão	5	35,7
Baixa compreensão	0	0
Nenhuma apreensão dos conceitos	0	0
Total	14	100,0

Em relação ao palestrante, 2 técnicos consideraram-se muito satisfeitos com a palestra apresentada, 7 disseram-se satisfeitos e 3 técnicos declararam-se parcialmente satisfeitos. Dois técnico não responderam à questão.

PALESTRANTE	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	2	14,3
Satisfeito	7	50,0
Parcialmente satisfeito	3	21,4
Insatisfeito	0	0
Não respondeu	2	14,3
Total	14	100,0

Com relação à carga horária, 7 técnicos a consideraram adequada, enquanto 7 disseram ter sido parcialmente adequada.

CARGA HORÁRIA	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	7	50,0
Parcialmente adequada	7	50,0
Inadequada	0	0
Total	14	100,0

Quanto aos recursos técnicos utilizados, como data show, painéis e quadros, 16 técnicos estavam muito satisfeitos, 28 satisfeitos e 2 parcialmente satisfeito.

RECURSOS TÉCNICOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	4	28,6
Satisfeito	6	42,9
Parcialmente satisfeito	3	21,4
Insatisfeito	1	7,1
Total	14	100,0

Já em relação ao espaço físico, 1 técnico declarou-se muito satisfeitos, 10 satisfeitos, enquanto 2 ficaram insatisfeitos com o espaço.

ESPAÇO FÍSICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	1	7,1
Satisfeito	10	71,4
Parcialmente satisfeito	0	0
Insatisfeito	2	14,3
Não respondeu	1	7,1
Total	14	100,0

Quanto à organização do evento, 2 técnicos consideraram-se muito satisfeitos, 10 satisfeitos e 2 parcialmente satisfeitos.

ORGANIZAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	2	14,3
Satisfeito	10	71,4
Parcialmente satisfeito	2	14,3
Insatisfeito	0	0
Total	14	100,0

Nos comentários gerais sobre a capacitação, poucos técnicos se manifestaram. Ressaltou-se a importância de se estar hospedado no mesmo local da capacitação, fato que facilita para os técnicos. Entretanto, a disposição das cadeiras na sala foi considerada imprópria, sendo melhor se houvesse microfones e som adequados.

## 1.3 "Fica Vivo!"

A avaliação realizada pelos técnicos do Programa Fica Vivo!, os quais participaram da capacitação metodológica do terceiro trimestre de 2008, demonstra que 22 técnicos definem que a capacitação tem uma alta contribuição para o aprimoramento do trabalho realizado nos NPCs, enquanto 17 acreditam que essa tem uma média contribuição e um técnico acha que tem baixa contribuição.

CONTRIBUIÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DO TRABALHO NOS NPC'S	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Alta contribuição	22	55,0
Média contribuição	17	42,5
Baixa contribuição	1	2,5
Nenhuma contribuição	0	0
Total	40	100,0

Com relação à adequação da temática ao trabalho desenvolvido pelo técnico no NPC, 34 consideraram adequada, 5 parcialmente adequada e um técnico a considerou inadequada.

ADEQUAÇÃO DA TEMÁTICA AO TRABALHO DO TÉCNICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	34	85,0
Parcialmente adequada	5	12,5
Inadequada	1	2,5
Total	40	100,0

Com relação ao aprendizado dos conceitos apresentados na capacitação, 20 técnicos acreditam ter obtido total compreensão dos mesmos, enquanto 20 disseram ter média compreensão dos conceitos explanados.

COMPREENSÃO DOS CONCEITOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Total compreensão	20	50,0
Média compreensão	20	50,0
Baixa compreensão	0	0
Nenhuma apreensão dos conceitos	0	0
Total	40	100,0

Em relação ao palestrante, 15 técnicos consideraram-se muito satisfeitos com a palestra apresentada, 17 disseram-se satisfeitos, 6 parcialmente satisfeitos e 2 técnicos não responderam.

PALESTRANTE	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	15	37,5
Satisfeito	17	42,5
Parcialmente satisfeito	6	15,0
Insatisfeito	0	0
Não respondeu	2	5,0
Total	40	100,0

Com relação à carga horária, 26 técnicos consideraram que ela foi adequada, enquanto 12 disseram ter sido parcialmente adequada e 2 inadequada.

CARGA HORÁRIA	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	26	65,0
Parcialmente adequada	12	30,0
Inadequada	2	5,0
Total	40	100,0

Quanto aos recursos técnicos utilizados, como data show, painéis e quadros, 12 técnicos estavam muito satisfeitos, 22 satisfeitos e 5 parcialmente satisfeitos. Um técnico declarou-se insatisfeito.

RECURSOS TÉCNICOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	12	30,0
Satisfeito	22	55,0
Parcialmente satisfeito	5	12,5
Insatisfeito	1	2,5
Total	40	100,0

Já em relação ao espaço físico, 10 técnicos declararam-se muito satisfeitos, 19 satisfeitos, enquanto 8 ficaram parcialmente satisfeitos e 3 insatisfeitos com o espaço.

ESPAÇO FÍSICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	10	25,0
Satisfeito	19	47,5
Parcialmente satisfeito	8	20,0
Insatisfeito	3	7,5
Total	40	100,0

Quanto à organização do evento, 6 técnicos consideraram-se muito satisfeitos e 22 satisfeitos. Nove estavam parcialmente satisfeitos e 3 técnicos insatisfeitos.

ORGANIZAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	6	15,0
Satisfeito	22	55,0
Parcialmente satisfeito	9	22,5
Insatisfeito	3	7,5
Total	40	100,0

Nos comentários gerais, os técnicos reconheceram a importância das capacitações em sua formação, mas fizeram ressalvas quanto aos palestrantes. Apesar da qualidade técnica dos mesmos, a falta de conhecimento acerca do programa Fica Vivo! fez com que a palestra perdesse um pouco o foco, não estabelecendo uma ponte entre a realidade do programa e a temática desenvolvida. A falta de interação que esse fato gerou impossibilitou uma discussão mais rica entre técnicos e palestrante.

Em relação ao espaço físico, sugeriu-se que as cadeiras ficassem melhor distribuídas. Pediu-se também a distribuição de material, como papel, canetas e um resumo da fala do palestrante e, ainda, a emissão de um certificado. Um técnico sugeriu de que a capacitação não fosse obrigatória, pois alguns deles possuem outro emprego. A infra-estrutura do hotel também foi questionada.

## 2. Capacitação Geral

### 2.1 Palestras

A capacitação geral realizada no terceiro trimestre e que reuniu os gestores, técnicos e estagiários dos programas “Fica Vivo!”, Mediação de Conflitos, Ceapa e PrsEsp, revela que 26 técnicos definem que a capacitação tem uma alta contribuição para o aprimoramento do trabalho realizado nos NPCs, enquanto 76 técnicos acreditam que essa tem uma média contribuição e 17 que há baixa contribuição. Quatro não responderam à questão.

CONTRIBUIÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DO TRABALHO NOS NPCs	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Alta contribuição	26	21,1
Média contribuição	76	61,8
Baixa contribuição	17	13,8
Nenhuma contribuição	0	0,0
Não respondeu	4	3,3
Total	123	100,0

Com relação à adequação da temática ao trabalho desenvolvido pelo técnico no NPC, 44 a consideraram adequada e 74 parcialmente adequada. 4 técnicos a definiram como inadequada e um não respondeu.

ADEQUAÇÃO DA TEMÁTICA AO TRABALHO DO TÉCNICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	44	35,8
Parcialmente adequada	74	60,2
Inadequada	4	3,3
Não respondeu	1	0,8
Total	123	100,0

Com relação ao aprendizado dos conceitos apresentados na capacitação, 12 técnicos acreditam ter obtido total compreensão dos mesmos, enquanto 75 disseram ter tido média compreensão dos conceitos explanados. Já para 32, a compreensão dos conceitos foi baixa, 3 não obtiveram nenhuma compreensão e um não respondeu.

COMPREENSÃO DOS CONCEITOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Total compreensão	12	9,8
Média compreensão	75	61,0
Baixa compreensão	32	26,0
Nenhuma apreensão dos conceitos	3	2,4
Não respondeu	1	0,8
Total	123	100,0

Em relação ao palestrante, 3 técnicos consideraram-se muito satisfeitos com a palestra apresentada, 22 disseram-se satisfeitos e 82 técnicos declararam-se parcialmente satisfeitos. 15 estavam insatisfeitos e um não respondeu.

PALESTRANTE	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	3	2,4
Satisfeito	22	17,9
Parcialmente satisfeito	82	66,7
Insatisfeito	15	12,2
Não respondeu	1	0,8
Total	123	100,0

Com relação à carga horária, 66 técnicos consideraram que ela foi adequada, enquanto 45 disseram ter sido parcialmente adequada e 12 a consideraram inadequada.

CARGA HORÁRIA	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	66	53,7
Parcialmente adequada	45	36,6
Inadequada	12	9,8
Total	123	100,0

Quanto aos recursos técnicos utilizados, como data show, painéis e quadros, 45 técnicos estavam muito satisfeitos, 68 satisfeitos e 9 parcialmente satisfeito, enquanto 1 técnico estava insatisfeito.

RECURSOS TÉCNICOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	45	36,6
Satisfeito	68	55,3
Parcialmente satisfeito	9	7,3
Insatisfeito	1	0,8
Total	123	100,0

Já em relação ao espaço físico, 48 técnicos declararam-se muito satisfeitos, 56 satisfeitos, enquanto 16 ficaram parcialmente satisfeitos e 2 insatisfeito com o espaço. Um técnico não respondeu.

ESPAÇO FÍSICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	48	39,0
Satisfeito	56	45,5
Parcialmente satisfeito	16	13,0
Insatisfeito	2	1,6
Não respondeu	1	0,8
Total	123	100,0

Quanto à organização do evento, 31 técnicos consideraram-se muito satisfeitos, 59 satisfeitos e 30 parcialmente satisfeitos. 3 técnicos declararam-se insatisfeitos.

ORGANIZAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	31	25,2
Satisfeito	59	48,0
Parcialmente satisfeito	30	24,4
Insatisfeito	3	2,4
Total	123	100,0

Os comentários feitos pelos participantes da capacitação geral destacam a diversidade e a relevância dos temas discutidos, trazendo novos conhecimentos e incitando a discussão em relação ao trabalho desenvolvido nos NPCs. Além disso, os grupos de trabalho considerados excelentes,

sendo uma ótima oportunidade para os técnicos mostrarem seu trabalho. As apresentações de Patrícia Mattos, Renato Moraes e Hudson Carvalho foram bastante elogiadas.

As palestras do segundo dia, entretanto, foram tidas como mais enriquecedoras. A palestra de Alba Zaluar foi considerada descontextualizada, uma vez que focou na criminalidade do estado do Rio de Janeiro. Não obstante os problemas de dicção, Antônio Machado teve seu trabalho bastante elogiado. Alguns técnicos demandaram, nesse sentido, que palestrantes mineiros se apresentassem, visando abordar de forma mais precisa a realidade em que vivem. Maior tempo de exposição para cada palestrante também foi pedido. As palestras deveriam abordar mais a prevenção à criminalidade, segurança pública e a realidade dos quatro programas.

Em relação ao GTs, muitos sugeriram que eles fossem organizados por temática, além de serem mistos, de forma que técnicos de um programa pudessem assistir as apresentações de outros programas, escolhendo os temas de seu interesse e ampliando a integração.

A carga horária foi considerada excessiva e com alguns atrasos. Pediu-se maior participação dos técnicos na escolha de temas e palestrantes, bem como maior espaço para discutir as contribuições das palestras no trabalho realizado nos NPCs, integrando teoria e prática. Foi requerida a participação dos estagiários em todas as atividades. O hotel em os técnicos ficaram hospedados foi considerado ruim, com instalações precárias.

## 2.2 Grupos de Trabalhos

### 2.2.1 "Fica Vivo!"

A avaliação realizada pelos técnicos participantes do Grupo de Trabalho do programa Fica Vivo!, na capacitação geral, revela que 9 técnicos definem que o GT tem uma alta contribuição para o aprimoramento do trabalho realizado nos NPCs, enquanto 12 técnicos acreditam que essa tem uma média contribuição e 1 que tem baixa contribuição.

CONTRIBUIÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DO TRABALHO NOS NPCs	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Alta contribuição	9	40,9
Média contribuição	12	54,5
Baixa contribuição	1	4,5
Nenhuma contribuição	0	0
Total	22	100,0

Com relação à adequação da temática ao trabalho desenvolvido pelo técnico no NPC, 13 a consideraram adequada e 9 parcialmente adequada.

ADEQUAÇÃO DA TEMÁTICA AO TRABALHO DO TÉCNICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	13	59,1
Parcialmente adequada	9	40,9
Inadequada	0	0
Total	22	100,0
Total	22	100,0

Com relação ao aprendizado dos conceitos apresentados na capacitação, 8 técnicos acreditam ter obtido total compreensão dos mesmos, enquanto 13 disseram ter tido média compreensão e 1 baixa compreensão dos conceitos explanados.

COMPREENSÃO DOS CONCEITOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Total compreensão	8	36,4
Média compreensão	13	59,1
Baixa compreensão	1	4,5
Nenhuma apreensão dos conceitos	0	0
Total	22	100,0

Em relação ao palestrante, 2 técnicos consideraram-se muito satisfeitos com a palestra apresentada, 13 disseram-se satisfeitos e 5 técnico declarou-se parcialmente satisfeito. Dois estavam insatisfeitos.

PALESTRANTE	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	2	9,1
Satisfeito	13	59,1
Parcialmente satisfeito	5	22,7
Insatisfeito	2	9,1
Total	22	100,0

Com relação à carga horária, 13 técnicos a consideraram adequada, enquanto 8 disseram ter sido parcialmente adequada e um inadequada.

CARGA HORÁRIA	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	13	59,1
Parcialmente adequada	8	36,4
Inadequada	1	4,5
Total	22	100,0

Quanto aos recursos técnicos utilizados, como data show, painéis e quadros, 6 técnicos estavam muito satisfeitos, 14 satisfeitos e 2 parcialmente satisfeitos.

RECURSOS TÉCNICOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	6	27,3
Satisfeito	14	63,3
Parcialmente satisfeito	2	9,1
Insatisfeito	0	0
Total	22	100,0

Já em relação ao espaço físico, 8 técnicos declararam-se muito satisfeitos, 11 satisfeitos, 2 parcialmente satisfeitos e 1 insatisfeito com o espaço.

ESPAÇO FÍSICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	8	36,4
Satisfeito	11	50,0
Parcialmente satisfeito	2	9,1
Insatisfeito	1	4,5
Total	22	100,0

Quanto à organização do evento, 1 técnico considerou-se muito satisfeito, 15 satisfeitos, 4 parcialmente satisfeitos e dois insatisfeitos.

ORGANIZAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	1	4,5
Satisfeito	15	68,2
Parcialmente satisfeito	4	18,2
Insatisfeito	2	9,1
Total	22	100,0

Nos comentários gerais, os técnicos definiram os GT's como ótimos, pois é importante o apoio do Instituto Elo e da SEDS à produção de conhecimento a partir da prática nos NPCs. A criação de espaços para apresentação de artigos, discussões e diálogos é bastante válida, pois expõe a fala dos técnicos que estão na ponta sobre as praticas e vivências no desenvolver da política pública.

A falta de leitura do artigo antes do GT, por parte dos técnicos ouvintes, dificultou a compreensão e a discussão do mesmo. Alguns acreditam que a falta de dinamismo e o pouco tempo para discussão impediu o total aproveitamento dos trabalhos do GT. Ademais, sugeriu-se que se pudesse participar dos GTs de outros programas.

### 2.2.2 Mediação de Conflitos

A avaliação realizada pelos técnicos participantes do Grupo de Trabalho do programa Mediação de Conflitos, na capacitação geral, revela que 27 técnicos definem que o GT tem uma alta contribuição para o aprimoramento do trabalho realizado nos NPCs, enquanto 8 técnicos acreditam que essa tem uma média contribuição. Um técnico não respondeu.

CONTRIBUIÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DO TRABALHO NOS NPC'S	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Alta contribuição	27	75,0
Média contribuição	8	22,2
Baixa contribuição	0	0
Não respondeu	1	2,8
Total	36	100,0

Com relação à adequação da temática ao trabalho desenvolvido pelo técnico no NPC, 33 a consideraram adequada e 3 parcialmente adequada.

ADEQUAÇÃO DA TEMÁTICA AO TRABALHO DO TÉCNICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	33	91,7
Parcialmente adequada	3	8,3
Inadequada	0	0
Total	36	100,0

Com relação ao aprendizado dos conceitos apresentados na capacitação, 21 técnicos acreditam ter obtido total compreensão dos mesmos, enquanto 14 disseram ter tido média compreensão e 1 baixa compreensão dos conceitos explanados.

COMPREENSÃO DOS CONCEITOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Total compreensão	21	58,3
Média compreensão	14	38,9
Baixa compreensão	1	2,8
Nenhuma apreensão dos conceitos	0	0
Total	36	100,0

Em relação ao palestrante, 15 técnicos consideraram-se muito satisfeitos com a palestra apresentada, 16 disseram-se satisfeitos e 4 técnicos declararam-se parcialmente satisfeitos. Um não respondeu.

PALESTRANTE	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	15	41,7
Satisfeito	16	44,4
Parcialmente satisfeito	4	11,1
Não respondeu	1	2,8
Total	36	100,0

Com relação à carga horária, 28 técnicos a consideraram adequada, enquanto 7 disseram ter sido parcialmente adequada e 1 inadequada.

CARGA HORÁRIA	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	28	77,8
Parcialmente adequada	7	19,4
Inadequada	1	2,8
Total	36	100,0

Quanto aos recursos técnicos utilizados, como data show, painéis e quadros, 18 técnicos estavam muito satisfeitos, 16 satisfeitos e 2 parcialmente satisfeitos.

RECURSOS TÉCNICOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	18	50,0
Satisfeito	16	44,4
Parcialmente satisfeito	2	5,6
Insatisfeito	0	0
Total	36	100,0

Já em relação ao espaço físico, 16 técnicos declararam-se muito satisfeitos, 15 satisfeitos, 4 parcialmente satisfeitos com o espaço e 1 não respondeu à questão.

ESPAÇO FÍSICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	16	44,4
Satisfeito	15	41,4
Parcialmente satisfeito	4	11,1
Não respondeu	1	2,8
Total	36	100,0

Quanto à organização do evento, 19 técnicos consideraram-se muito satisfeitos, 14 satisfeitos e 3 parcialmente satisfeitos.

ORGANIZAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	19	52,8
Satisfeito	14	38,9
Parcialmente satisfeito	3	8,3
Insatisfeito	0	0
Total	36	100,0

Em seus comentários, os participantes do GT Mediação elogiaram o espaço aberto para produção de técnicos e gestores, fato que enriquece e valoriza a discussão acerca de temáticas relevante ao trabalho realizado nos NPCs. Dar voz aos técnicos amplia a interação entre os núcleos e os programas. Nesse sentido, alguns técnicos sugeriram que os GTs fossem organizados por temática ou mesmo que pudessem participar de todos GT, de modo que todos compartilhassem as experiências, conceitos e práticas desenvolvidas nos artigos. A experiência dos GTs foi bem recebida e pediu-se para que esta seja repetida nas demais capacitações, porém em um formato que permita o intercâmbio entre programas.

### 2.2.3 CEAPA

A avaliação realizada pelos técnicos participantes do Grupo de Trabalho do programa CEAPA, na capacitação geral, revela que 6 técnicos definem que o GT tem uma alta contribuição para o aprimoramento do trabalho realizado nos NPCs, enquanto 6 técnicos acreditam que essa tem uma média contribuição.

CONTRIBUIÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DO TRABALHO NOS NPC'S	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Alta contribuição	6	50,0
Média contribuição	6	50,0
Baixa contribuição	0	0
Nenhuma contribuição	0	0
Total	12	100,0

Com relação à adequação da temática ao trabalho desenvolvido pelo técnico no NPC, 11a consideraram adequada e 1 parcialmente adequada.

ADEQUAÇÃO DA TEMÁTICA AO TRABALHO DO TÉCNICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	11	91,7
Parcialmente adequada	1	8,3
Inadequada	0	0
Total	12	100,0
Total	12	100,0

Com relação ao aprendizado dos conceitos apresentados na capacitação, 7 técnicos acreditam ter obtido total compreensão dos mesmos, enquanto 3 disseram ter tido média compreensão e 2 baixa compreensão dos conceitos explanados.

COMPREENSÃO DOS CONCEITOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Total compreensão	7	58,3
Média compreensão	3	25,0
Baixa compreensão	2	16,7
Nenhuma apreensão dos conceitos	0	0
Total	12	100,0

Em relação ao palestrante, 2 técnicos consideraram-se muito satisfeitos com a palestra apresentada, 9 disseram-se satisfeitos e 1 técnico declarou-se parcialmente satisfeito.

PALESTRANTE	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	2	16,7
Satisfeito	9	75,0
Parcialmente satisfeito	1	8,3
Insatisfeito	0	0
Total	12	100,0

Com relação à carga horária, 13 técnicos a consideraram adequada, enquanto 8 disseram ter sido parcialmente adequada e um inadequada.

CARGA HORÁRIA	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Adequada	7	58,3
Parcialmente adequada	5	41,7
Inadequada	0	0
Total	12	100,0

Quanto aos recursos técnicos utilizados, como data show, painéis e quadros, 6 técnicos estavam muito satisfeitos, e 6 satisfeitos.

RECURSOS TÉCNICOS	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	6	50,0
Satisfeito	6	50,0
Parcialmente satisfeito	0	0
Insatisfeito	0	0
Total	12	100,0

Já em relação ao espaço físico, 2 técnicos declararam-se muito satisfeitos, 9 satisfeitos e um parcialmente satisfeito.

ESPAÇO FÍSICO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	2	16,7
Satisfeito	9	75,0
Parcialmente satisfeito	1	8,3
Insatisfeito	0	0
Total	12	100,0

Quanto à organização do evento, 3 técnico consideraram-se muito satisfeitos, 8 satisfeitos e 1 parcialmente satisfeito.

ORGANIZAÇÃO	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Muito satisfeito	3	25,0
Satisfeito	8	66,7
Parcialmente satisfeito	1	8,3
Insatisfeito	0	0
Total	12	100,0

Nos comentários gerais, ressaltou-se a importância dos GTs na formação dos técnicos e como um espaço para discussão entre os mesmos. Por isso, sugeriu-se se pudesse assistir a todas as apresentações, de modo que a interação e a troca de experiências entre os trabalhos desenvolvidos nos NPCs fosse maior. A frequência desse tipo de ação, nesse sentido, deveria ser ampliada e contar com a participação dos estagiários.

#### 2.2.4 Egresso

O grupo de trabalho do Programa de Reintegração Social do Egresso do Sistema Prisional não foi avaliado por seus participantes.

**Anexo V**  
*Relatório de Comunicação*

## Sumário Anexo V

<b>1. Introdução</b> .....	85
<b>2. Pesquisa de Comunicação Interna</b> .....	85
<b>3. Site do Instituto Elo</b> .....	93
<b>4. Jornal Núcleo em Rede</b> .....	93
<b>4.1. Núcleo em Rede - Edição de Setembro</b> .....	94
<b>4.2. Núcleo em Rede - Edição de Outubro</b> .....	94
<b>5. Apoio aos NPCs (Parceria Instituto Elo, Spec e Ascom/Seds)</b> .....	94
<b>6. Núcleos atendidos no trimestre de agosto, setembro e outubro</b> .....	95
<b>7. Capacitações trimestrais para técnicos dos programas</b> .....	96
<b>7.1. Programação Programa de Reintegração Social Egresso do Sistema Prisional – PrsEsp e Central de Apoio às Penas Alternativas – CEAPA</b> .....	96
<b>7.2. Programa “Fica Vivo!”</b> .....	97
<b>7.3. Programa Mediação de Conflitos</b> .....	98
<b>7.4. Resumo curricular dos palestrantes</b> .....	99
<b>8. Capacitação mensal para Gestores</b> .....	99
<b>9. Grupos de trabalho</b> .....	103

## 1. Introdução

A assessoria de comunicação do Instituto Elo finalizou o trimestre de agosto, setembro e outubro lançando um novo jornal para os núcleos, fortalecendo as ferramentas de comunicação com o público interno e buscando melhor fluxo de comunicação entre a instituição com o órgão parceiro. Além da pesquisa de comunicação interna aplicada no trimestre passado em todos os Núcleos de Prevenção à Criminalidade (NPCs), foi acertado o fluxo de comunicação entre as assessorias do Instituto e da Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais (Seds), em parceria com a Superintendência de Prevenção à Criminalidade (Spec), a fim de estabelecer um fluxo de informação entre a instituição e órgão parceiro e divulgar ações e projetos de iniciativa dos núcleos.

Uma vez por semana, as duas assessorias se reúnem para a reunião de pauta, apresentando atividades e projetos de interesse à imprensa levantados em cada núcleo pela ronda. A ronda é um método de levantamento de pauta praticado desde junho pela assessoria de comunicação do Instituto Elo. A Ascom/Seds, junto à Secretaria de Comunicação do Governo do Estado (Secom), seleciona as pautas de interesse à imprensa, direcionando uma equipe para cobertura jornalística e fotográfica das atividades. Este fluxo tem colaborado para a divulgação e visibilidade do trabalho realizado pelos NPCs.

## 2. Pesquisa de Comunicação Interna:

Aplicada de 20 de junho a 15 de julho de 2008, a pesquisa surgiu da necessidade de orientar o trabalho de comunicação do Instituto Elo com o seu público interno. Para isso, o questionário de avaliação foi elaborado tendo por base os objetivos do Instituto e as expectativas do público de amostra da pesquisa. A pesquisa foi dividida em três partes: dados pessoais, informações institucionais da oscip (questões fechadas e abertas) e informações sobre os processos de comunicação da instituição. O trabalho contou com a expertise do departamento de monitoramento na validação dos questionários de avaliação antes de sua aplicação e, finalmente, na tabulação dos dados obtidos. Os dados tabulados estão apresentados abaixo:

*Dados da amostragem:*

FUNÇÃO	PORCENTAGEM
Técnicos	43,1%
Estagiários	35,1%
Gestores	2,2%
Não respondeu	19,6%
Total	100%

Questão 1: Você conhece as funções da Elo na parceria com a Secretaria do Estado de Defesa Social? (Você pode marcar mais de uma resposta neste item):

Desconheço as funções da Elo	Quantidade	%
Marcou	6	2,7
Não Marcou	218	96,9
Total	224	99,6
Dados perdidos	1	4
Total	225	100,0

Conheço a Elo, mas não saberia apontar as suas funções.	Quantidade	%
Marcou	38	16,9
Não Marcou	187	83,1
Total	225	100

A Elo atua no monitoramento e avaliação de projetos sociais	Quantidade	%
Marcou	81	36,0
Não Marcou	144	64,0
Total	225	100,0

A Elo assessora órgãos públicos e empresas na elaboração e implantação de políticas públicas e projetos de responsabilidade social.	Quantidade	%
Marcou	106	47,1
Não Marcou	119	52,9
Total	225	100,0

A Elo atua no recrutamento e seleção de seus funcionários.	Quantidade	%
Marcou	108	48,0
Não Marcou	117	51,6
Total	225	100,0

Questão 2:

Você já entrou em contato com a sede da Elo?	Quantidade	%
Não	34	15,1
Sim. De uma a cinco vezes.	84	37,3
Sim. De cinco a dez vezes.	28	12,4
Sim. Mais de dez vezes.	79	35,1
Total	225	100,0

Questão 3: Nas vezes que entrou em contato, qual foi o canal de comunicação utilizado?

Telefone geral da Elo	Quantidade	%
Marcou	169	75,1
Não Marcou	56	24,0
Total	225	100,0

Fui pessoalmente à sede da Elo	Quantidade	%
Marcou	96	42,7
Não Marcou	129	57,3
Total	225	100,0

E-mail dos funcionários da sede	Quantidade	%
Marcou	77	34,2
Não Marcou	148	65,8
Total	225	100,0

Fax	Quantidade	%
Marcou	13	5,8
Não Marcou	212	94,2
Total	225	100,0

Questão 4. Assinale os motivos que incentivaram o contato com a Elo.

Informações gerais sobre a atuação da Elo.	Quantidade	%
Marcou	27	12,0
Não Marcou	198	88,0
Total	225	100,0

Dúvida/Informações sobre processos seletivos	Quantidade	%
Marcou	74	32,9
Não Marcou	151	66,7
Total	225	100,0

Dúvidas / Informações (capacitações técnicas/metodológicas, férias, cartão de ponto, transporte, questões de RH).	Quantidade	%
Marcou	159	70,7
Não Marcou	66	29,3
Total	225	100,0

Informações sobre monitoramento dos programas de prevenção à criminalidade.	Quantidade	%
Marcou	27	12,0
Não Marcou	198	88,0
Total	225	100,0

Não lembro.	Quantidade	%
Marcou	13	5,8
Não Marcou	212	94,2
Total	225	100,0

Questão 5:

Você lê o jornal da Elo?	Quantidade	%
Não conheço o jornal da Elo	15	6,7
Conheço o jornal, mas nunca li as matérias publicadas.	30	13,3
Conheço e leio grande parte do seu conteúdo todo os meses.	115	51,1
Conheço, leio grande parte do conteúdo e repasso matérias que considero interessantes àqueles que são atendidos no meu NPC.	40	17,8
Conheço o jornal e leio somente as matérias do meu NPC.	23	10,2
Total	223	99,1
Dados perdidos	2	0,9
Total	225	100,0

Questão 6: Caso tenha marcado as duas primeiras opções da pergunta anterior, indique os motivos que o levaram ao desconhecimento do Jornal ou de seu conteúdo.

<b>Não recebo o jornal da Elo no meu NPC.</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Marcou	15	6,7
Não Marcou	210	93,3
Total	225	100,0

<b>Em alguns meses eu recebo, em outros não.</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Marcou	7	3,1
Não Marcou	218	96,9
Total	225	100,0

<b>Não leio porque o conteúdo não contribui para a realização das minhas funções.</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Não Marcou	225	100,0

<b>A diagramação/layout do jornal não favorecem a sua leitura.</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Marcou	3	1,3
Não Marcou	222	98,7
Total	225	100,0

<b>O conteúdo é interessante, mas não tenho tempo para ler.</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Marcou	7	3,1
Não Marcou	218	96,9
Total	225	100,0

<b>Não sei os motivos.</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Marcou	9	4,0
Não Marcou	216	96,0
Total	225	100,0

Questão 7:

<b>Como você tem acesso ao jornal da Elo?</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
O jornal é entregue pelo meu gestor em mãos.	45	20,0
O jornal é colocado disponível em pontos estratégicos do núcleo.	130	57,8
Às vezes recebo, às vezes não.	24	10,7
O jornal não chega no meu núcleo.	11	4,9
Total	210	93,3
Não Marcou	15	6,7
Total	225	100,0

Questão 8:

Qual sua opinião sobre o conteúdo do Jornal da Elo?	Quantidade	%
Excelente	18	8,0
Bom	151	67,1
Regular	37	16,4
Fraco	3	1,3
Total	209	92,9
Missing	16	7,1
Total	225	100,0

Questão 9:

Você possui acesso à internet no seu NPC?	Quantidade	%
Sim.Há mais de um computador com acesso no NPC.	131	58,2
Sim.Há um computador com acesso à internet no NPC.	64	28,4
Não.Há um computador com acesso, mas não posso usá-lo.	4	1,8
Não.Meu NPC não possui computador com acesso à internet.	26	11,6
Total	225	100,0

Questão 10:

Você conhece o site da Elo?	Quantidade	%
Conheço e acesso frequentemente	95	42,2
Conheço, mas acessei poucas vezes.	125	55,6
Conheço apenas a página principal. Não tive interesse...	2	,9
Não conheço.	3	1,3
Total	225	100,0

Questão 11:

Com que frequência você acessa o site?	Quantidade	%
Diariamente.	15	6,7
Uma vez por semana ou pouco mais.	67	29,8
Uma vez por mês ou pouco mais.	98	43,6
Não tenho o hábito de acessar o site da Elo.	43	19,1
Total	223	99,1
Não respondeu	2	,9
Total	225	100,0

Questão 12: Caso tenha acessado o site, qual conteúdo você estava procurando?

Processos seletivos da Elo	Quantidade	%
Marcou	170	75,6
Não Marcou	55	24,4
Total	225	100,0

Informações sobre a atuação da Elo	Quantidade	%
Marcou	48	21,3
Não Marcou	177	78,7
Total	225	100,0

Informações sobre como trabalha uma Oscip	Quantidade	%
Marcou	18	8,0
Não Marcou	207	91,6
Total	225	100,0

Notícias/Agenda	Quantidade	%
Marcou	103	45,8
Não Marcou	122	54,2
Total	225	100,0

Regulamentos, Termos de Parceiras e aditivos, estatutos, regulamentos...	Quantidade	%
Marcou	10	4,4
Não Marcou	215	95,6
Total	225	100,0

Não encontrei o que estava procurando	Quantidade	%
Marcou	8	3,6
Não Marcou	217	96,4
Total	225	100,0

Questão 13:

Com que frequência você acessa o seu e-mail particular?	Quantidade	%
Diariamente.	168	74,7
Uma a três vezes por semana.	43	19,1
Somente nos dias úteis, pois não possuo acesso nos fds.	8	3,6
Raramente checo o meu e-mail.	3	1,3
Total	222	98,7
Não respondeu	3	1,3
Total	225	100,0

Questão 14: Avalie os canais de comunicação usados pelo Elo com notas de 1 a 10, sendo 1 a pior nota e 10, a melhor.

Veículo	Quantidade	Índice
O jornal da Elo	213	6,52
Veículo	Quantidade	Índice
Site da Elo.	224	6,95
Veículo	Quantidade	Índice
E-mails da Sede	206	5,96

Questão 15: Enumere por ordem de preferência (1 a 4, sendo 1 o número de maior preferência e 4 o de menor preferência) os veículos de comunicação pelos quais você gostaria de receber notícias do Instituto.

Veículo	Índice
Jornal da Elo	2,36
Site da Elo	2,51
Jornal Mural (Quadro de avisos no NPC).	2,74
Boletim Online/Newsletter via e-mail	2,27

Questão 16: Enumere por ordem de preferência (1 a 3, sendo 1 o de maior preferência e 3 o de menor preferência) os canais de comunicação pelos quais você gostaria de receber comunicados oficiais do Instituto.

Veículo	Índice
E-mail	1,42
Ofício via fax	2,15
Jornal Mural - Quadro de Avisos.	2,39

### *3. Site do Instituto Elo:*

Com o resultado da pesquisa, a equipe de comunicação continuou o trabalho iniciado no mês de julho, trabalhando pela atualização mais rápida das notícias do site, dando ritmo e dinâmica a esse meio. No mês de julho, o site passou pela reestruturação do layout, incorporando novas ferramentas, como a busca por conteúdo do site e utilização do Google Maps para localização dos núcleos de prevenção à criminalidade. Nos meses de agosto, setembro e outubro, foram experimentadas as ferramentas de avaliação do site, o Google Analytics, que informa quantidade de acessos, origem de acesso ao site, conteúdo mais procurado e tempo de navegação média dos visitantes por conteúdo. Tais indicadores colaboram permanentemente para as ações da comunicação e planejamento de conteúdo do site da instituição.

### *4. Jornal Núcleo em Rede:*

A assessoria de comunicação iniciou, no mês de agosto, a elaboração do novo produto voltado aos Núcleos de Prevenção à Criminalidade (NPCs): o informativo Núcleo em Rede. A equipe planejou seu público alvo, linha editorial, formato, design gráfico, enfim, todas as demandas necessárias para a construção de um novo jornal de qualidade para os NPCs. A partir da edição de setembro, o jornal passa a ter 4 páginas A4, com uma dobra e quatro cores (colorido), mantendo o mesmo padrão de qualidade do informativo anterior, mas, desta vez, com um conteúdo mais dinâmico e visual moderno, baseado no conceito de rede em que os núcleos precisam atuar.

Dessa forma, o Núcleo em Rede ocupou o lugar do informativo mensal produzido pelo Instituto Elo, por meio da parceria Seds/Spec.

#### *4.1. Núcleo em Rede – Edição de Setembro*

A primeira edição do Núcleo em Rede foi publicada em setembro trazendo iniciativas importantes dos NPCs, com destaque para os talentos encontrados nos programas. Na notícia de capa, dois jovens do Programa Fica Vivo!, do Governo do Estado, contaram histórias de reconhecimento dos seus talentos fora do país. Projetos dos NPCs do Ribeiro de Abreu e de Montes Claros foram pauta das matérias que mostraram o sucesso das iniciativas dos núcleos dentro das comunidades. Também, a sessão “Iniciativa em Rede” divulgou mais uma ação articulada pelo NPC de Juiz de Fora em prol dos egressos e a sessão “Agenda” trouxe alguns dos eventos de interesse ao público alvo do informativo.

#### *4.2. Núcleo em Rede – Edição de Outubro*

Um projeto apoiado pelo NPC de Ribeirão das Neves e grandes eventos produzidos pelos núcleos do Ribeiro de Abreu e Uberaba foram os destaques da edição de outubro do Núcleo em Rede. Na sessão “Premiação em Rede”, o jornal noticiou o reconhecimento da Seds aos projetos de Montes Claros e Governador Valadares, com o Prêmio Qualidade da Atuação do Sistema de Defesa Social de 2007 e 2008. Em “Agenda”, eventos promovidos pelos NPCs de Governador Valadares, Barreiro e Ipatinga foram divulgados.

### *5. Apoio aos NPCs (Parceria Instituto Elo, Spec e Ascom/Seds):*

Resultado da parceria entre o Governo de Minas e o Instituto Elo, por meio da Superintendência de Prevenção à Criminalidade (Spec) da Secretaria de Estado de Defesa Social (Seds), os Núcleos de Prevenção à Criminalidade (NPCs) tiveram, no último trimestre, maior presença e apoio da assessoria de comunicação do Instituto. Por meio de visitas programadas e contatos diários, o departamento buscou, em parceria com a Assessoria de Comunicação da Secretaria de Estado de Defesa Social (Ascom/Seds), auxiliar os gestores e técnicos no planejamento e execução de eventos e criação de peças de divulgação de projetos desenvolvidos pelas equipes dos núcleos. Nesse período, a assessoria atendeu a dez núcleos de todo o estado.

## 6. Núcleos atendidos no trimestre de agosto, setembro e outubro:

- Barreiro: Reunião para conhecer o projeto "Pintando Vivo" e traçar estratégias de comunicação de suas ações.
- Centro: Apoio ao projeto "Quando canta a liberdade", do Programa de Reintegração Social do Egresso do Sistema Prisional – PrsEsp – da Seds/Spec. Apoio ao Dia das Crianças, organizado pelas equipes do PrsEsp e da Central de Apoio às Penas Alternativas – Ceapa. Neste evento, a assessoria de comunicação do instituto ficou responsável pela solicitação de serviços (som, aluguel de mesas e cadeiras e buffet) e compra dos brinquedos, que foram distribuídos durante o evento.
- Governador Valadares: Criação das marcas dos projetos "Cozinha Comunitária", "Crêsendo" e "Caminhos que levam à Paz". Criação do material de divulgação do Seminário de Prevenção à Criminalidade do município.
- Jardim Felicidade – Criação do convite para Seminário de Prevenção à Criminalidade do núcleo.
- Juiz de Fora: Criação dos certificados da I Oficina de Cultura da Paz e dos Direitos Humanos e criação do convite do Seminário de Prevenção à
- Nova Contagem: Criação de Faixa e Banner para Projeto Mediação Itinerante e criação da marca do Projeto Movimento.
- Morro das Pedras: Criação do Material de Divulgação do Projeto "Fala Bem Morro". Auxílio na formatação do evento de inauguração do "Espaço Cultural Fala Bem Morro". Acompanhamento da produção de todo material gráfico referente ao evento, bem como participação de reuniões no núcleo junto com os membros da comunidade proponentes do projeto. Também foi prestado auxílio na elaboração do concurso que irá escolher a marca do espaço cultural. Apoio ao evento de inauguração do "Espaço Cultural Fala Bem Morro"
- Ribeiro de Abreu: Criação do convite online para I Festival de Esporte Beira Linha.
- Ribeirão das Neves: Criação de folder do Projeto "Se erra rua fosse minha..." e criação do material de divulgação do Seminário de Prevenção à Criminalidade do município.
- Uberaba: Criação do convite para o II Encontro de Instituições Locais.

## Capacitações:

A assessoria de comunicação do Instituto também é responsável pelo planejamento, execução e divulgação das capacitações trimestrais para técnicos sociais dos programas de prevenção à criminalidade e pelas reuniões/capacitações mensais para gestores dos NPCs. Especialmente neste trimestre, a assessoria também realizou a capacitação geral que, em dois dias de evento, reuniu todos os técnicos e gestores dos programas da política de prevenção à criminalidade do estado.

### **7. Capacitações trimestrais para técnicos dos programas:**

7.1 Programação Programa de Reintegração Social Egresso do Sistema Prisional – PrsEsp e Central de Apoio às Penas Alternativas – Ceapa.

Quando: 30 de setembro e 1º de outubro

Local: Othon Palace

Programação:

30 de setembro | Terça-Feira

9h - Alinhamento Metodológico das ações do PrsEsp – Discussão com equipes

12h – Almoço

14h – Palestra Bráulio Magalhães – Conceito de Capital Social

16h30 – Fechamento do trabalho da manhã

17h – Encerramento

1º de outubro | Quarta-feira

9h – Dinâmica de Grupo – A Canção dos Homens – Trabalhos em Grupos

10h30 - Apresentação dos Eixos do Programa CEAPA – Metodologia e discussão

14h – Discussão de Indicadores dos Projetos Temáticos da CEAPA – Violência de Gênero, Drogas, Trânsito e Meio Ambiente – Trabalho em grupos

16h30 – Apresentação do Documentário “Justiça”

18h – Encerramento

## 7.2 Programa Fica Vivo!

Quando: 2, 3 e 21 de outubro

Locais: Othon Palace (2 e 3 de outubro) e Normandy Hotel (21 de outubro)

Observação: A palestrante Alba Zaluar, referência sobre juventude e violência no Brasil, foi contratada pelo Instituto para capacitar os técnicos no dia 3. No entanto, por motivos de doença, comunicou ao Instituto Elo no dia 2 de outubro que não poderia comparecer. Sua apresentação foi transferida para 21 de outubro, dia anterior à capacitação geral, a fim de evitar gastos além do previsto no transporte dos técnicos do interior para Belo Horizonte.

### Programação:

#### 2 de outubro | Quinta-feira

8h – Instituto Elo – Apresentação e discussão aberta das propostas do Planejamento de Recursos Humanos para 2009.

9h – Diretoria do Programa com técnicos BH, RMBH e Interior.

12h – Almoço

14h – Supervisão Metodológica e Diretoria – Somente técnicos do Interior.

18h – Encerramento

#### 3 de outubro | Sexta-feira (Programação prevista)

9h – Juventude e Violência – Alba Zaluar

12h – Almoço

14h – Juventude e Violência e o Programa Fica Vivo! – Alba Zaluar

17h – Encerramento

## Conheça o histórico profissional da palestrante

Alba Zaluar concluiu o curso de graduação em Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio de Janeiro (1965), iniciou a pós-graduação na Universidade de Manchester, Inglaterra, concluiu o mestrado em Antropologia Social no Museu Nacional, UFRJ (1974) e o doutorado em Antropologia Social pela USP (1984). Passou em concurso para Prof. Livre Docente da UNICAMP e para Professor Titular em Antropologia Social da UERJ. Atualmente, é professor titular de Antropologia do Instituto de Medicina Social da UERJ onde fundou em 1997 e coordena o Núcleo de Pesquisa em Violências (NUPEVI) com inúmeras pesquisas quantitativas e qualitativas no tema das violências doméstica, policial, urbana, vinculada ao tráfico de drogas. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia Urbana e da Religião, atuando principalmente nos seguintes temas: pobreza urbana, violências, tráfico de drogas, cidadania, juventude, gênero, religiosidade e políticas públicas.

### 7.3 Programa Mediação de Conflitos

Quando: 8 e 9 de outubro

Locais: Othon Palace

#### 8 de outubro | Quarta-feira

9h – Encontro da DAC e Supervisão Metodológica com Técnicos do Interior.

11h – Encontro do Instituto Elo com BH, RMBH e Interior – Discussão aberta do planejamento de Recursos Humanos para o ano de 2009.

12h – Almoço

14h – Capacitação: Análise de Jesus da Silva – Mobilização para Lideranças Comunitárias.

18h – Encerramento

#### 9 de outubro | Quinta-feira

8h – Pauta com Intervenção Estratégica Fica Vivo! - Somente interior

9h45 – Pauta com Karina (Programa Mediação de Conflitos) – Somente interior

11h30 – Almoço

13h – Rennan Mafra – Comunicação para Mobilização Social – BH, RMBH e Interior

17h – Encerramento

#### 7.4 Resumo curricular dos palestrantes:

Analise de Jesus da Silva - Professora e pesquisadora graduada em História pela UFMG (1986), em Pedagogia pela UEMG (1984), mestre e doutora em Educação pela UFMG (2002 e 2007). Atualmente, é pesquisadora dos campos da Didática, das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, da Juventude e da EJA. Atua principalmente nos seguintes temas: didática, jovens na educação de jovens e adultos, políticas públicas e reconhecimento étnico-cultural, TICs e juventude.

Rennan Mafra - Graduado em Comunicação Social Habilitação Relações Públicas pela UFMG (2001) e mestre em Comunicação Social pela UFMG (2005). Atualmente é professor do Departamento de Comunicação Social da UFMG e doutorando em Comunicação Social, pela mesma universidade. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Planejamento e Diagnóstico da Comunicação, atuando principalmente com comunicação para mobilização social. É co-autor do livro "Comunicação e Estratégias de Mobilização Social" e autor do livro "Entre o espetáculo, a festa e a argumentação: mídia, comunicação estratégica e mobilização social".

### 8. Capacitação Mensal para Gestores

Agosto

Quando: 26 e 27 de agosto

Local: Othon Palace Hotel

26 de agosto | Terça-feira

8h – Diretoria de Articulação Comunitária/Supervisão de Gestores

10h – Superintendência de Prevenção à Criminalidade – Fabiana Leite

12h30 – Intervalo

14h – Fórum Spec (Superintendente, Assessores, Diretores, Técnicos de Referência, Gestores, Coordenadores e Supervisores). Conduzido por Filipe Galgani.

17h – Encerramento

## 27 de agosto | Quarta-feira

9h – Diretoria de Articulação Comunitária – Programa Mediação de Conflitos

11h30 – Diretoria de Implantação e Gestão de Núcleos

12h30 – Intervalo

14h – Instituto Elo – Planejamento e Diretrizes do Programa de Trabalho 2009 – Kris Brettas, Renato Almeida de Moraes e Departamento de Monitoramento.

18h – Encerramento

## Setembro

Quando: 23, 24 e 25 de setembro

Locais: Instituto Elo (Dia 23 de setembro) e Othon Palace Hotel (24 e 25 de setembro)

Programação:

### 23 de setembro | Terça-feira

Fórum Gestão – Supervisão de Gestores e Diretoria de Articulação Comunitária

Local: Instituto Elo – Sala de Capacitação – 2º andar

Horário: 14h às 17h

### 24 de setembro | Quarta-feira

Fórum Spec – Superintendência de Prevenção à Criminalidade

Local: Othon Palace Hotel

Horário: 9h às 17h

25 de setembro | Quinta-feira

Local: Othon Palace Hotel

Horário: 8h30 às 17h

8h30 – Capacitação

11h – Instituto Elo

12h30 – Almoço

14h – Superintendência de Integração do Sistema de Defesa Social

15h30 – Diretoria Programa Fica Vivo!

16h30 – Diretoria PrsEsp

17h30 – Encerramento

Outubro

Quando: 23, 24 e 25 de setembro

Locais: Instituto Elo (Dia 23 de setembro) e Othon Palace Hotel (24 e 25 de setembro)

Programação:

20 de outubro | Segunda-feira

9h – Fórum Spec

10h30 – Coffee Break

10h45 – Retorno às discussões do Fórum

12h – Intervalo

14h – Fórum Spec

16h – Coffee Break

16h15 – Retorno às discussões do Fórum

18h – Encerramento

## 21 de outubro | Terça-feira

9h – Diretoria de Articulação Comunitária

10h – Fórum da Gestão

10h30 – Coffee Break

10h45 – Fórum da Gestão

12h – Intervalo para almoço

14h – Diretoria de Implantação e Gestão de Núcleos

15h – Diretoria de Articulação Comunitária (Programa Mediação de Conflitos)

16h – Encerramento

## Capacitação Geral para Técnicos e Gestores

Quando: 22 e 23 de outubro

Locais: 9h às 12h – Auditório da Faculdade de Direito da UFMG

14h às 17h30 – Normandy Hotel

## Dia 22 de outubro | Manhã

Local: Faculdade de Direito da UFMG

9h – Abertura

9h30 – Alba Zaluar (UERJ) – Juventude e Violência

10h30 – Coffee Break

10h45 – Luiz Antônio Machado (IUPERJ) – Violência, Criminalidade Urbana e Conflitos Sociais.

11h30 – Renato Almeida de Moraes (USP e Instituto Elo) – Violência e reconhecimento: leituras contemporâneas sobre a desigualdade social.

12h30 – Almoço



## 9. Grupos de Trabalho

Dia 22 de outubro

Local: Normandy Hotel

Grupo de Trabalho – Fica Vivo!

14h: Marcus Otávio Mariani - Oficinas do Programa Fica Vivo: dispositivo para construção de saberes e subjetividades.

15h: Fabiano Neves: “Manual Prático da Morte: a dimensão da letalidade juvenil”

16h: Coffee Break

16h30 – Encerramento

Grupo de Trabalho – Mediação de Conflitos

14h: Walderez Aparecida Sabino de Souza (Rodrigo Batista Rodrigues e Nilmara Miranda do Nascimento): Mediação Escolar: desafios metodológicos e práticos da mediação como uma forma de enfrentamento da violência.

15h: Amauri dos Santos Barra - Da Articulação Comunitária à gestão da política estadual de prevenção à criminalidade

16h: Coffee Break

16h30: Ariane Gontijo – Os Rumos da Mediação de Conflitos na Contemporaneidade: um debate sobre a participação no contexto da segurança pública em Minas Gerais.

17h30 – Encerramento

GT Central de Apoio às Penas Alternativas – Ceapa

14h: Érica Herzog (Camila Resende Soares Brum e Fernanda Fonseca da Cunha) - Prestação de Serviço à Comunidade: Reflexos e Implicações Sociais de uma proposta em desenvolvimento.

15h: Marcelo Ferraz Santos - Legislação Penal Brasileira: bases para a ressocialização.

16h: Coffee Break

16h30 – Encerramento

### GT Reintegração Social do Egresso do Sistema Prisional – PrsEsp

14h: Enrico Martins Braga - Agentes de Promoção de cidadania: ajustamento secundário perturbador?

15h: Renato de Almeida Moraes (Juliana Vasconcelos de Souza Barros) - Ações e perspectivas do Programa de Reintegração Social do Egresso do Sistema Prisional no combate à vulnerabilidade social

16h: Coffee Break

16h30: Flávio Sereno Cardoso - Protocolo de Intenções: uma experiência de trabalho em rede

17h30 – Encerramento

### Dia 23 de outubro | Manhã

Local: Faculdade de Direito da UFMG

9h30 – Patrícia Mattos (UFJF) – Gênero e Violência

10h15 – Coffee Break

10h30 – Menelick Netto (UNB) – Direitos Humanos e Desigualdade Social (A confirmar)

11h – Fabiana Leite - (Superintendência de Prevenção à Criminalidade – Spec/Seds)

12h – Almoço

### Dia 23 de outubro | Tarde

Local: Normandy Hotel

#### Grupo de Trabalho - Fica Vivo!

14h: Joanna Ângelo Ladeira (Rafael Rocha) - Juventude e Circulação: Impasses e invenções do Programa Fica Vivo! acerca da territorialização

15h: Renato Almeida de Moraes (Igor Adolfo Assaf Mendes) – Fica Vivo!: proteção, mobilização e intervenção

16h: Coffee Break

16h30 – Fídias Gomes Siqueira (Rafaela Carvalho Naves, Alexandro Martins Moreira) - De que participação se trata?

#### Grupo de Trabalho – Mediação de Conflitos

14h: Liz Hellen Oliveira Vitor (Tifanie Avellar Carvalho ) - Mediação de Conflitos e Violência Doméstica: uma possibilidade de intervenção

15h: Alexandre Martins Moreira (Fídias Siqueira e Rafaela Naves) - A interlocução/articulação dos programas de base local da Política de Prevenção Social à Criminalidade do Estado de Minas Gerais: integrar-se pra quê?

16h: Coffee Break

16h30: Encerramento

#### Grupo de Trabalho – Central de Apoio às Penas Alternativas – Ceapa

14h: João Figueiredo Abdalla - A aplicação das penas alternativas frente à despenalização

15h: Alexandre Guilherme de Araújo Compart - Penas e medidas alternativas no Brasil: discursos, ações e riscos

16h: Coffee Break

16h30 – Encerramento

#### Grupo de Trabalho – Reintegração Social do Egresso do Sistema Prisional – PrsEsp

Não haverá programação para o GT neste dia.

**Anexo VI**  
*Relatório do Departamento Pessoal*

## Sumário Anexo VI

<b>1. Índice de Rotatividade - Turnover</b> .....	108
<b>1.1.</b> Turnover - Comparativo 1º, 2º e 3º trimestres de 2008 .....	108
<b>1.2.</b> Turnover - Frequência mensal .....	108

## 1. Índice de Rotatividade – Turnover

A rotatividade de pessoal, também conhecida por turnover, é o registro de demitidos em uma organização. Atualmente, com o maior investimento das organizações em áreas de recursos humanos e gestão de pessoas, têm sido freqüente a avaliação das principais causas que levam os funcionários a saírem de uma empresa e também quais os fatores que levam a instituição a demiti-los.

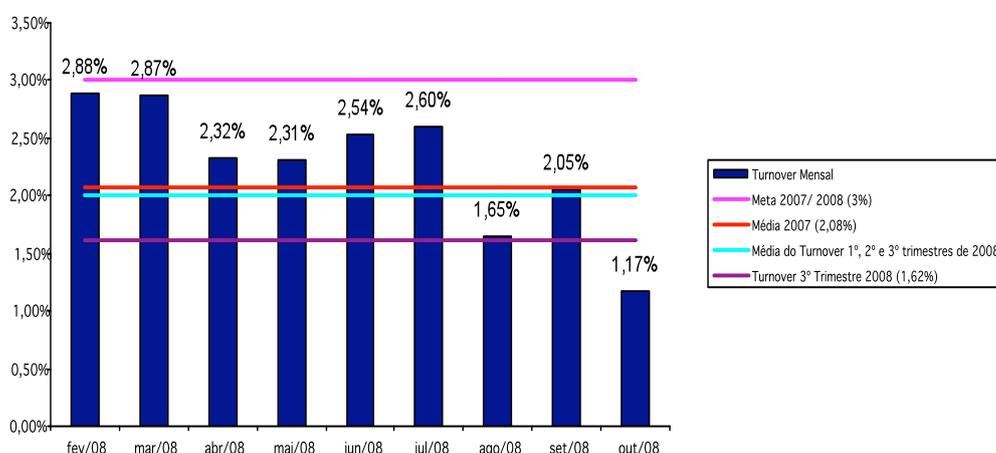
Ao analisar a importância desse controle, o Instituto Elo, vem desenvolvendo pesquisas sobre o índice de rotatividade de seus funcionários. De acordo com pesquisa recentemente realizada em 101 empresas, concluiu-se que a meta ideal de rotatividade deve oscilar em torno de 3%. No terceiro trimestre de 2008 o Instituto Elo apresentou um índice de rotatividade de 1,62%. O resultado alcançado – significativamente inferior à meta definida – não nos permite prescindir de esforços sistemáticos, no sentido de tornar o corpo de funcionários cada vez mais estável, mas permite inferir do sucesso de ações relativas aos processos de formação, valorização e capacitação das equipes técnicas atuantes nos núcleos de prevenção.

### 1.1. Turnover - Comparativo 1º, 2º e 3º trimestres de 2008:

Índice de Rotatividade - Turnover		
Período	Média	Meta
1º Trimestre de 2008	2,69%	3%
2º Trimestre de 2008	2,48%	3%
3º Trimestre de 2008	1,62%	3%

### 1.2. Turnover - Freqüência mensal

Índice de Rotatividade - Turnover 2008



**Anexo VII**  
*Relatório de Recursos Humanos*

## Sumário Anexo VII

<b>1. Indicadores de Resultado</b> .....	111
<b>1.1. Composição e Reposição de equipe</b> .....	111
<b>1.1.1. Dias para reposição de equipe e Dias para composição de equipe nova</b> .....	111
<b>1.2. Desempenho da equipe técnica</b> .....	112
<b>1.2.1. Percentual de técnicos acompanhados no desenvolvimento e aprimoramento do planodemelhorias</b> .....	112
<b>2. Indicadores de Processo</b> .....	113
<b>2.1. Formação, Capacitação e Avaliação de Equipes Técnica</b> .....	113
<b>2.1.1. Visitas de Acompanhamento do Plano de Melhorias</b> .....	113
<b>3. Processo Seletivo para estagiário do NPC de Ribeirão das Neves</b> .....	114
<b>4. Processo Seletivo para Gestores dos NPC's de Belo Horizonte</b> .....	115
<b>5. Processo Seletivo para estagiário do NPC do Ribeiro de Abreu e Santa Luzia</b> .....	116
<b>6. Processo Seletivo para estagiário do NPC Betim e Contagem</b> .....	117
<b>7. Processo Seletivo para técnicos e estagiários do NPC de Montes Claros</b> .....	118
<b>8. Processo Seletivo para técnico do NPC de Ipatinga</b> .....	119
<b>9. Processo Seletivo para estagiário do NPC de Uberaba</b> .....	120
<b>10. Processo Seletivo para estagiário do NPC de Vespasiano e Sabará</b> .....	121
<b>11. Processo Seletivo para técnico do Programa Fica Vivo para Belo Horizonte e Região Metropolitana</b> .....	122
<b>12. Processo Seletivo para técnico do NPC de Governador Valadares</b> .....	124
<b>13. Quadro de reposição de técnicos e gestores</b> .....	125
<b>14. Quadro de novas vagas</b> .....	126

O relatório das atividades realizadas pelo Recursos Humanos no primeiro trimestre do ano é baseado nos Indicadores de Resultados e Indicadores de Processos que constam no Programa de Trabalho/2008 do Instituto Elo.

## *1. Indicadores de Resultado*

### *1.1 Composição e Reposição de equipe*

#### *1.1.1 Dias para reposição de equipe e Dias para composição de equipe nova*

O Recursos Humanos do Instituto Elo tem como meta para a reposição de equipe, ou seja, substituição de um gestor e/ou técnico, com o prazo menor ou igual a 15 dias úteis e para composição de equipe nova, ou seja, abertura de vaga para gestor e/ou técnicos, 30 dias úteis.

Com o objetivo de estar realizando as substituições e sanando as aberturas de vagas o Instituto Elo trabalha com um banco de reservas de candidatos aprovados nos processos seletivos. Diante disso, no terceiro trimestre foram realizados os seguintes processos seletivos:

1. Processo Seletivo para estagiário do NPC de Ribeirão das Neves – Serviço Social, Direito e Psicologia – com a colaboração da Gestora e dos Supervisores Metodológicos;
2. Processo Seletivo para Gestores dos NPC's de Belo Horizonte – Área de Humanas – com a colaboração da Diretoria de Articulação Comunitária Liliam;
3. Processo Seletivo para estagiário do NPC do Ribeiro de Abreu e Santa Luzia – Serviço Social, Direito e Psicologia – com a colaboração dos Supervisores Metodológicos;
4. Processo Seletivo para estagiário do NPC Betim e Contagem – Serviço Social, Direito e Psicologia – com a colaboração da Gestora do NPC de Betim e dos Supervisores Metodológicos;
5. Processo Seletivo para técnicos e estagiários do NPC de Montes Claros – Serviço Social, Direito e Psicologia – com a colaboração da Gestora e dos Supervisores Metodológicos;
6. Processo Seletivo para técnico do NPC de Ipatinga – Serviço Social, Direito e Psicologia – com a colaboração da Gestora e dos Supervisores Metodológicos;
7. Processo Seletivo para estagiário do NPC de Ribeirão das Neves – Serviço Social, Direito e Psicologia – com a colaboração da Gestora e dos Supervisores Metodológicos;
8. Processo Seletivo para estagiário do NPC de Uberaba – Serviço Social, Direito e Psicologia – com a colaboração da Gestora e dos Supervisores Metodológicos;

9. Processo Seletivo para estagiário do NPC de Vespasiano e Sabará – Serviço Social, Direito e Psicologia – com a colaboração dos Supervisores Metodológicos;
10. Processo Seletivo para técnico do Programa Fica Vivo para Belo Horizonte e Região Metropolitana – Serviço Social e Psicologia – com a colaboração da do Supervisor Metodológico;
11. Processo Seletivo para técnico do NPC de Governador Valadares – Serviço Social, Direito e Psicologia – com a colaboração da Gestora e dos Supervisores Metodológicos;

No período citado, o Recursos Humanos recebeu seis requisições de pessoal para substituição de gestores e/ou técnicos tendo a média geral para reposição sido de 7 dias, abaixo da média determinada no plano de trabalho. Para a composição de equipe nova o Recursos Humanos recebeu 7 requisições de pessoal tendo a média sido de 19,86 dias, abaixo da média também determinada no plano de trabalho.

Em anexo está a análise quantitativa em forma de gráficos.

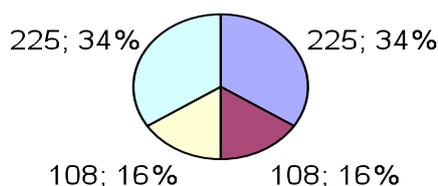
## *1.2 Desempenho da equipe técnica*

### *1.2.1 Percentual de técnicos acompanhados no desenvolvimento e aprimoramento do plano de melhorias*

O Recursos Humanos no terceiro trimestre realizou visitas a todos os Núcleos de Prevenção à Criminalidade tendo como focos principais o acompanhamento do plano de melhorias realizado em outubro de 2007, a aplicação da Avaliação de Desempenho e a elaboração do novo Plano de Melhorias que deverá ser acompanhando no decorrer de 2009. O objetivo do acompanhamento na terceira visita é verificar se o Plano de Melhorias está facilitando e melhorando a execução dos trabalhos desenvolvidos pelas equipes técnicas.

O acompanhamento foi realizado com todos os colaboradores que foram contratados pelo Instituto Elo até 31/07/2008. Constam no quadro de funcionários do Instituto Elo duzentos e vinte e cinco colaboradores entre gestores e técnicos.

A meta estabelecida é que oitenta por cento ou mais dos colaboradores tenham acompanhado o seu plano de melhorias e cem por cento dos colaboradores desenvolvido o novo Plano de Melhorias. Para o período citado o percentual foi de cem por cento de colaboradores acompanhados e que desenvolveram o novo Plano de Melhorias.



■ Total de Funcionários

- Funcionários que desenvolveram o Plano de Melhorias para o ano de 2008
- Funcionário com Plano de Melhorias acompanhado no terceiro trimestre de 2008
- Funcionários que desenvolveram o Plano de Melhorias para o ano de 2009

Pôde-se constatar que nos NPCs com gestores locais, que acompanham os técnicos no dia a dia evidencia-se que as informações estão mais bem distribuídas e a comunicação é mais efetiva. O gestor local consegue dar um suporte à equipe frente às suas necessidades e demandas interinstitucionais e intergrupais, bem como acompanhar a evolução do Plano de Melhorias de cada funcionário de sua equipe técnica.

Para esse terceiro trimestre o Recursos Humanos percebeu uma aproximação mais efetiva por parte dos seus colaboradores, bem como, um maior interesse em estar solucionando as demandas com os setores responsáveis.

## 2. Indicadores de Processo

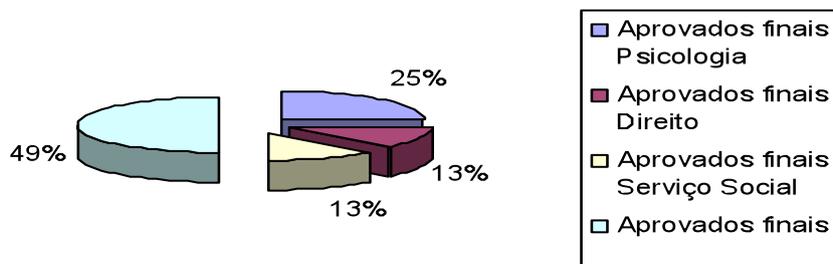
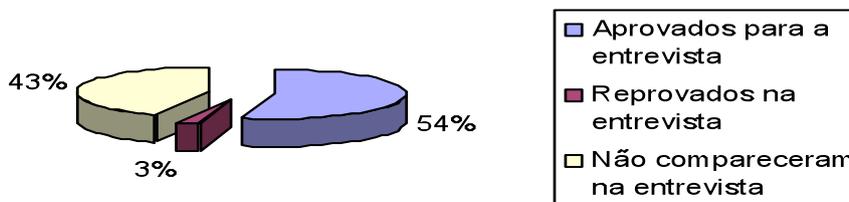
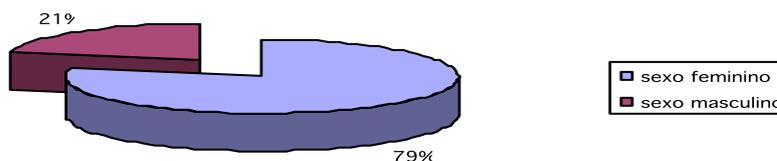
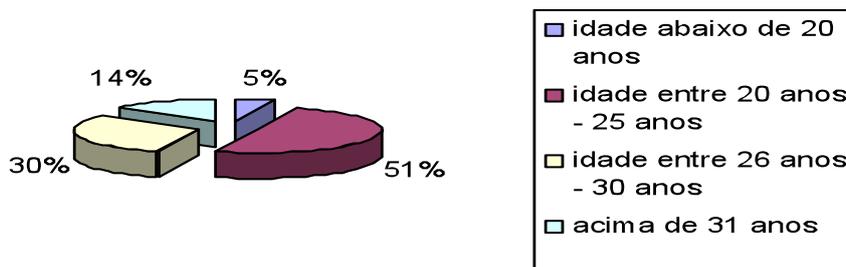
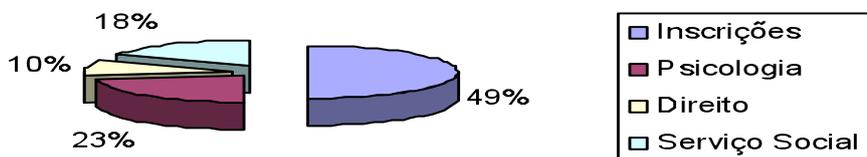
### 2.1. Formação, Capacitação e Avaliação de Equipes Técnicas

#### 2.1.1 Visitas de Acompanhamento do Plano de Melhorias

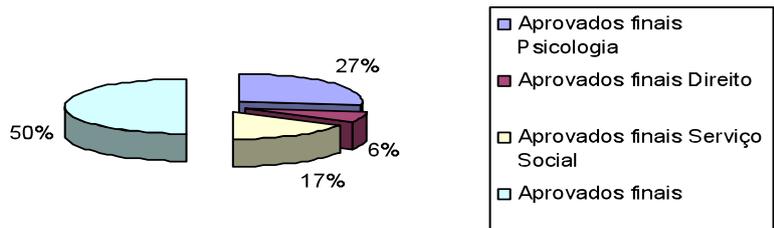
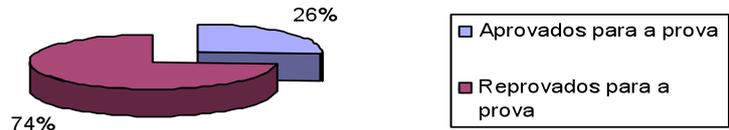
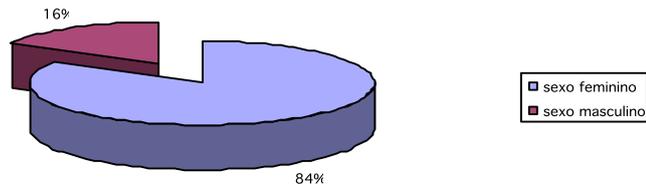
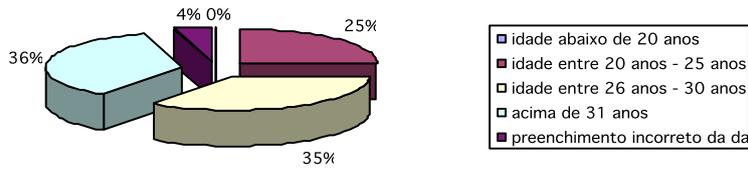
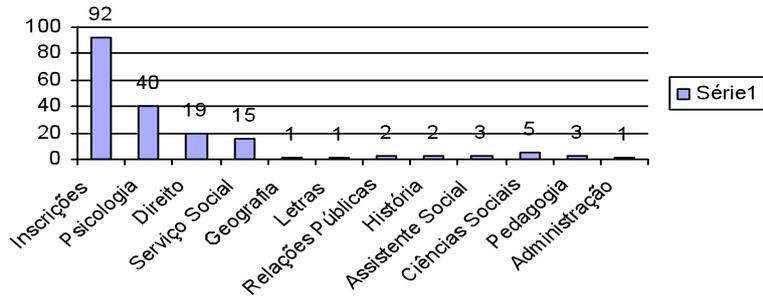
O Recursos Humanos no terceiro trimestre realizou visitas a trinta e um núcleos para o acompanhamento do plano de melhorias, tendo as mesmas sido agendadas no início do mês de Agosto para a realização em Setembro e Outubro. O acompanhamento ocorreu individualmente e após o mesmo foram reunidos todos os colaboradores contratados até 31 de Julho de 2008, para a aplicação da Avaliação de Desempenho e o desenvolvimento do Plano de Melhorias a ser acompanhando no ano de 2009.

Nessas visitas, além de acompanhar o plano de melhorias, aplicar a Avaliação de Desempenho e desenvolver o Plano de Melhorias do próximo ano, foram esclarecidas dúvidas, entregues comunicados e pôde-se perceber uma maior disposição para a aproximação com o setor de Recursos Humanos, por parte dos gestores e/ou técnicos, principalmente, interessados na aquisição informacional com relação aos procedimentos internos do Instituto Elo.

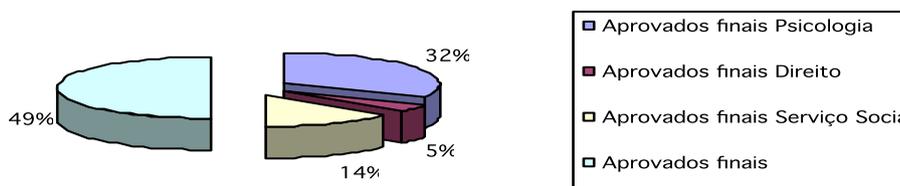
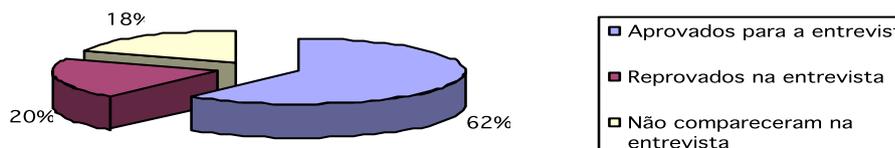
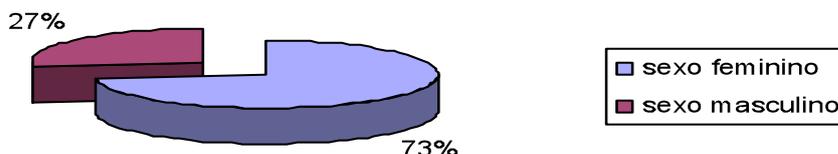
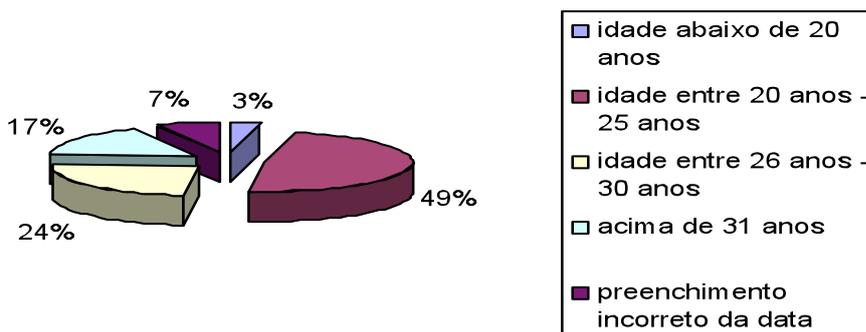
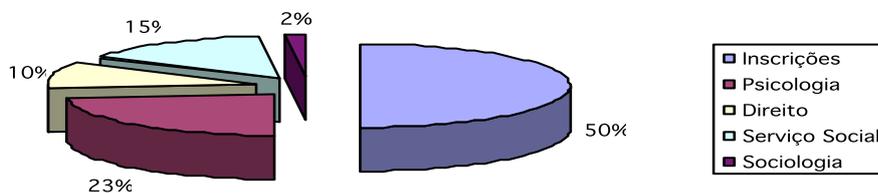
3. Processo Seletivo para estagiário do NPC de Ribeirão das Neves



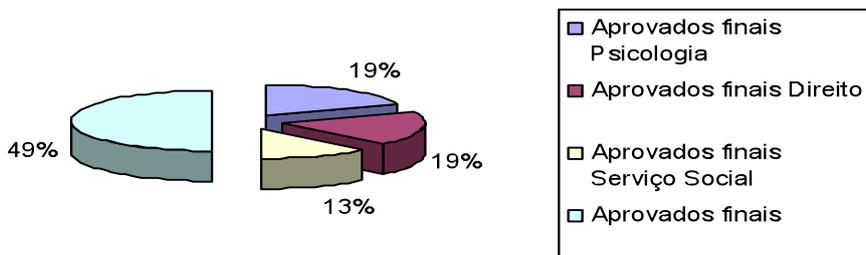
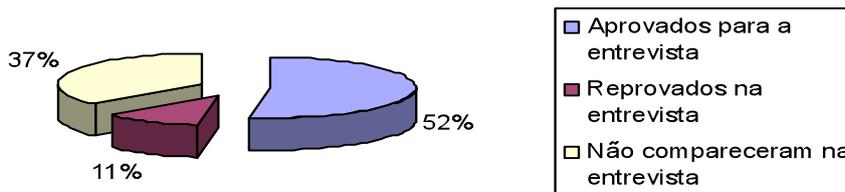
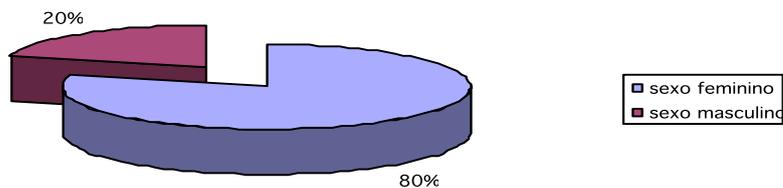
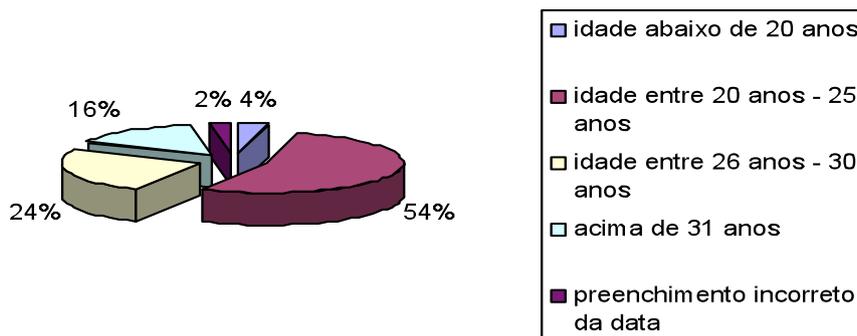
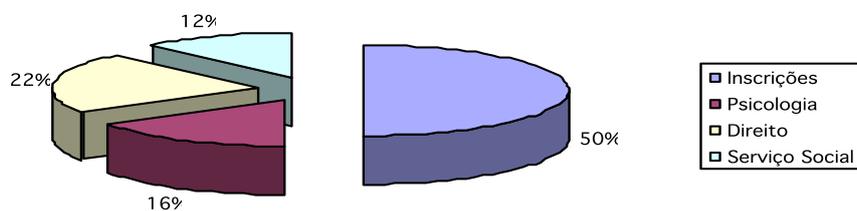
4. Processo Seletivo para Gestores dos NPC's de Belo Horizonte



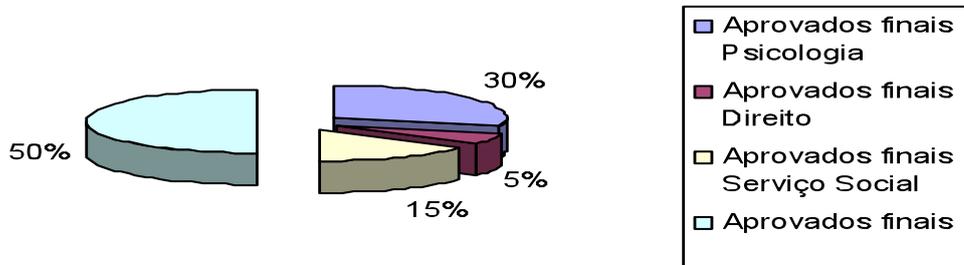
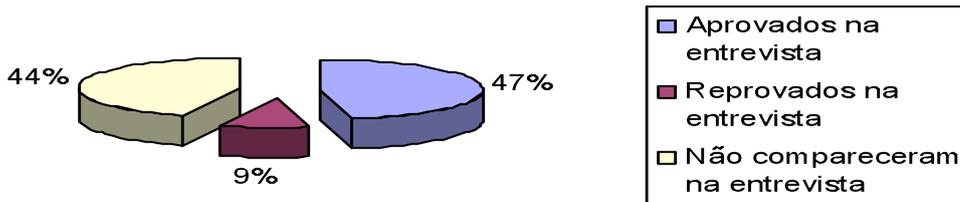
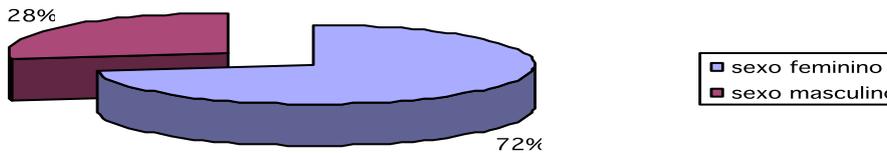
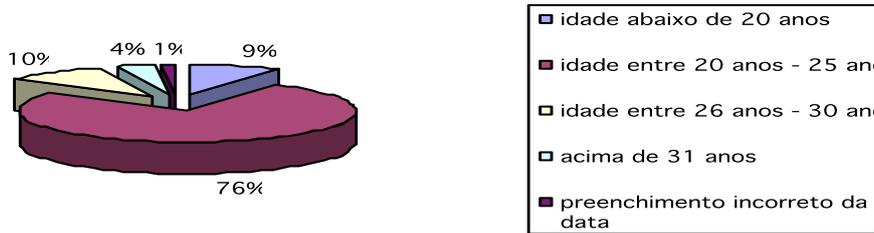
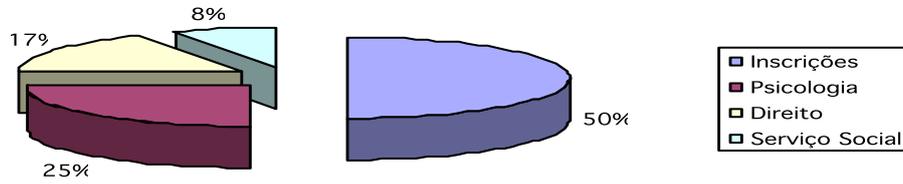
5. Processo Seletivo para estagiário do NPC do Ribeiro de Abreu e Santa Luzia



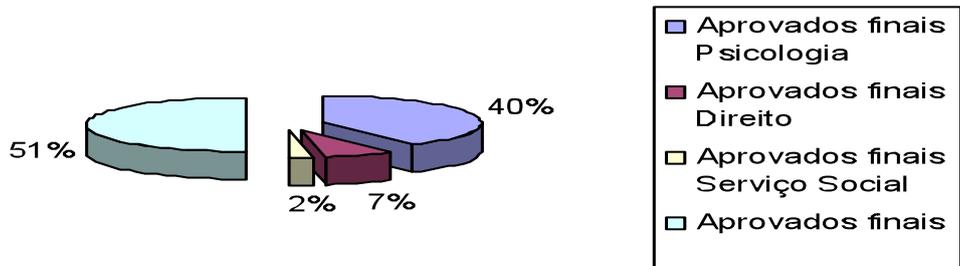
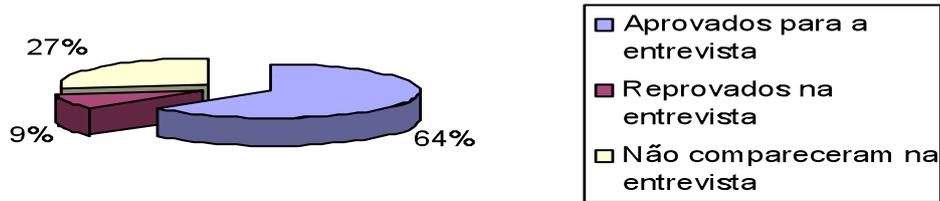
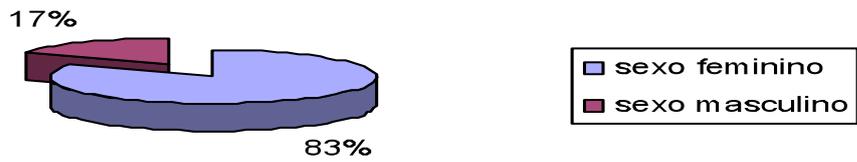
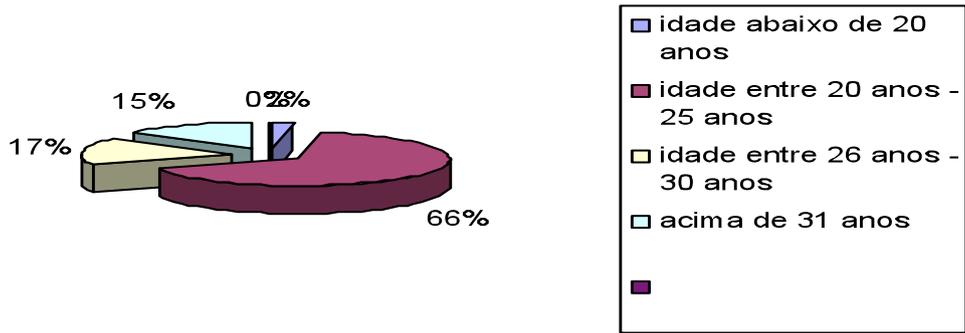
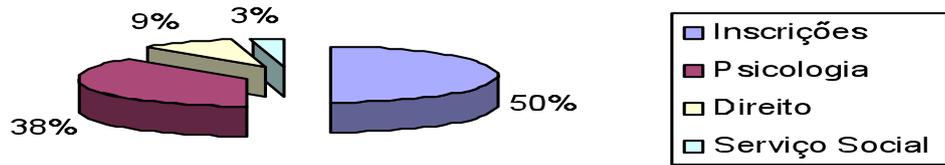
6. Processo Seletivo para estagiário do NPC Betim e Contagem



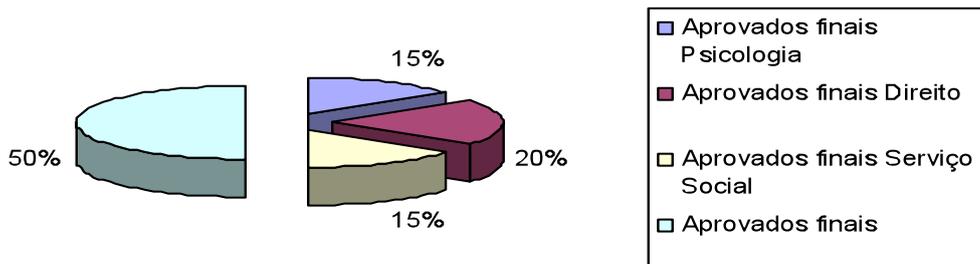
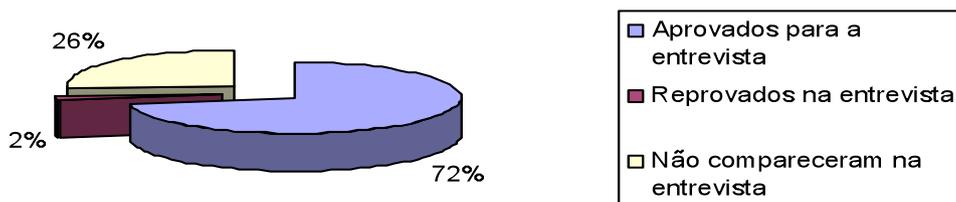
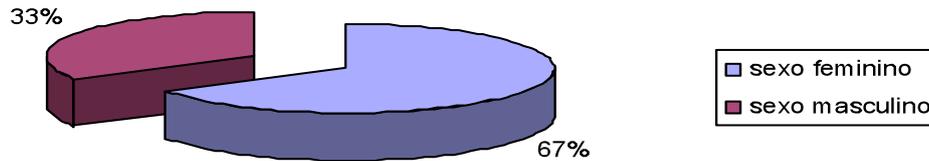
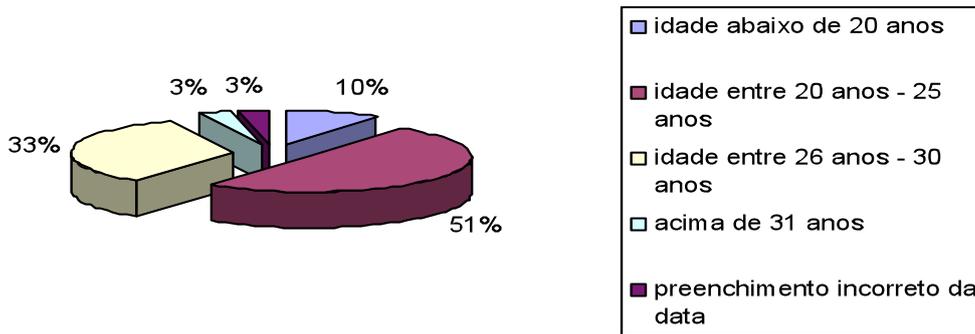
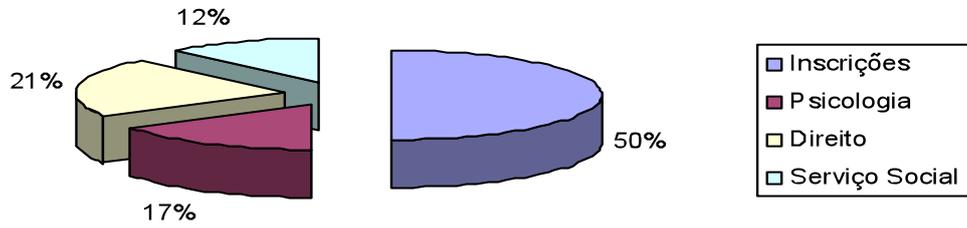
7. Processo Seletivo para técnicos e estagiários do NPC de Montes Claros



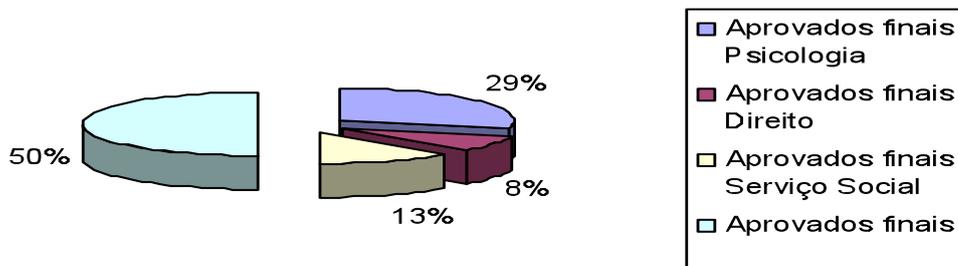
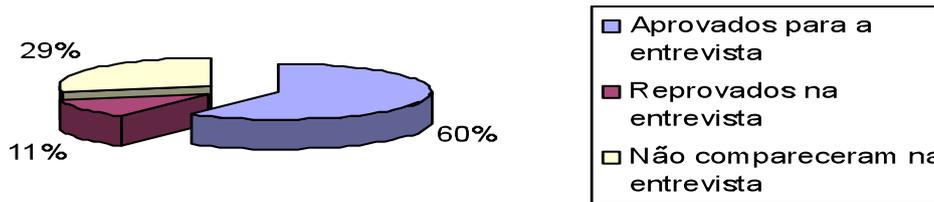
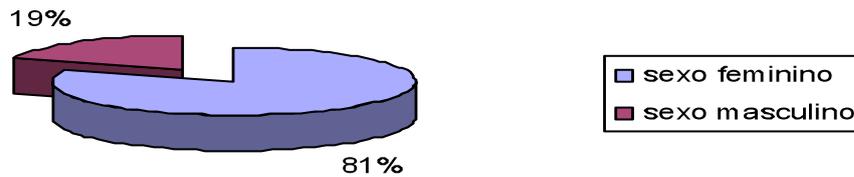
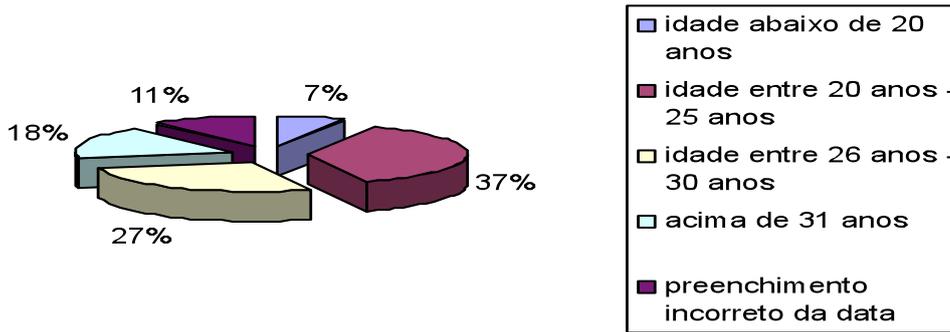
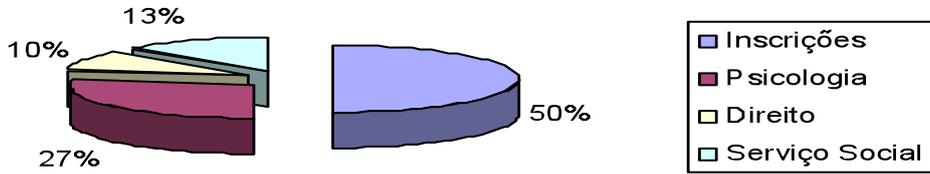
8. Processo Seletivo para técnico do NPC de Ipatinga



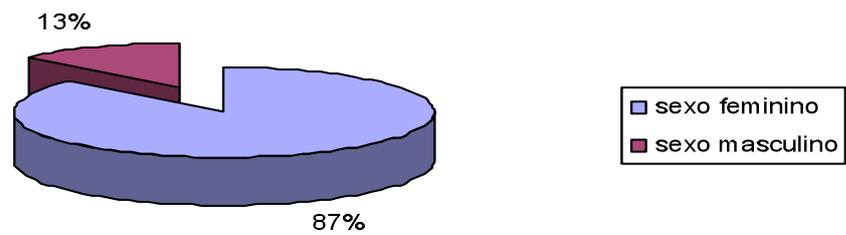
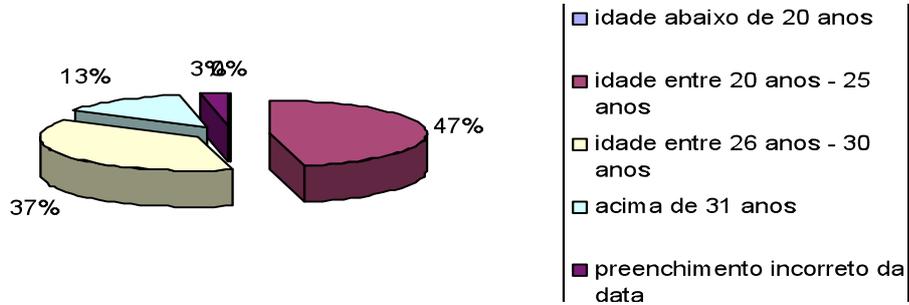
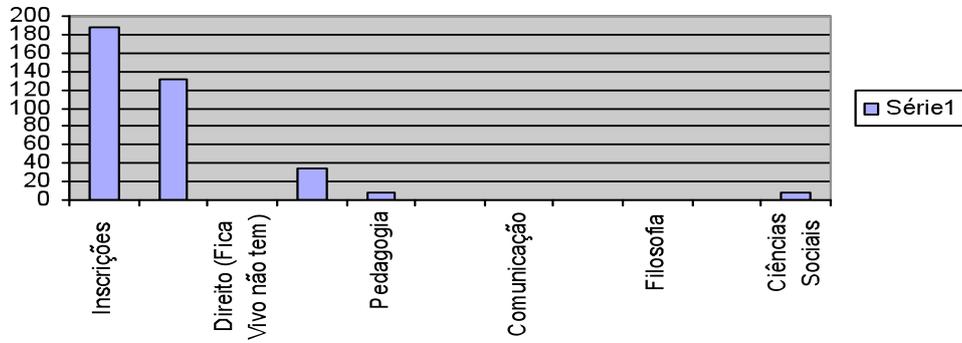
9. Processo Seletivo para estagiário do NPC de Uberaba

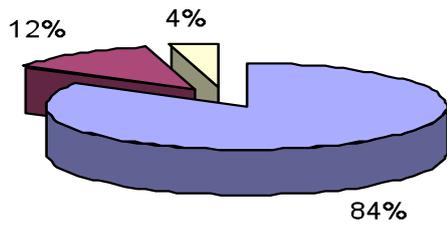


10. Processo Seletivo para estagiário do NPC de Vespasiano e Sabará

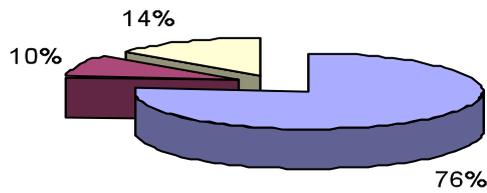


11. Processo Seletivo para técnico do Programa Fica Vivo para Belo Horizonte e Região Metropolitana

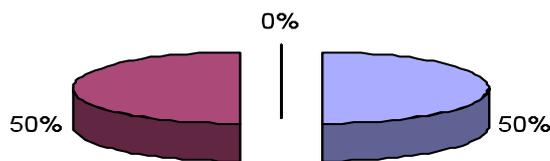




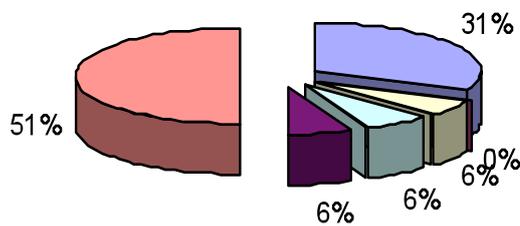
- Aprovados na prova
- Reprovados na prova
- Não compareceram



- Aprovados na dinâmica
- Reprovados na dinâmica
- Não compareceram

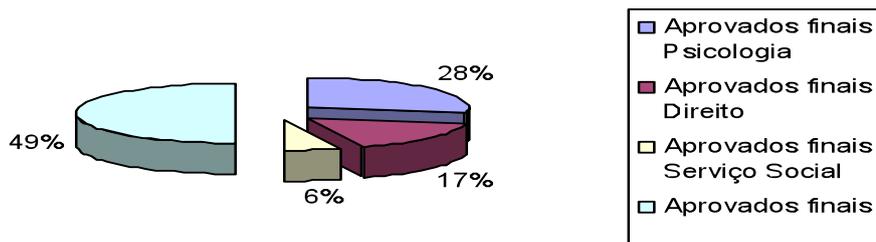
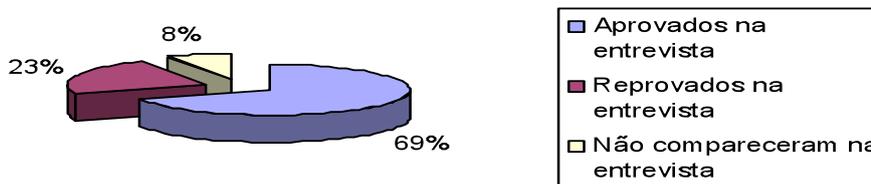
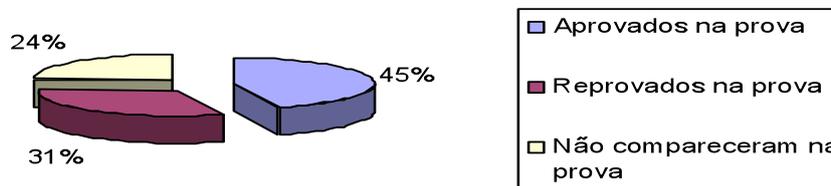
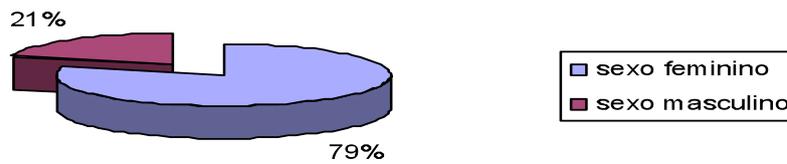
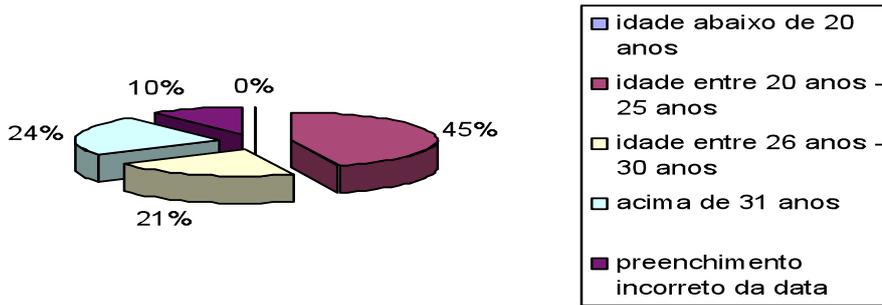
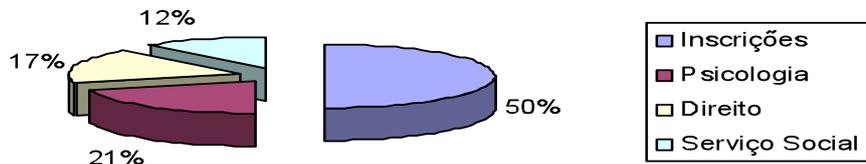


- Aprovados na entrevista
- Reprovados na entrevista
- Não compareceram na entrevista



- Aprovados finais Psicologia
- Aprovados finais Direito
- Aprovados finais Serviço Social
- Aprovados finais Pedagogia
- Aprovados finais Ciências Sociais
- Aprovados finais

12. Processo Seletivo para técnico do NPC de Governador Valadares



13. Quadro de reposição de técnicos e gestores.

Reposições - Gestores e Técnicos Sociais							
Data da Requisição	Data da Rescisão	NPC	PROGRAMA	AREA	DIAS UTILIZADOS PARA REPOSIÇÃO/METAS	NOVO COLABORADOR	DATA DE INICIO
22/08/2008	22/08/2008	BETIM	CEAPA E EGRESSO	DIREITO	09/<15	ERNANE SALLES	21/05/2008
12/08/2008	12/08/2008	BARREIRO	FICA VIVO	SERVIÇO SOCIAL	07/<15	VERÔNICA MAGALHÃES	24/09/2008
25/08/2008	25/08/2008	PEDREIRA PRADO LOPES	FICA VIVO	PSICOLOGIA	07/<15	ANA DOROTEIA VINCI	06/10/2008
08/10/2008	08/10/2008	IPATINGA	FICA VIVO	PSICOLOGIA	09/<15	PAMELA MARA	23/10/2008
08/07/2008	08/07/2008	NOVA CONTAGEM	MEDIAÇÃO	DIREITO	5/<15	ALINE RIBEIRO	23/10/2008
08/07/2008	08/07/2008	CABANA	MEDIAÇÃO	PSICOLOGIA	5/<15	RODRIGO RIBEIRO	23/10/2008
15/09/2008	Abertura de vagas	PTB/BETIM	FICA VIVO	PEDAGOGIA	29/<30	CASSIA REIS	23/10/2008

Média Geral de Reposição de Pessoal - Gestores e Técnicos		
Média de dias	Total de Requisições	Média Geral
42	06	7

14. Quadro de novas vagas.

Novas Vagas - Gestores e Técnicos Sociais							
Data da Requisição	Data da Rescisão	NPC	PROGRAMA	AREA	DIAS UTILIZADOS PARA REPOSIÇÃO/METAS	NOVO COLABORADOR	DATA DE INICIO
25/08/2008	Abertura de vagas	PTB/BETIM	MEDIAÇÃO	DIREITO	07/ <30	ERNANE SALLES	21/05/2008
11/09/2008	Abertura de vagas	PTB/BETIM	MEDIAÇÃO	PSICOLOGIA	10/ <30	VERÔNICA MAGALHÃES	24/09/2008
29/09/2008	Abertura de vagas	BH	GESTOR	PSICOLOGIA	6/ <30	ANA DOROTEIA VINCI	06/10/2008
15/09/2008	Abertura de vagas	VIA COLEGIO/ SANTA LUZIA	FICA VIVO	PSICOLOGIA	29/ <30	PAMELA MARA	23/10/2008
15/09/2008	Abertura de vagas	VIA COLEGIO/ SANTA LUZIA	FICA VIVO	PSICOLOGIA	29/ <30	ALINE RIBEIRO	23/10/2008
15/09/2008	Abertura de vagas	BOREO/VENDA NOVA	FICA VIVO	PSICOLOGIA	29/ <30	RODRIGO RIBEIRO	23/10/2008
15/09/2008	Abertura de vagas	PTB/BETIM	FICA VIVO	PEDAGOGIA	29/ <30	CASSIA REIS	23/10/2008

Média Geral de Reposição de Pessoal - Gestores e Técnicos	
Média de dias	Média Geral
42	7

**Anexo VIII**  
*Relatório de Supervisão Metodológica*

## Sumário Anexo VIII

<b>1. Programa de Controle de Homicídios - “Fica Vivo!”</b> .....	129
<b>2. Programa Mediação de Conflitos</b> .....	137
<b>2.1.</b> Formação, Capacitação e Avaliação de Equipes Técnica .....	138
<b>2.2.</b> Ações desenvolvidas pelo Programa Mediação de Conflitos e acompanhadas diretamente pela Supervisão Metodológica .....	139
<b>2.3.</b> Funções e atribuições da Supervisão Metodológica no Programa Mediação de Conflitos .....	140
<b>2.4.</b> Cronograma das Atividades Realizadas .....	143
<b>3. Programa de Reintegração</b> .....	147

## *1. Programa de Controle de Homicídios - "Fica Vivo!"*

*Supervisoras: Michele Duarte Silva e Nádia Rodrigues Pereira*

### *• Olimpíadas Fica Vivo! 2008*

No dia 03 de agosto, o Estádio Independência, foi palco do encerramento das Olimpíadas Fica Vivo! 2008, evento que reuniu cerca de 3000 jovens, divididos em 08 modalidades esportivas, a saber: futebol de campo, futebol de salão, voley, handebol, basquete, tênis, Taekondo, Karajucá sendo os esportes de quadra e campo tiveram competições femininas e masculinas divididas em três subcategorias etárias sub 15, sub 18 e sub 24.

Em sua terceira edição, tal ação ratifica a importância do uso da competição esportiva como forma de aprendizagem de novas formas de resolução de conflitos de expressão de conflitos. Os jogos foram realizados nos principais palcos esportivos de Belo Horizonte como Minas Tênis Clube, Ginástico, Mineirinho, estádio do Independência, nas áreas de recreação e lazer como Parque das Mangabeiras, Campo Dom Orione e os campos de futebol do CPOR. Essa diversidade de espaços possibilitou aos jovens se apropriar da cidade como bem público.

### *• I Encontro de Oficineiros do Programa Fica Vivo! - 14 de setembro*

No dia 14 de setembro o Programa Fica Vivo! realizou no SESC- Venda Nova o I Encontro de Oficineiros do Programa Fica Vivo!. O encontro teve como principal objetivo propiciar um espaço de discussão participativa, para alinhar as diretrizes do trabalho dos oficineiros num programa de Prevenção à criminalidade: Programa Fica Vivo!.

O I Encontro de Oficineiros do Programa Fica Vivo! foi uma ação proposta e planejada pelo Grupo de Oficineiros Multiplicadores de Segurança Pública (GT de Multiplicadores de Segurança Pública), o grupo é formado por 15 oficineiros indicados pelos técnicos sociais (BH e RMBH) a partir de critérios como tempo no Programa (mínimo um ano), boa avaliação do trabalho desenvolvido, interesse pela temática da Segurança Pública, disponibilidade e capacidade de transmitir aos demais

oficineiros as discussões do grupo. O GT é coordenado pela equipe de supervisão metodológica, juntamente com um gerente do Programa Fica Vivo!. As atividades quinzenais do Grupo de Oficineiros Multiplicadores de Segurança Pública (GT) se iniciaram em agosto de 2007, com objetivo de propiciar um espaço de troca de experiências, capacitação e a consolidação de um coletivo que pudesse multiplicar as discussões para os outros oficineiros.

Após algumas reuniões, o GT propôs a realização de um encontro entre todos os oficineiros, entendendo que era necessário ampliar o espaço de participação. A partir de então os oficineiros do grupo, juntamente com a equipe da diretoria do Programa Fica Vivo! passaram discutir os objetivos, metodologias, orçamentos e recursos para o melhor êxito da iniciativa.

Dessa forma, o I Encontro para Oficineiros do Programa Fica Vivo! contou com a presença de 350 participantes entre oficineiros da RMBH e 10 representantes de cada Núcleo do Interior, técnicos sociais e a equipe da Diretoria do Programa Fica Vivo! Importante ressaltar que essa foi a primeira vez que oficineiros do interior puderam participar de uma ação promovida pela diretoria do Programa, compreendendo a relevância desse momento, principalmente para o grupo dos NPCs do Interior e para os oficineiros do GT, foi possível organizar uma programação mais ampliada.

Os oficineiros do interior chegaram a Belo Horizonte no dia 13 de setembro e foram recebidos pelos oficineiros do GT e a equipe da Diretoria do Programa Fica Vivo!. Foi organizado um almoço de Boas Vindas no próprio SESC- Venda Nova, local também da hospedagem do grupo. No período do tarde todo o grupo se dividiu em dois para a visita de duas comunidades a Pedreira Prado Lopes e Palmital localizado no município de Santa Luiza.

Juventude, o papel do oficineiro e as alternativas da segurança pública para o jovem, foram os temas chaves para as discussões do I Encontro. A programação do dia 14 de setembro constou de uma mesa de abertura composta pela Superintendente de Prevenção à Criminalidade Fabiana Lima, pela Diretora do programa Fica Vivo Kátia Simões e pelos oficineiros representantes do Grupo de oficineiros Multiplicadores de Segurança Pública André (Rap - Palmital) e Sueli (Futebol – Rosa Neves).

Após a mesa de abertura a plenária se dividiu em três grandes grupos que ouviram as palestras de aprofundamento ministradas por Carla Linhares - tema Juventude, Ângela Nogueira – Papel do Oficineiro no Programa Fica Vivo! e Fabiana Leite - Quais as alternativas da Segurança Pública para o Jovem.

No final da manhã os três grandes grupos se subdividiram para discussões a cerca de cada tema. Logo após o almoço os subgrupos com temas afins voltaram a se reunir e sistematizar suas propostas e resumos das discussões, no fim da tarde cada grupo apresentou o resultado do dia de trabalho.

#### • *Capacitação de Estagiários*

O Programa Fica Vivo! acompanha o trabalho dos estagiários procurando cuidar para que as atividades desenvolvidas por eles sejam uma oportunidade de aprendizado. Uma das ferramentas deste acompanhamento são as reuniões quinzenais com os estagiários de Belo Horizonte e Região Metropolitana, coordenadas por um profissional da Diretoria. Destaca-se que os estagiários do interior não participam de nenhuma reunião com a diretoria para este fim, o que tem dificultado o acompanhamento do trabalho desenvolvido por eles.

Durante as reuniões quinzenais os estagiários sugeriram um espaço para que eles pudessem discutir sobre os trabalhos acadêmicos apresentados por eles em eventos promovidos pelas Faculdades. Esta proposta foi considerada muito interessante, pois valoriza o trabalho do estagiário e incentiva os demais a permanecerem no programa, considerando-o como uma política pública que permite um aprofundamento em temáticas que lhes são importantes na formação profissional. Diante disso, formulou-se a proposta, aprovada pelo Instituto ELO, de realização de uma capacitação para os estagiários, cujos objetivos foram:

- Permitir um diálogo entre os estagiários que saíram recentemente do programa e aqueles que estão iniciando.
- Estimular os estagiários novatos a investirem no programa, percebendo este período como uma oportunidade para fazer uma articulação da teoria com a prática.
- Permitir que os estagiários do interior possam ter um espaço de encontro com os demais para discutirem sobre as ações do programa.

A capacitação ocorreu no dia 15 de setembro e seguiu a seguinte programação:

**Manhã (Estagiários BH / RMBH e Interior)**

09:00h – Mesa institucional com representantes da Diretoria do Fica Vivo!

09:30h – Violência e Segurança Pública (Fabiana Lima Leite)

10:30h – Apresentação de duas monografias

11:30h – Debate

12:00 – Encerramento

**Tarde (Somente técnicos Interior)**

14:00 – 17:00 horas

Visitas aos Núcleos de Prevenção à Criminalidade Cabana, Barreiro e Serra

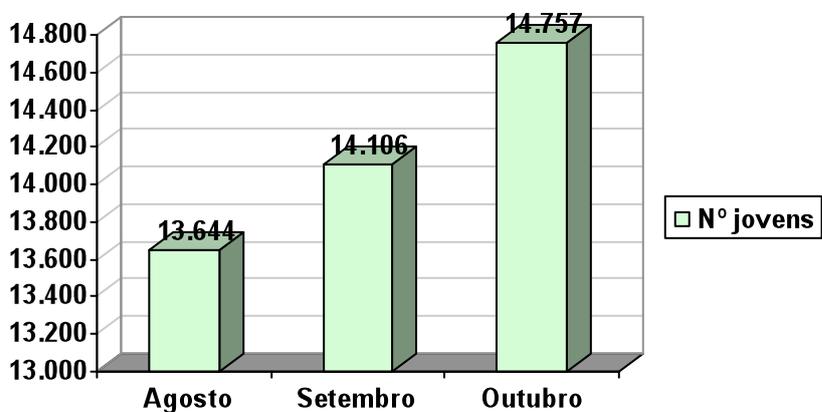
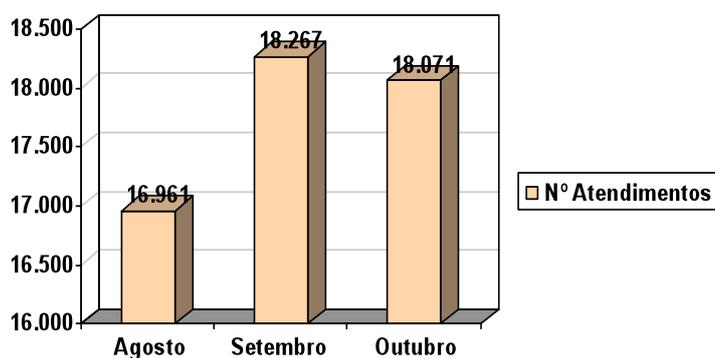
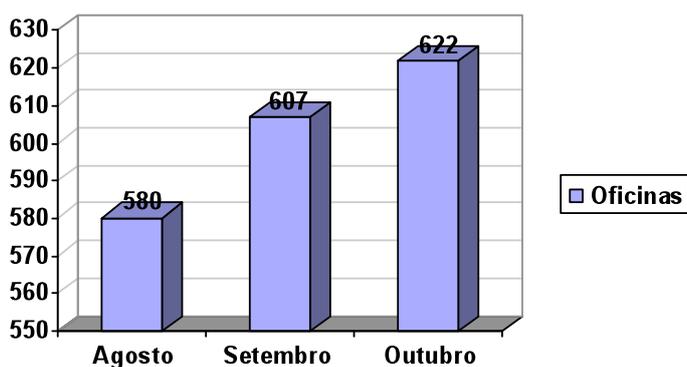
- *Encontro com equipes do Programa Fica Vivo! que trabalham em cidades do interior*

Após alguns meses desenvolvendo o trabalho de supervisão metodológica foi possível perceber que somente as visitas aos núcleos do Interior e os encontros de capacitação realizados em Belo Horizonte eram insuficientes para incluir os técnicos em discussões mais abrangentes sobre a Metodologia do Programa Fica Vivo!, devido a distância os técnicos do interior não participavam das reuniões de equipe semanais, para de experiências e aprofundamento das discussões temáticas. Como alternativa a esse problema, aproximando as discussões ao método utilizado no trabalho com os técnicos da Região Metropolitana de Belo Horizonte, a equipe de supervisoras metodológicas do Programa fica Vivo! tem desenvolvido nas visitas aos NPC's do interior encontros mais ampliados, buscando sempre aproximação de técnicos de municípios vizinhos, criando espaços de discussões temáticas coordenados sempre pelas duas supervisoras do programa e quando possível contando também com participação dos gestores, de outros membros da diretoria do Programa Fica Vivo! e dos supervisores de outros programas da SPEC.

Nesses encontros é possível teorizar e aprofundar um pouco mais na metodologia a partir também da troca de experiência entre técnicos, estagiários, gestores e supervisores.

*Descrição dos dados trimestrais do Programa Fica Vivo!:  
número de oficinas, número de atendimentos e número de jovens atendidos*

*Meses de AGOSTO, SETEMBRO E OUTUBRO - 2008*



*DIVISÃO DOS NÚCLEOS DE ACORDO COM A RESPONSÁVEL  
PELO ACOMPANHAMENTO METODOLÓGICO \**

NÚCLEO	RESPONSÁVEL
NPC BARREIRO	MICHELE
NPC BETIM – PTB	NÁDIA
NPC BETIM – TEREZÓPOLIS	NÁDIA
NPC BOREU	NÁDIA
NPC CABANA DO PAI TOMÁS	MICHELE
NPC CONTAGEM – NOVA CONTAGEM	MICHELE
NPC GOVERNADOR VALADARES – TURMALINA	MICHELE
NPC IPATINGA – BETÂNIA	MICHELE
NPC JARDIM FELICIDADE	NÁDIA
NPC MONTES CLAROS – GRANDE SANTOS REIS	NÁDIA
NPC MONTES CLAROS – CIDADE CRISTO REI	NÁDIA
NPC MORRO DAS PEDRAS	MICHELE
NPC PEDREIRA PRADO LOPES	MICHELE
NPC RIBEIRÃO DAS NEVES – ROSA NEVES	NÁDIA
NPC RIBEIRÃO DAS NEVES – VENEZA	NÁDIA
NPC RIBEIRO DE ABREU	NÁDIA
NPC SABARÁ – NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	NÁDIA
NPC SANTA LÚCIA	NÁDIA
NPC SANTA LUZIA – PALMITAL	NÁDIA
NPC SERRA	NÁDIA
NPC TAQUARIL	MICHELE
NPC UBERLÂNDIA – MORUMBI	MICHELE
NPC UBERABA – ABADIA	MICHELE
NPC VESPASIANO – MORRO ALTO	MICHELE

## CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES REALIZADAS

<b>Atividades associadas à articulação institucional do Programa</b>	<b>Data</b>
Olimpíadas do Programa Fica Vivo! 2008	17 de julho a 03 de agosto
Articulação entre o Programa Fica Vivo! e a Subsecretaria de Atendimento às Medidas Socioeducativas (SUASE) – Projeto Depassagem	11 de agosto / 27 de agosto
Reunião com a Rede de Ações Socioeducativas	12 de agosto
I Encontro com as Instituições Locais – Uberaba	19 de agosto
<b>Visitas aos Núcleos para acompanhamento metodológico</b>	<b>Data</b>
NPC SERRA	04 DE AGOSTO
NPC VESPASIANO – MORRO ALTO	07 DE AGOSTO
NPC BETIM – TERESÓPOLIS	11 DE AGOSTO
NPC SANTA LUZIA – PALMITAL	12 DE AGOSTO
NPC RIBEIRÃO DAS NEVES – ROSANEVES	13 DE AGOSTO
NPC TAQUARIL	13 DE AGOSTO
NPC SANTA LÚCIA	14 DE AGOSTO
NPC UBERLÂNDIA - MORUMBI	18 DE AGOSTO
NPC MONTES CLAROS – SANTOS REIS	18 DE AGOSTO
NPC UBERABA – ABADIA	19 DE AGOSTO
NPC MONTES CLAROS – CIDADE CRISTO REI	19 DE AGOSTO
NPC UBERABA - ABADIA	20 DE AGOSTO
NPC CONTAGEM – NOVA CONTAGEM	21 DE AGOSTO
NPC BARREIRO	25 DE AGOSTO
NPC BETIM – TERESÓPOLIS	25 DE AGOSTO
NPC TAQUARIL	26 DE AGOSTO
NPC RIBEIRO DE ABREU	26 DE AGOSTO
NPC PEDREIRA PRADO LOPES	26 DE AGOSTO
NPC MORRO DAS PEDRAS	27 DE AGOSTO
NPC CONJUNTO FELEICIDADE	27 DE AGOSTO
NPC CABANA DO PAI TOMÁS	28 DE AGOSTO
NPC GOVERNADOR VALADARES - TURMALINA	01 DE SETEMBRO
NPC IPATINGA – BETÂNIA	02 DE SETEMBRO
NPC TAQUARIL	03 DE SETEMBRO
NPC BETIM – JARDIM TERESÓPOLIS	03 DE SETEMBRO
NPC PEDREIRA PRADO LOPES	08 DE SETEMBRO
NPC CONTAGEM - NOVA CONTAGEM	09 DE SETEMBRO
NPC RIBEIRÃO DAS NEVES – VENENZA	11 DE SETEMBRO
NPC SERRA	11 DE SETEMBRO
NPC BARREIRO	11 DE SETEMBRO
NPC SANTA LUZIA – PALMITAL	15 DE SETEMBRO
NPC TAQUARIL	16 DE SETEMBRO

NPC SANTA LUIZA – PALMITAL	16 DE SETEMBRO
NPC SERRA	16 DE SETEMBRO
NPC PEDREIRA PRADO LOPES	16 DE SETEMBRO
NPC RIBEIRO DE ABREU	18 DE SETEMBRO
NPC VESPASIANO – MORRO ALTO	18 DE SETEMBRO
NPC SANTA LÚCIA	24 DE SETEMBRO
NPC CONTAGEM – NOVA CONTAGEM	26 DE SETEMBRO
NPC MORRO DAS PEDRAS	29 DE SETEMBRO
NPC PEDREIRA PRADO LOPES	30 DE SETEMBRO
NPC JARDIM FELICIDADE	06 DE SETEMBRO
NPC TAQUARIL	07 DE SETEMBRO
NPC PEDREIRA PRADO LOPES	08 DE OUTUBRO
NPC BARREIRO	09 DE OUTUBRO
NPC RIBEIRO DE ABREU	10 DE OUTUBRO
NPC CABANA DO PAI TOMÁS	13 DE OUTUBRO
NPC JARDIM FELICIDADE	15 DE OUTUBRO
NPC SABARÁ – NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	16 DE OUTUBRO
NPC CABANA DO PAI TOMÁS	16 DE OUTUBRO
NPC RIBEIRÃO DAS NEVES – ROSA NEVES	21 DE OUTUBRO
NPC CONTAGEM – NOVA CONTAGEM	27 DE OUTUBRO
NPC PEDREIRA PRADO LOPES	29 DE OUTUBRO

## 2. Programa Mediação de Conflitos

*Supervisoras e respectivos núcleos nos quais são referências:*

<b>Caroline Akemi Pinheiro Imai</b>	<b>Giselle Fernandes Corrêa da Cruz</b>
8791-7042	Cabana
8661-4018	Morro das Pedras
Barreiro	Taquaril
Felicidade	NPC Veneza – Ribeirão das Neves
Ribeiro de Abreu	NPC Rosaneves – Ribeirão das Neves
PPL	NPC Palmital - Santa Luzia
NPC Betim - Terezópolis	Morro Alto
Sabará	NPC Santos Reis - Montes Claros
Nova Contagem	Uberaba
Ipatinga	NPC Cidade Cristos Reis – Montes Claros
Governador Valadares	NPC São Benedito – Santa Luzia
NPC Betim - PTB	NPC Cidade Cristos Reis – Montes Claros
NPC Bóreu	NPC São Benedito – Santa Luzia

## 2.1. Introdução sobre o Programa Mediação de Conflitos

O Programa Mediação de Conflitos, enquanto uma política pública inserida na Superintendência de Prevenção à Criminalidade, no âmbito da Secretaria de Estado de Defesa Social, encontra suas bases no Plano Estadual de Segurança Pública, formulado em 2003. Este instrumento prevê a prevenção à criminalidade, partindo de um modelo ecológico de violência e propondo ações que garantam e fomentem a participação popular, o acesso à justiça e à informação, no sentido de se buscar uma segurança pública cidadã.

Seus objetivos são “contribuir para a minimização de conflitos, riscos sociais e violências, (...) em contextos e áreas sociais específicas de Minas Gerais, (...) através de mecanismos de acesso à justiça social e transformação sócio-política de pessoas, grupos sociais e comunidades com reduzido acesso a direitos humanos e fundamentais” (Cruz e Leandro, 2006, p.1).

Para tal, sua metodologia baseia-se principalmente nos seguintes conceitos:

- Capital Social, Cidadania e Participação Popular
- Emancipação, Subjetivação, Autonomia, Responsabilização
- Comunidades, Redes Sociais Mistas
- Técnica da Mediação
- Acesso a Direitos, Justiça Social, Direitos Humanos Fundamentais

Em termos práticos, suas ações foram divididas em quatro eixos de atuação:

1. Mediação Atendimento;
2. Mediação Comunitária;
3. Ações e Projetos Temáticos;
4. Ações e Projetos Institucionais.

O programa tenta, dessa forma, sempre considerar o contexto social mais amplo e suas influências sobre os sujeitos, os grupos e as famílias, mas com ofertas de intervenções em todos esses níveis, desenvolvendo a consciência das pessoas atendidas, de modo a transformá-las de indivíduos em sujeitos históricos e comunitários. O grande desafio é agir na direção de uma transformação social e, ao mesmo tempo, acolher cada pessoa na singularidade de suas experiências.

Seu foco não é responder a todas as inúmeras demandas trazidas, mesmo porque entende que conflitos são inerentes às relações. Mas, ao trabalhar as pessoas envolvidas, assim como suas organizações, espera gerar desde pequenas mudanças de atitudes e posicionamentos a grandes movimentos comunitários visando à construção de novas respostas, pacíficas e que visem o bem comum.

## 2.2. Ações desenvolvidas pelo Programa Mediação de Conflitos e acompanhadas diretamente pela Supervisão Metodológica

Essas ações foram organizadas pela equipe de Coordenação do Programa e mostram ações que são diretamente propostas pelo Programa, assim como aquelas propostas pela política de prevenção, que são executadas pelas equipes técnicas e, conseqüentemente, acompanhadas pela supervisão metodológica.

*Ações realizadas pelo Programa:*

<b>Indicador: Atendimentos Individuais</b>	<b>Casos Individuais</b> <b>Ação:</b> atendimentos individuais de mediação ou orientação realizados nos casos individuais
<b>Indicador: Atendimentos Comunitários</b>	<b>Casos Coletivos</b> <b>Ação:</b> atendimentos comunitários de mediação ou orientação realizados nos casos coletivos
	<b>Indicador: Atendimentos Comunitários</b> <b>Coletivização de Demandas</b> <b>Ação:</b> atendimentos comunitários de mediação ou orientação realizados nas coletivizações de demandas. Ações que são propostas pela equipe técnica do Programa a partir de uma leitura da realidade observada.
	<b>Projetos Temáticos e Projetos</b> <b>Ação:</b> atendimentos comunitários de mediação ou orientação realizados nos projetos temáticos e nos projetos desenvolvidos pela comunidade. <b>Observação:</b> Os projetos temáticos consistem em um dos indicadores do Programa. Quando eles demandam atendimentos comunitários, estes atendimentos são contabilizados como indicador "atendimento comunitário".
<b>Ações que não são contabilizadas para efeitos de indicador atual do Programa</b>	<b>Organização Comunitária</b> * Diagnóstico Organizacional comunitário * Participação em reuniões da rede
	<b>Ações do Núcleo</b> * Ações de Implantação do núcleo * Criação, fomento, fortalecimento da rede * Curso de gestores * Fóruns * Reuniões internas: gestão do núcleo, supervisão e outros programas * Aprecia * Seminários
	<b>Projetos Institucionais</b> * Polícia e Comunidade * Albam

### 2.3. Funções e atribuições da Supervisão Metodológica no Programa Mediação de Conflitos

Esse quadro foi originalmente organizado pela coordenação do Programa em Abril de 2008, mas revisto e completado agora em novembro.

*Função: Supervisionar a metodologia do Programa Mediação de Conflitos  
Detalhamento das atribuições:*

1. Supervisão local do Programa – em processo de detalhamento sobre as especificidades da supervisão local, no que tange a metodologia, as relações interpessoais e questões institucionais do Programa: interseção com gestores e Elo, 4 frentes, CDC, ALBAM, FUNDEP.

- Visitas locais;
- Acompanhar ações: ter conhecimento, construir respostas, trabalhar as equipes, “responsabilizar-se” pelas questões;
- Conhecer dinâmica do NPC, conhecer as ações desenvolvidas;
- Trazer orientações;
- Fazer relatórios dos encontros.
- Trabalhar as relações entre os membros da equipe;
- Mediar relação com gestor e demais atores.
- Levar e trazer informações pertinentes.

2. Elaborar as reuniões, capacitações semanais, mensais e outros encontros metodológicos (seminários) referentes às equipes técnicas.

- Acompanhar listas de presença.
- Perceber as demandas principais;
- Buscar parceiros e palestrantes que respondam;
- Organizar os encontros.

3. Participar sempre que necessário das reuniões de gestores.

4. Participar sempre que necessário de demais reuniões “internas”: superintendência, outros programas;

- Ter conhecimento sobre as questões, dar notícias sobre demandas, casos específicos e parcerias institucionais.

5. Reunir periodicamente com a equipe do Programa Mediação e Diretoria de articulação comunitária.

6. Estabelecer reuniões periódicas entre os supervisores da Spec.

7. Receber, organizar e avaliar os relatórios quantitativos e qualitativos do Programa:

- Ler todos;
- Relacionar números com dinâmica da equipe, do NPC e da comunidade;
- Contabilizar casos comunitários;
- Construir com as equipes estratégias de “aumento” dos números.

8. Participar dos processos seletivos do Elo bem como garantir a capacitação dos novatos;

9. Acompanhar junto aos gestores e a equipe do Elo a qualidade profissional das equipes que compõem o Programa:

- Conversar com técnicos e estagiários que apresentam “problemas” com equipe ou trabalho;
- Colaborar na integração entre programas;
- Contribuir nas estratégias para estruturação das equipes (quando falta algum membro);
- Participação em remanejamentos e pedidos de demissão.

10. Representar sempre que necessário o Programa (seminário e congressos externos) em espaços institucionais: apresentar o programa, etc.

11. Acompanhar parcerias institucionais:

- Confeção de propostas;
- Acompanhar ações na ponta;
- Mediar relações entre parceiro – equipe;
- Construção de estratégias para solução de problemas;
- Trazer notícias para a diretoria.

12. Acompanhamento de casos, demandas e situações específicas, que envolvam parceiros institucionais, ameaças, abusos e risco de morte.

13. Responsabilidade sobre metodologia:

- Construir conceitos;
- Construir instrumentos (relatórios, fichas de atendimento, etc);
- Apresentar e discutir as informações com as equipes e capacitá-las;
- Monitorar a aplicação dos novos conceitos e instrumentos;
- Rever, sempre que necessário, se eles estão funcionando e se adequando bem às necessidades do Programa.
- Receber orientações da política, adequá-las às realidades dos NPCs, “criar” orientações quando necessário.

## 2.4. Cronograma das Atividades Realizadas

<b>Atividades associadas à articulação institucional do programa</b>	<b>Data</b>
Capacitação organizada pela SUASE Tema: Mediação de Conflitos	04 a 06 / 08
Curso sobre Toxicomania – Diretoria de Reintegração Social	19 / 06 a 07 / 08
Reunião com Dra Cristiane – Juizado de Conciliação	09 / 09
Conferência de Direitos Humanos	11 e 12 / 09
Reunião de Capacitação para Técnicos do Fica Vivo. Tema: Relação NPC - Polícia	12 / 09
Reunião Secretário de Defesa Social, Superintendente da SPEC, Diretoria do Programa e Delegados das Regionais Tema: Projeto Mediar	16 / 09
Abertura da Exposição Revelados	18 / 09
Comissão Técnica para Avaliação e discussão da parceria com Instituto Albam – Violência de Gênero	23 / 09 26 / 09 13 / 10
Reunião com o parceiro Centro de Defesa da Cidadania	25 / 09 16 / 10 21 / 10
Seminário Geral Instituto Elo Participação como Presidente de Mesa	22 / 10 23 / 10
Capacitação organizada pela Sasd para atores do Sistema de Defesa Social Tema: Mediação de Conflitos	
Seminário de Projetos Sociais	30 / 09
Reunião com oficinairos do Fica Vivo – NPC Taquaril	27 / 10
<b>Visitas aos Núcleos para acompanhamento metodológico</b>	<b>Data</b>
NPC Cabana	17 / 09
NPC Barreiro	03/10
NPC Jardim Felicidade	08/09 26/09
NPC Morro das Pedras	01/09 19/09
NPC Pedreira Prado Lopes	12/09 06/10
NPC Ribeiro de Abreu	19/09 23/09 10/10 22/10
NPC Taquaril	13/08
NPC Boreu	26/09
NPC Morro Alto – Vespasiano	27/08 29/09

NPC Nova Contagem – Contagem	04/08 16/09 07/10
NPC Palmital – Santa Luzia	20/08 01/10
NPC São Benedito – Santa Luzia	Ainda não há equipe contratada
NPC Rosaneves – Ribeirão das Neves	27/08 16/09
NPC Veneza – Ribeirão das Neves	08/09 18/09 10/10
NPC Sabará	15/09 20/10
NPC Terezópolis – Betim	17 / 10
NPC PTB - Betim	26/09
NPC Ipatinga	29 e 30 / 09 08 e 09 / 10
NPC Governador Valadares	05 e 06 / 08 08 e 09 / 10
NPC Uberaba	19 e 20 / 08 08 e 09 / 10
NPC Santos Reis – Montes Claros	Agosto / 08 08 e 09 / 10
NPC Cidade Cristos Reis – Montes Claros	Agosto / 08 08 e 09 / 10

### Reuniões de Capacitações:

O Programa Mediação de Conflitos prevê, em sua metodologia, encontros semanais com todas as equipes juntas, técnicos e estagiários. O objetivo é fomentar e construir espaços para discussão coletiva de casos – que acontece em pequenos grupos - troca de informações e orientações gerenciais e capacitação em temas específicos. Neste trimestre, devido a vários compromissos e eventos promovidos por outros atores (capacitação trimestral, por exemplo, onde os técnicos ficam dois dias na mesma semana fora dos npcs), muitas reuniões não aconteceram, pois o trabalho nos núcleos começou a ficar comprometido devido a grande ausência das equipes.

TEMA	PALESTRANTE / FACILITADOR	DATA
Capacitação para estagiários – Conceitos e instrumentos do Programa	Supervisão	07 / 08
Apresentação da Reformulação de Conceitos e dos Novos Instrumentos Metodológicos	Supervisão	14 / 08
Apresentação da Reformulação de Conceitos e dos Novos Instrumentos Metodológicos	Supervisão	21 / 08
Discussão de Casos / Coletivização de Demandas	Supervisão	11 / 09
Discussão de Casos / Coletivização de Demandas	Supervisão	18 / 09
Seminário Direitos Humanos e Relação NPC - Polícia	Bráulio Magalhães Karina (Mediação) e Alessandro (Fica Vivo)	25 / 09
Capacitação Trimestral Elo Tema: Mobilização	Análise	08 / 10
Capacitação Trimestral Elo Tema: Mobilização	Renan Mafra	09 / 10

## Demais reuniões

ATIVIDADE	PARTICIPANTES	DATA
Comissão de Discussão Conceitual e Reformulação dos Instrumentos Metodológicos (relatórios, fichas, cadastros, etc)	Coordenação, Supervisão, Gerência, Técnicos	01 / 08
		11 / 08
		16 / 10
Reunião sobre implantação dos Cursos de Gestores	Superintendência, Diretoria, Coordenação, Supervisão	06 / 08 09 / 09
Reunião Supervisão e Gestão	NPC Sabará, Gestor BH, Gestor BH, Gestor BH, Gestor, Gestor BH	03 / 09
		16 / 09
		23 / 09
		14 / 10
		17 / 10 24 / 10
Reunião Coordenação do Programa	Diretoria, Coordenação, Supervisão, Gerência	08 / 08
		05 / 09
		19 / 09
		07 / 10
Reunião com Monitoramento Elo	Coordenação, Supervisão	08 / 09
Processo Seletivo	Supervisão, Elo	09 / 09
		10 / 09
		11 / 09
		12 / 09
		01 / 10
		02 / 10 15 / 10
Reunião de Diretorias Mediação e Fica Vivo		10 / 09
		06 / 10
		24 / 10
Avaliação de Desempenho	RH, Supervisão	21 / 10
Reunião dos Supervisores Metodológicos	Supervisores dos 4 programas	29 / 08
		30 / 10
Reunião com Kris Brettas	Supervisores - Kris	30 / 10
Reunião de Gestores	Diretoria, Coordenação, Supervisão, Gerência	26 / 08
Fórum Spec	Diretoria, Coordenação, Supervisão, Gerência	15 / 10
Reunião com Superintendência sobre Planejamento 2009	Superintendência, Diretoria, Coordenação	29 / 10

### 3. Programa de Reintegração Social

Supervisor: Rodrigo Xavier da Silva

Respondendo à solicitação da Divisão de Monitoramento de Indicadores do Instituto Elo Cidadania, apresentamos nesta oportunidade, o 2º Relatório de Atividades da Supervisão Metodológica do Programa de Reintegração Social de Egressos do Sistema Prisional de Minas Gerais, referente ao período compreendido entre Agosto a Outubro de 2008.

Importante ressaltar, preliminarmente que, para a construção do presente relatório, apresentamos como atividades fins da Supervisão Metodológica tanto aquelas pactuadas com a Diretoria de Reintegração Social/Coordenação do Programa Egresso, bem como outras definidas no Anexo I, do Contrato de Trabalho com o Instituto Elo Inclusão e Cidadania, que expressamente determina como atividades precípuas do cargo de Supervisor Metodológico:

*“criar fluxo de informações sobre a diretoria do programa e os núcleos; acompanhar o trabalho dos técnicos no que diz respeito à metodologia, planejamento, ações e parcerias, através de visita a núcleos e reuniões por núcleo na SPEC; representar o programa em parecerias interinstitucionais; capacitar (ou participar de capacitação) e eventos e outros compromissos, quando necessário; acompanhar a implantação de núcleos; zelar pelo correto entendimento das informações repassadas às equipes; oferecer suporte para elaboração de projetos dos núcleos; participar do processo seletivo dos técnicos para os programas (em substituição ao diretor quando necessário); visitas mensais aos núcleos do interior; receber demandas dos núcleos e encaminhá-las bem como acompanhar a elaboração e o encaminhamento dos projetos dos núcleos, com a colaboração dos demais técnicos da diretoria do programa; integrar as ações do programa tendo como referência o plano local de segurança; acompanhar o relacionamento dos técnicos, informando a ELO a respeito, discutindo possíveis problemas e participando da elaboração de soluções”.*

1. Quais atividades metodológicas (institucionais e operacionais) foram desenvolvidas no trimestre de Agosto-Setembro de 2008.

*A) Composição de instrumentos de construção de rede social de apoio ao Programa Egresso e relação com a comunidade.*

*B) Acompanhamento de Projetos Sociais de Inclusão Produtiva.*

*C) Atividades associadas à articulação institucional do Programa Egresso*

2. Qual suporte metodológico foi dado aos NPCs no trimestre de Agosto-Outubro de 2008.

*A) Suporte metodológico de construção de rede social – Construção de fluxograma de captação de rede social e encaminhamento do beneficiário.*

A Rede Social Parceira é captada e estruturada pelos técnicos dos Programas através de uma série de procedimentos, sendo eles:

- Pesquisa Preliminar: Levantamento de todas as instituições filantrópicas, entidades públicas e privadas, ONG's, associações, fundações, órgãos públicos do município, programas desenvolvidos na região, etc.
- Análise e seleção das entidades: Mapeamento e avaliação do perfil das entidades pesquisadas, dos trabalhos desenvolvidos por cada uma delas.
- Captação e Avaliação: A partir da análise inicial, elaboração de diagnóstico institucional, seleção das entidades que desenvolvam as atividades enumeradas e que possam ser credenciadas para a parceria com os Programas.
- Cadastramento: Assinatura de termo de parceria firmado entre a entidade e o Núcleo.
- Capacitação: Formação da instituição visando o repasse da Metodologia de Apoio Técnico do trabalho e a conscientização das entidades quanto à qualidade do serviço a ser prestado.
- Encaminhamento: Procedimento voltado para o direcionamento da pessoa à Instituição parceira que desenvolva a atividade demandada pelos Programas.

- Acompanhamento: Procedimento desenvolvido pelo Programa com objetivo de desenvolver junto, estar presente e ciente das atividades desenvolvidas pelas entidades parceiras com o público dos Programas.

**- Neste sentido, o Programa de Reintegração Social busca junto à Rede Social:**

- A reintegração social dos egressos do sistema prisional e seus familiares;
- A descentralização do atendimento aos cidadãos;
- Promoção do envolvimento da comunidade local;
- Possibilitar a construção de uma rede social de apoio;
- A inclusão do público alvo em políticas de inclusão produtiva.
- Contribuir para o desenvolvimento de ações de mobilização comunitária, integrando os programas desenvolvidos pelo município;
- Articular os programas do Núcleo com os outros programas em andamento nos órgãos municipais, de modo a potencializar os resultados deles individualmente, a fim de atender, prioritariamente, as questões ligadas à estrutura familiar, à violência doméstica, à discriminação das minorias, geração de emprego e renda; inserção do público em programas de atendimento básico como saúde, educação escolar, assistência social, assistência jurídica, políticas compensatórias para reversão de quadros de pobreza, etc.
- Identificar e mobilizar lideranças que possibilitem o acesso a serviços de interesse da comunidade, além de viabilizar, se necessário, a permissão de uso dos equipamentos necessários para o trabalho desenvolvido pelo Programa;
- Articular-se, localmente, com lideranças comunitárias, órgãos e entidades públicas e do terceiro setor, com vistas à execução e ao êxito dos Programas;
- Mobilizar e acompanhar a comunidade nas ações que visem a inclusão social;
- Possibilitar a inserção do público em programas de capacitação profissional e criação de

condições para exercício de trabalho e geração de renda;

- A sensibilização, a mobilização e o debate junto às comunidades, acerca das questões da violência e da criminalidade e da realidade das pessoas que vivenciam ciclos de violência enquanto vítimas e autores;
- O apoio à criação de alternativas para defesa de direitos e de prevenção da violência e da criminalidade no município;

*B) Realização de Visitas institucionais - Construção de indicadores de avaliação dos processos - Reuniões de avaliação com técnicos de referência - Reuniões de avaliação com equipe técnica nos municípios envolvidos – Acompanhamento de Projetos em execução (anexo):*

- Instituto Averso - Oficina de Audiovisual / RMBH
- Instituto Pacto – Desenvolvimento de Projetos de Qualificação Profissional / RMBH
- Centro Público de Promoção do Trabalho /SEDES – RMBH
- Oscip Aprega – Qualificação Profissional e fomento a Unidades Produtivas.
- Instituto Felix Guatarri – Capacitação de Equipe Técnica
- Rede Cidadã – Mapeamento e produção de guia da Rede Social de apoio ao PRSE.
- Brisa Consultoria - Aprofundamento da leitura e da escrita em projetos de reintegração social.
- PUC/MG - Qualificação profissional: Curso Oficial de obra bruta e instalações prediais.
- Faculdade Santo Agostinho – Montes Claros
- Unileste e UNIPAC - Ipatinga
- Instituto Humanizar - Ipatinga
- SENAI – RMBH e INTERIOR

*C) Visitas aos Núcleos para acompanhamento institucional, destacando-se, dentro outras, as atividades abaixo listadas:*

Consolidação de Parcerias Institucionais com a Vara de Execução Criminal, Ministério Público, Defensoria Pública e Unidades Prisionais (participação na Comissão Técnica de Classificação; grupos de sensibilização ao pré-egresso e reuniões com a equipe de atendimento e tratamento penal)

**1- NPC/MONTES CLAROS** - Visita de Supervisão Metodológica; Participação no processo seletivo para técnicos sociais; Visita ao Projeto com a Faculdade Santo Agostinho; Projeto Remição de Pena pelos Estudos; Projeto de Isenção Fiscal; Proposta de acompanhamento da Inclusão no programa (03 meses / 06 atendimentos); Grupos de Primeiras Palavras; Acompanhamento; Temáticos; Estudo de casos e Finalização; Formulários; Entrevista inicial / Relatório mensal.

**2- NÚCLEOS DA RMBH** – Acompanhamento dos Projetos de Inclusão Produtiva (Unidades Produtivas/ Aprecia): planejamento, articulação e utilização dos recursos; reuniões quinzenais com as equipes dos Programas Ceapa e Egresso, reuniões por área técnica e reuniões com a presença dos gestores.

**3- UBERLÂNDIA** – Discussão da Metodologia de atendimento (Texto Metodologia Aberta); Projeto Pré-Egresso (Texto Metodologia de Atendimento ao Pré-Egresso / Termo de Parceria SASE X SPEC); Situação do Livramento Condicional e Prisão Domiciliar (Livramento Condicional e Prisão domiciliar com PSC; substituição da PSC por participação em grupos temáticos; Discussão e proposições sobre o Atestado de bons antecedentes; Pena de multa, Direitos Políticos do preso provisório;

**Anexo IX**  
*Relatório do Departamento Financeiro*